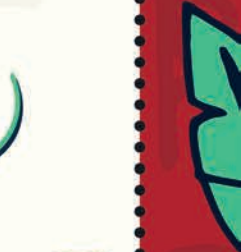


Era Uma Vez...
BRASIL



outro
LADO
da

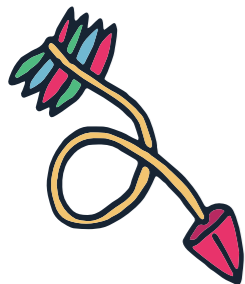
História



Era Uma Vez...
BRASIL

ÍNDICE

UBUNTU DA GALA



INTRODUÇÃO.....6	KAUAN BRAYAN MATTOS DA SILVA 34	LÍVIA MARIA MATIAS..... 66	GIOVANNA ALEXANDRA RODRIGUES..... 98
CURADORIA6	RIAN GABRIEL ARAÚJO RODRIGUES..... 35	PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS ARANHA 67	LORRAINE TIFANI CARMO DOS SANTOS . 99
SOBRE O PROJETO.....7	LARISSA YASMIN MIGUEL SANTANA 36	ANA BEATRIZ FERNANDES DA SILVA..... 68	FRANCINE MEDINA FLORÊNCIA 100
ORIGEM PRODUÇÕES.....8	MARIA VITÓRIA COELHO NASCIMENTO.. 37	IVAN TRABUCO PIASSI 69	KAYQUE DE MATOS PADILHA..... 101
RTE RODONAVES.....9	GEOVANE PEREIRA SANTOS DA SILVA ... 38	LEONARDO BALTAZAR COSTA..... 70	LÍVIA STÉPHANI ROCHA DE SOUZA..... 102
DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES 10	WENDEL EDUARDO DE LIMA 39	EMANUELLY CORREA PEREIRA LOPES... 71	MIGUEL MESCA GARCIA IGNÁCIO 103
POVOS KAINGANG TERENA, TUPI-GUARANI E NHANDÉWA 13	MARIA CLARA ATILE DIAS..... 40	JOÃO LUCAS ANTONIASSI DE OLIVEIRA . 72	RYANNA CRISTINA DOS S. PEREIRA..... 104
INSTITUTO ÁFRICA VIVA 14	ANA LETÍCIA TEIXERA MADUREIRA 41	HENRIQUE F. DE LIMA NASCIMENTO 73	GUSTAVO VENDRUSCULO C. SILVA..... 105
FANTA KONATÊ 15	GABRIELLA CATALANI R. DA SILVA..... 42	MIKI KONISH 74	ISABELLA DE AVEIRO LIMA 106
CIA QUADRO NEGRO 16	ENZO AFONSO ESPIMPOLO 43	JOÃO VICTOR BERNARDO DE ALMEIDA.. 75	RAFAELLA FERDINANDO DE MOURA 107
CENTRO CULTURAL ORÛNMILÁ..... 17	MARIA RODRIGUES SOUZA 44	GEOVANA SILVA DE FARIAS 76	ANNA CAROLINA PICASSO OLIVEIRA 108
RIBEIRÃO PRETO	SAMUEL SILVA DE OLIVEIRA 45	ERIC GOMES DE SOUSA..... 77	BEATRIZ DOS SANTOS FARIA 109
SÃO PAULO	ANA CLARA ALVES LIMA DE SOUZA..... 46	MIGUEL RAMOS SOUZA 78	KELLY CRISTINA DOS S. PEREIRA 110
JOÃO MARCOS DE SOUZA NERGES..... 19	CHARLES MACCARI JÚNIOR..... 47	MARIA CAROLINA MANTOANELLI DIAS... 79	LARISSA ONO CAETANO RESENDE 111
JEOVANO REIS COSTA JUNIOR 20	GUILHERME OLIVEIRA DOMINGOS..... 48	YASMIN VITÓRIA DE S. P. COSTA..... 80	ROBSON FELIPE CANACIA PASSOS..... 112
LUIZA DIAS GONÇALVES 21	HUGO NOGUEIRA..... 49	SARA PAULINA DONIZETE CODO 81	ANNELISE DE LACERDA ARAÚJO 113
EZEQUIEL COSTA MOREIRA DE DEUS..... 22	KAUÊ CORREA DA SILVA 50	VICTOR HUGO PEREIRA SILVA 82	BÁRBARA SOUZA DE OLIVEIRA 114
ANA JÚLIA VIEIRA FRANCISCO..... 23	DAVI MARIN FARINELI..... 51	MARIA CLARA YASMIN DOMICIANO..... 83	LARISSA DANIELE MARQUES..... 115
ANA LAURA ARAUJO TASQUINI 24	GEOVANNA VITÓRIA ROZOLIN RIBAS..... 52	ARTHUR FABBRI..... 84	GIOVANNA RODRIGUES FRANCHINI..... 116
CARLOS EDUARDO DA COSTA..... 25	MATHEUS MARTINS ALVES DE TOLEDO . 53	GUSTAVO FABBRI..... 85	YSTEFANY EGITO DA SILVA..... 117
GUSTAVO RODRIGUES DE OLIVEIRA..... 26	PEDRO MARCELO C. S. DE SOUZA..... 54	RAFAELLA BARATELLA DURANTE..... 86	MARIA CLARA SILVA DA COSTA 118
LUCAS CANDIDO DA SILVA 27	RAUL ALVES DESSOTTI..... 55	LAYSA VIANA 87	CRÉDITOS 119
GABRIELA GALVÃO MONDIN..... 28	BRENDA RODRIGUES MORAIS 56	GLAYCE VITÓRIA LOPES SOBRINHO 88	
ANA BEATRIZ LUZ DA SILVA 29	LUIS GUSTAVO DA SILVA PEREIRA..... 57	KYARA SASSI ROCHA 89	
YCARO ANTUNES MACHADO 30	PENÉLOPPE DO O. MASTROMAURO..... 58	THAIS CAROLINI CASTRO LOUREIRO 90	
WALLACE MENDES LAURINDO DA SILVA 31	CLARA MARCELA DA SILVA FIRMINO..... 59	TIEMI MARRA FUKUHARA 91	
GIULLIA DE SOUZA FERREIRA 32	HELENA MARCARINI DA SILVA 60	PRISCILA MOREIRA LOPES..... 92	
INGRID MAGGIORI DE OLIVEIRA..... 33	THAILA VITORIA DOS ANJOS..... 61	DANIEL FERNANDO DA SILVA..... 93	
	BRENDA VICENTE VITORIO DA SILVA... 62	ISABELA MARIA MOREIRA DE OLIVEIRA. 94	
	ANA LUIZA EMIDIO CRISPIM..... 63	JOSÉ HENRIQUE DA SILVA 95	
	ELISA JAMILY SOUZA ISMAIL..... 64	BEATRIZ CAROLINY PEREIRA DUARTE... 96	
	ISABELLE SOARES BRUM 65	BEATRIZ SALES 97	





Introdução

Em 2022, o projeto “Era uma vez... Brasil” convidou cada um(a) dos(as) seus(as) jovens participantes a refletirem o contraste deixado pelo período colonial. De um lado, D. João sendo exaltado por ser o responsável pelas intensas transformações no Brasil colônia, do outro, as pessoas que foram profundamente impactadas por esse processo. Quem são esses homens e mulheres que permaneceram “invisibilizados” pela história? Para responder essa questão, os(as) jovens contaram com a orientação de seus(as) professores(as) de História, que experienciaram vivências e debates acerca da temática indígena e afro-brasileira, junto com o contexto presente na obra “1808” de Laurentino Gomes. Mais uma vez, o resultado desse mergulho na História do Brasil, e do convite à reflexão com base nas questões “suleadoras”, está presente nas Histórias em Quadrinhos (HQs) desta obra que, por opção pedagógica e editorial, teve dispensada a revisão ortográfica das produções, mantendo, assim, os trabalhos da forma como os(as) jovens os produziram e enviaram para o projeto.

Boa leitura!



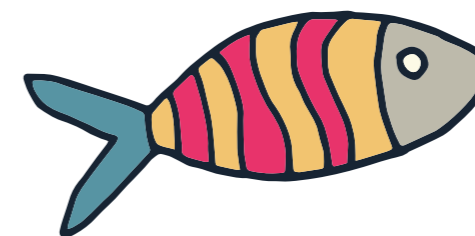
6



Curadoria

A curadoria deste ano buscou agregar conhecimentos e pontos de vista diferentes para o debate e construção do conhecimento em torno do EUVB. Com esse desejo, pautamos as formações e trocas com os professores e professoras inseridos no processo, de maneira que pudéssemos abarcar uma gama de saberes diferentes, porém complementares. Tivemos, assim, a contribuição do curador Senakpon Kpoholo, que abordou temática que relacionava a história do Brasil com a história do continente africano, tendo especial atenção às infinitas aproximações entre esses dois universos. O curador Alan Apurinã desenvolveu as suas formações em torno de um tema urgente, ontem e hoje, para a sociedade brasileira: a questão indígena e todas as reverberações históricas que esse assunto traz. A curadora Mayara Santos procurou dar enfoque ao protagonismo da população negra brasileira ao longo da história. Para tanto, ela trouxe ao centro do debate a trajetória de homens e mulheres negras que, com a negação do reconhecimento de suas lutas e significados para o povo negro, tiveram suas vidas apagadas da chamada “história oficial”. Ao fim desse percurso, entendemos que a curadoria conseguiu atingir o seu principal intento ao provocar, debater e desenvolver uma nova forma de ver, entender e fazer a História do Brasil, ao privilegiar abordagens que deram centralidade a homens e mulheres que historicamente foram relegados da história oficial do nosso país. Sendo assim, sigamos. Pois, se já fizemos muita coisa, outras tantas ainda hão de se fazer.

Vida longa ao EUVB!!!



7



Sobre o projeto

O livro como base do saber. Essa foi a primeira inspiração para a criação do projeto “Era uma vez... Brasil”. Ao elaborar o projeto, o objetivo era ampliar o acesso de estudantes de escolas públicas a atividades culturais com um olhar cuidadoso sobre a história, com foco no período de 1808, um marco para a formação do Estado brasileiro. Mas a ideia não seria apenas estimular o estudo, a leitura, a escrita e a pesquisa. Era preciso relacionar os fatos do passado com o presente, era preciso repensar a nossa identidade e costumes atuais. As oficinas de audiovisual e História em Quadrinhos (HQ), junto com as vivências em comunidades indígenas e quilombolas, foram desenhadas para propiciar as condições para a reflexão e a vivência dessa história, para estimular a criatividade e a criticidade. Os resultados dessa experiência vocês podem conferir nesta edição. Ao longo de 2022, transbordaram ricos diálogos e histórias de vida. Cultura, educação e convivência caminharam juntas, e a arte foi um elemento transformador para professores e estudantes. E nada melhor que um livro para compartilhar a expressão dos jovens que participaram desta viagem à nossa história e ao autoconhecimento. Cada um deixou seu traço, seu sentimento e suas idéias. Esperamos que apreciem os desfechos dos quadrinhos e a dedicação de cada participante do Era uma vez... Brasil.

Origem Produções



8



RTE Rodonaves

Educação, cultura e inclusão social são os alicerces da estrada para um país melhor e os jovens são nossos futuros condutores. Por isso, participar de mais uma edição do projeto “Era uma vez...Brasil”, que no ano passado levou as raízes do Brasil com a obra 1808 de Laurentino Gomes a mais de 5 mil jovens estudantes de diferentes cidades, foi uma grande satisfação para nossa empresa. O projeto é um grande incentivador para que nossas crianças se interessem pela história do país e pela arte de se expressar em suas diversas formas. Acreditamos que diante da oportunidade de conhecer outras culturas e viajar por meio da literatura e da imaginação, nossas crianças aprendem desde cedo valores como, respeito ao próximo e à diversidade, tão necessários à nossa sociedade atual. A RTE Rodonaves se orgulha em ser uma empresa com grande histórico de parcerias com projetos que se responsabilizam com o melhor do Brasil e parabeniza a todos os professores que depositam fé e esperança na missão de educar e formar o futuro do nosso país. Vera Naves Vice-Presidente do Grupo Rodonaves.



9



Depoimentos dos professores

O projeto Era uma vez Brasil possibilitou aprimorar a minha prática profissional como professor, pois aprendemos no decorrer da formação diferentes metodologias de ensino no tocante à abordagem do tema étnico-racial e das variadas culturas que fazem parte da História do povo brasileiro. O projeto fortaleceu ainda mais em mim o espírito do desejo de uma sociedade democrática, que valoriza os indígenas, brancos e negros de forma igual, ou seja, sem preconceito e discriminação, que é o caminho para uma sociedade justa e solidária.

Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino
EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Ribeirão Preto/SP

Foi uma novidade saber que existem pessoas neste país pensando em realizar projetos culturais e educativos de história para alunos do oitavo ano do ensino fundamental. E foi uma surpresa muito boa, gostei da proposta e pensei em tudo que ela poderia contribuir para meus alunos: o incentivo a pesquisa, a leitura, a assistir aos vídeos históricos e atuais sobre o tema, a produção de roteiros, de HQs. O desenvolvimento da autonomia, segurança e socialização que gera a convivência no campus e a possibilidade inédita de conhecer outro país que suas famílias não teriam como proporcionar, pois, são humildes e desfavorecidos social e economicamente. E este trabalho foi uma grande oportunidade de promover uma maior reflexão sobre as injustiças históricas e as desigualdades de nossa sociedade, na qual muitos se identificaram pertencentes.

Também foi um meio de maior aproximação dos alunos comigo e entre eles, nos contatos pelo whatsapp para orientação e dúvidas, nas conversas de encorajamento para os vídeos, e na união, uns apoiando os outros, pois estavam sentindo vergonha ou timidez e também enviando confiança para as famílias dos participantes.

Professora Claudinéa Nogueira Lima Custódio
EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Ribeirão Preto/SP

“Participar do projeto “Era uma vez Brasil” foi uma experiência enriquecedora. Nas formações com outros profissionais da área tive espaço para aprofundar meus conhecimentos em história indígena, africana e afrodescendente.

O último encontro foi o especialmente marcante, pois pude refletir sobre minha vida pessoal e profissional, além de maneiras para praticar o autocuidado, tão importante nos dias atuais. Nesse momento de retorno após a Pandemia de COVID-19, o projeto foi essencial para incentivar os estudantes a se expressarem e se engajarem nos estudos.

Em sala de aula trocamos experiências, angústias, receios quanto ao futuro e, acima de tudo, a esperança. Esperança de que juntos somos capazes de construir um Brasil melhor, onde o preconceito não terá espaço e todos possamos conviver em um ambiente de respeito e empatia. Foi um privilégio fazer parte do “Era Uma Vez” e espero que essa iniciativa se multiplique cada vez mais, contribuindo para melhorar a qualidade da educação brasileira.”

Bruno Lucas da Silva
EMEF Jaime Monteiro de Barros e EMEF Dercy Célia S. Ferrari
Ribeirão Preto/SP

“O projeto era uma vez Brasil foi algo inimaginável pra mim. Estou há pouco tempo em Ribeirão Preto e de onde eu venho nunca participei de algo assim ou se quer tinha ouvido falar.

Quando o Guilherme apresentou o projeto eu fiquei extremamente empolgada em participar e poder desenvolver com os meus alunos.

O recorte e a temática muito pertinentes e super atuais. As formações/encontros (todas muito incríveis) somaram muito enquanto profissional e como pessoa também.

Pelo projeto foi possível conhecer a aldeia e os indígenas das etnias Terena e Guarani, ouvimos suas histórias vida, de luta, conversamos sobre educação e religião indígena e também sobre a importância de novas narrativas, já que a história oficial prioriza a visão do branco europeu sobre os processos históricos brasileiro.

Essa formação foi muito marcante pra mim, poder vivenciar e ouvir os sujeitos históricos no seu lugar de fala!

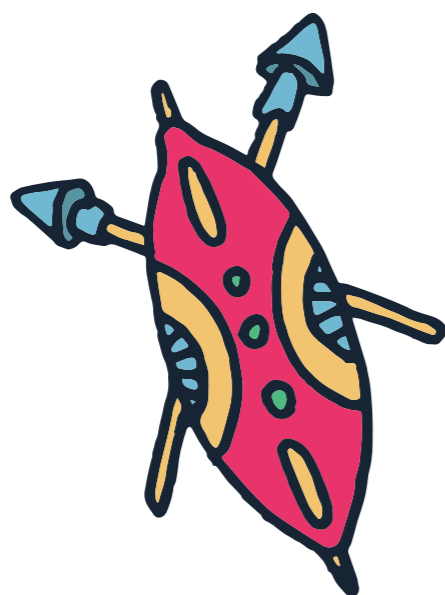
Os alunos ficaram muito empolgados com o projeto, saiu um pouco do

tradicionalismo e mesmo sendo conteúdo de História já programado, eles levaram mais a sério e com mais leveza esses temas.

Ter a oportunidade de participar do campus e ir para Portugal deu uma sensação de esperança para eles, já que muitos são alunos de periferia e que sequer imaginavam na possibilidade de uma imersão cultural dessa amplitude.

Todos os dias eles me perguntam sobre o resultado. Eu sentia falta de ouvir eles falando sobre sonhos, viagens, expectativas de um futuro e o projeto tornou isso possível. O projeto foi enriquecedor de todas as maneiras e para todos os envolvidos.

Professora Jéssica Teixeira Careon
EMEF Professora Neuza Michelutti Marzola
Ribeirão Preto/SP



12

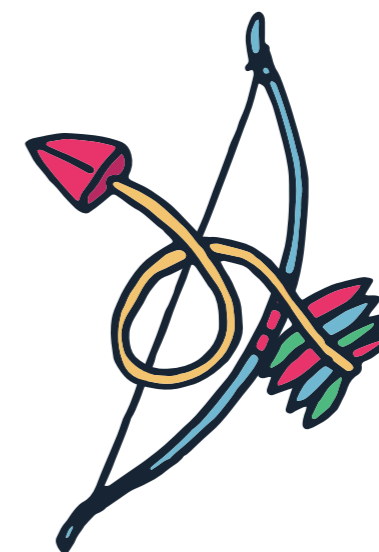


Povos Kaingang, Terena, Tupi-guarani e Nhandewa

Aldeia Tereguá

Num território de 1.350 hectares no interior do centro-oeste paulista, município de Avaí, a Terra Indígena Araribá resiste! Com quatro aldeias: Ekeruá, Kopenoti, Nimuendajú e Tereguá, os povos Kaingang, Terena e Tupi-Guarani Nhandewa, representam a força originária nessas terras!

A Aldeia Tereguá, que é a única composta pelas três etnias, e permanece em luta pela valorização das culturas tradicionais presentes! Somos mais de 40 famílias, e acreditamos que a juventude indígena tem força para abrir caminhos para a autonomia de nossos povos e territórios. Nossa retomada cultural é urgente! Tudo por onde pisamos, é território indígena! Aweté!



13



Instituto África Viva

A Missão do Instituto África Viva é viabilizar o intercâmbio do desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade de vida no Brasil e na Guiné através da arte, educação, musicoterapia, trabalho humanitário, sintropia e esportes pesquisando, preservando e promovendo a cultura da Guiné e as heranças da diáspora africana no Brasil. Atualmente desenvolve 7 projetos nas áreas artísticas, culturais, educacionais e terapêuticas, assim como negócios sociais na área de Moda, Culinária e Instrumentos artesanais em Ribeirão Preto e está construindo uma sede na Guiné.



14



Fanta Konatê

Fanta Konatê é cantora, bailarina, compositora e coreógrafa. Filha do Mestre Percussionista Famoudou Konatê, Fanta é especializada em danças tradicionais e contemporâneas do Oeste Africano. Trabalhou com diversos Balês de Conacri e domina a cultura das aldeias Malinkês, da região do Hamaná, desde que nasceu. Realizou shows e oficinas no Japão, Polônia, Suécia, EUA, Chile, Argentina, Guiné e mais de 50 cidades no Brasil, desde 2003, promovendo o intercâmbio cultural associado ao desenvolvimento sustentável. Lançou seu primeiro disco de músicas tradicionais “Djubafedeá” em 2007 pela Pôr do Som; em 2018 lançou seu disco de composições autorais “FANTA KONATÊ” nas plataformas de streaming pela Tratore e em 2021 lançou seu terceiro disco “DONABÁ” também pela Pôr do Som. Cantou no tema de abertura das Olimpíadas Rio 2016 e recebeu o prêmio “Luíza Mahin” da Coordenadoria do Negro, da prefeitura de São Paulo. Em Ribeirão Preto desde 2019, está formando um Balé Africano com danças da Guiné e África Oeste. Criou a marca de Roupas Africanas KONATEYÁ, desenvolvendo modelos que unem a ancestralidade e modernidade, valorizando a África e seus descendentes através da Moda Cultural. Após herdar de sua Avó “Fanta Keita” um terreno na cidade de Kindiá, iniciou em 2008 a construção da sede do Instituto África Viva na República da Guiné.



15



Cia Quadro Negro

A Cia Quadro Negro foi criada em 2018, no município de Ribeirão Preto, é composta pelos seguintes artistas e arte educadores : Camilla Teles, Deise Cardoso, Lorena Ramos, Noah Almeida, Precy, Romã Andrade e Washington de Paula. O grupo surgiu a partir da necessidade dar e criar voz a pautas negras que não eram discutidas pelas artes cênicas, até então na cidade. A Cia acredita que o teatro é uma eficaz ferramenta de transformação social e fala diretamente com o público interessado na luta antirracista, através de suas práticas, seja sua atuação no palco, oficinas, aulas e dentre outras participações. Contribuindo na promoção do reconhecimento do sujeito muitas vezes excluído, marginalizado dos centros de socialização. Assim o grupo busca, somar forças e talentos propostos através da arte.

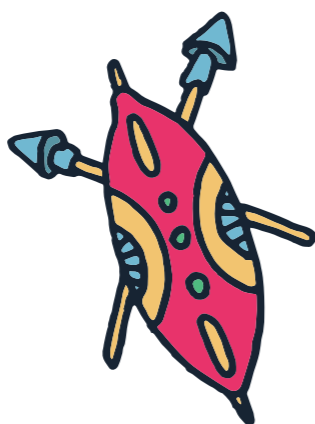


Centro Cultural Orùnmilá

Fundado em março de 1994, em Ribeirão Preto, no bairro do Tanquinho, o Centro Cultural Orùnmilá é uma entidade sem fins econômicos que tem como função primordial a elevação da condição humana mediante a promoção da cidadania, da busca dos elementos da identidade sociocultural, da reconquista da dignidade e da autoestima particularmente da população negra. Para desenvolver o seu trabalho, a entidade assenta sua fundamentação teórica e filosófica unindo as mais avançadas e progressistas posturas teórico pedagógicas com a tradição milenar da cultura yorubana. Suas raízes mais profundas estão na Cultura, na filosofia e nas lutas dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, uma expressão de uma cultura milenar que mantém como fundamental o vínculo do Humano com a Natureza na sua totalidade e inteireza, no aspecto físico/concreto e na dimensão cultural/ancestral ou espiritual, cósmica. Uma das manifestações culturais que mais de destaca é o Afoxé Omó Orùnmilá, que faz a abertura do Carnaval de Rua de Ribeirão Preto desde 1996, assim como as demais manifestações de origem africana que oferecemos de forma gratuita através dos integrantes envolvidos na tradição de matriz africana que desempenham oficinas: Capoeira, Dança Afro e Percussão, hip-hop, maracatu, Sekere, construção de tambor. Possuímos uma biblioteca tem ética e um estúdio musical no local, que faz parte do projeto de difundir a história da África e suas manifestações, através da cultura, educação e arte. existência, fundado principalmente por ser um instrumento de luta, um instrumento cultural de participação política, de comunicação. Afoxé é uma síntese da cultura e da luta do povo negro pois trás em seu próprio significado o sentido de luta, de confronto. É, em uma tradução contextualizada na cultura do povo yorubá, “o verbo que faz acontecer, a palavra que anda e atua. Conseguimos colaborar ao projeto com explanação e vivência da capoeira, e introdução ao Canto Afro-Yorubá utilizado nas oficinas de Dança e percussão. Para além desta atividade, ainda podemos explorar as mais variadas etnias e origens. Permeia por vários ritos e práticas do cotidiano, como: expressões de angústias, sofrimento, recordações, ânsia, liberdade, etc. Fora do plano sagrado seus percussionistas mesclam com seus derivados ritmos afro, tais como o ijexá, afoxé, samba-reggae, samba de roda, entre outros. Para acompanhar a riqueza rítmica da sua música, as dançarinas exploram movimentações ágeis com marcação do ritmo pelos pés e movimentos soltos de braços, troncos, cabeça e quadris, agitando-se cada membro independentemente. Embalados por um ritmo contagiante, é grande a oportunidade do público de aliviar tensões através desta dança e percussão, ao liberar muita energia.

RIBEIRÃO PRETO

SÃO PAULO



JOÃO MARCOS DE SOUZA NERGES



João Marcos de Souza Nerges

EMEF Anísio Teixeira
Luiz Henrique de Andrade Ramburgo



Jovano Reis Costa Junior 8ªA

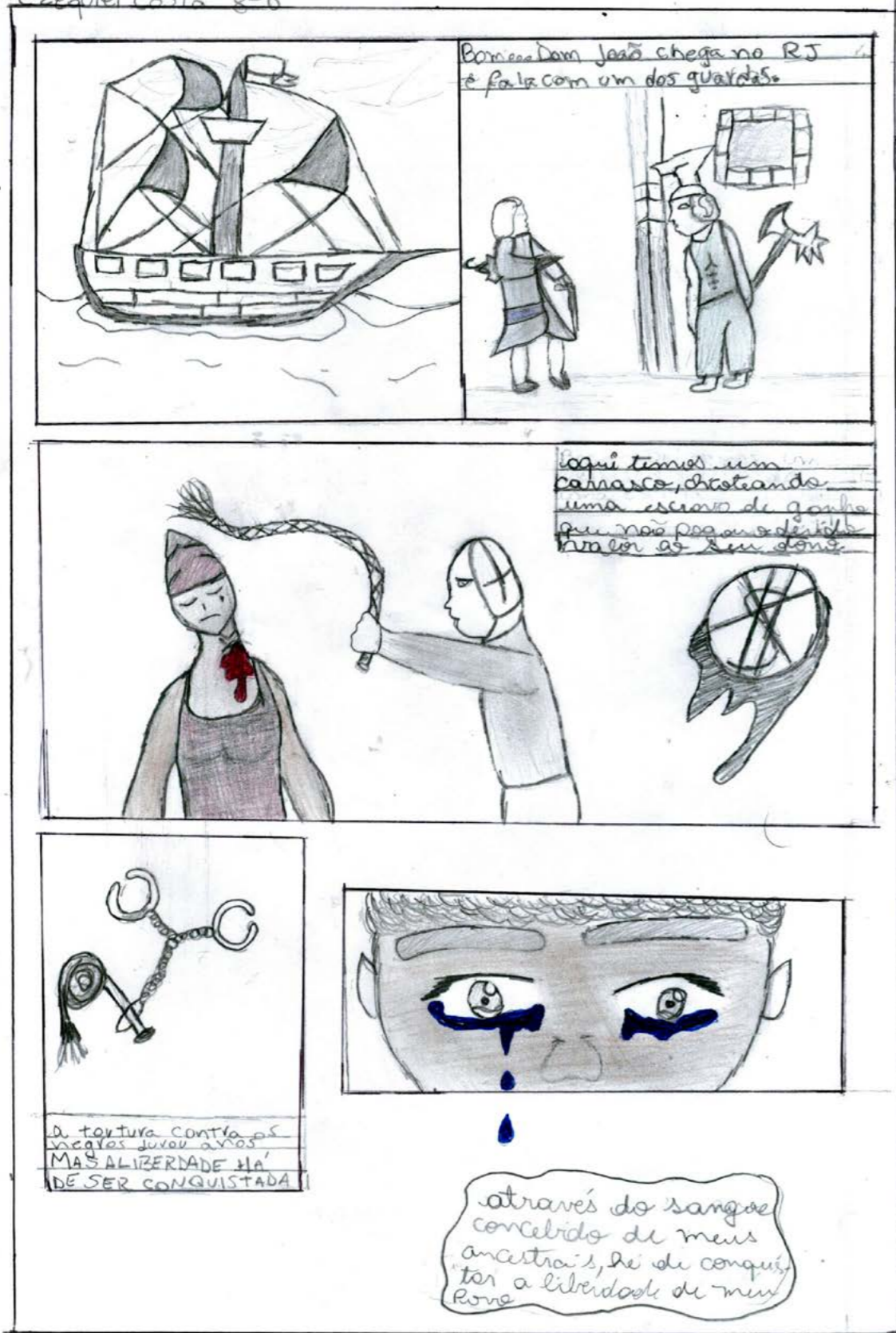
EMEF Anísio Teixeira
Luiz Henrique de Andrade Ramburgo

LUIZA DIAS GONÇALVES



EMEF Anísio Teixeira
Luiz Henrique de Andrade Ramburgo

Ezequiel Costa 8ºD



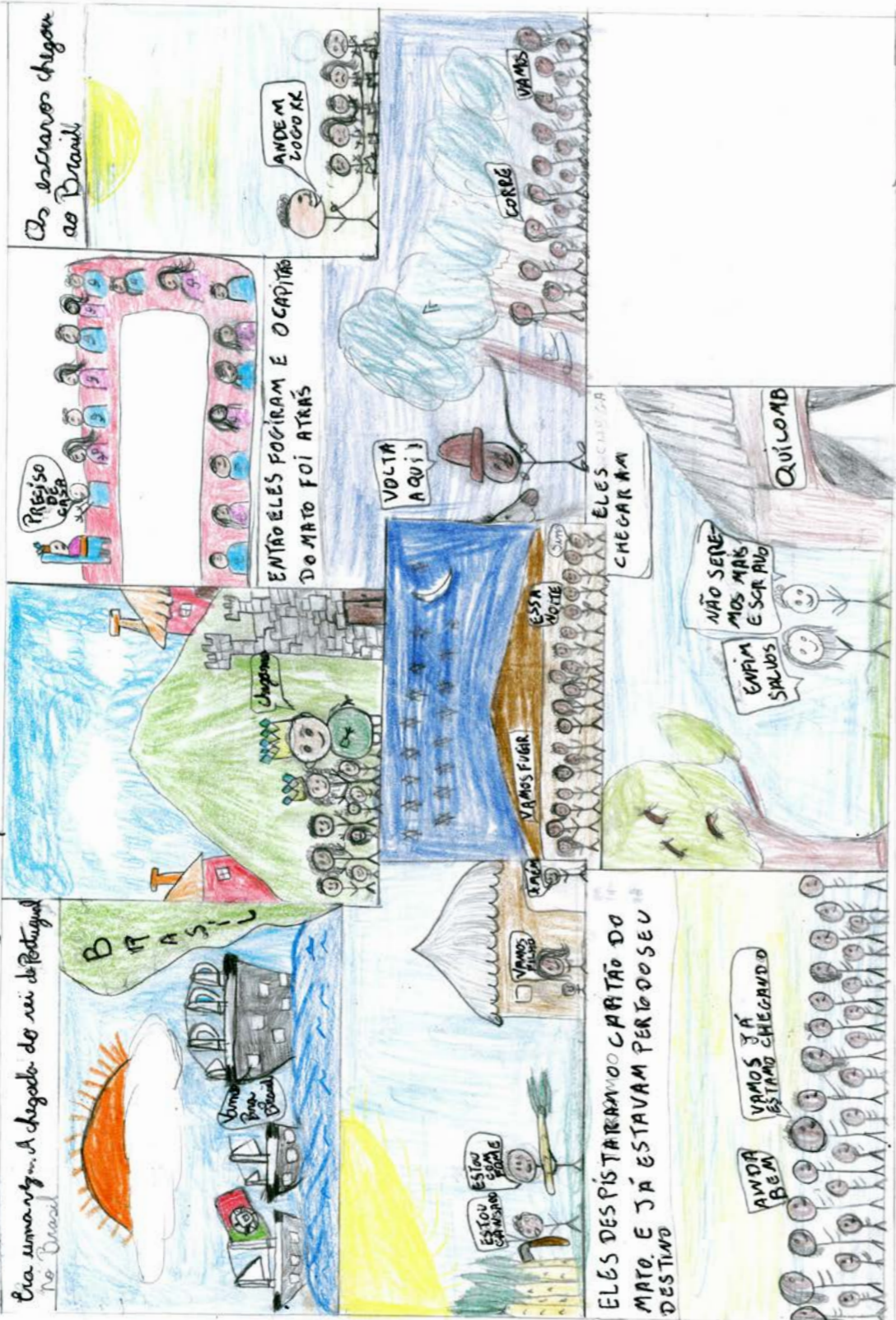
EMEF Jaime Monteiro de Barros
Professor Luiz Henrique de Andrade Ramburgo

Ana Julia Vieira

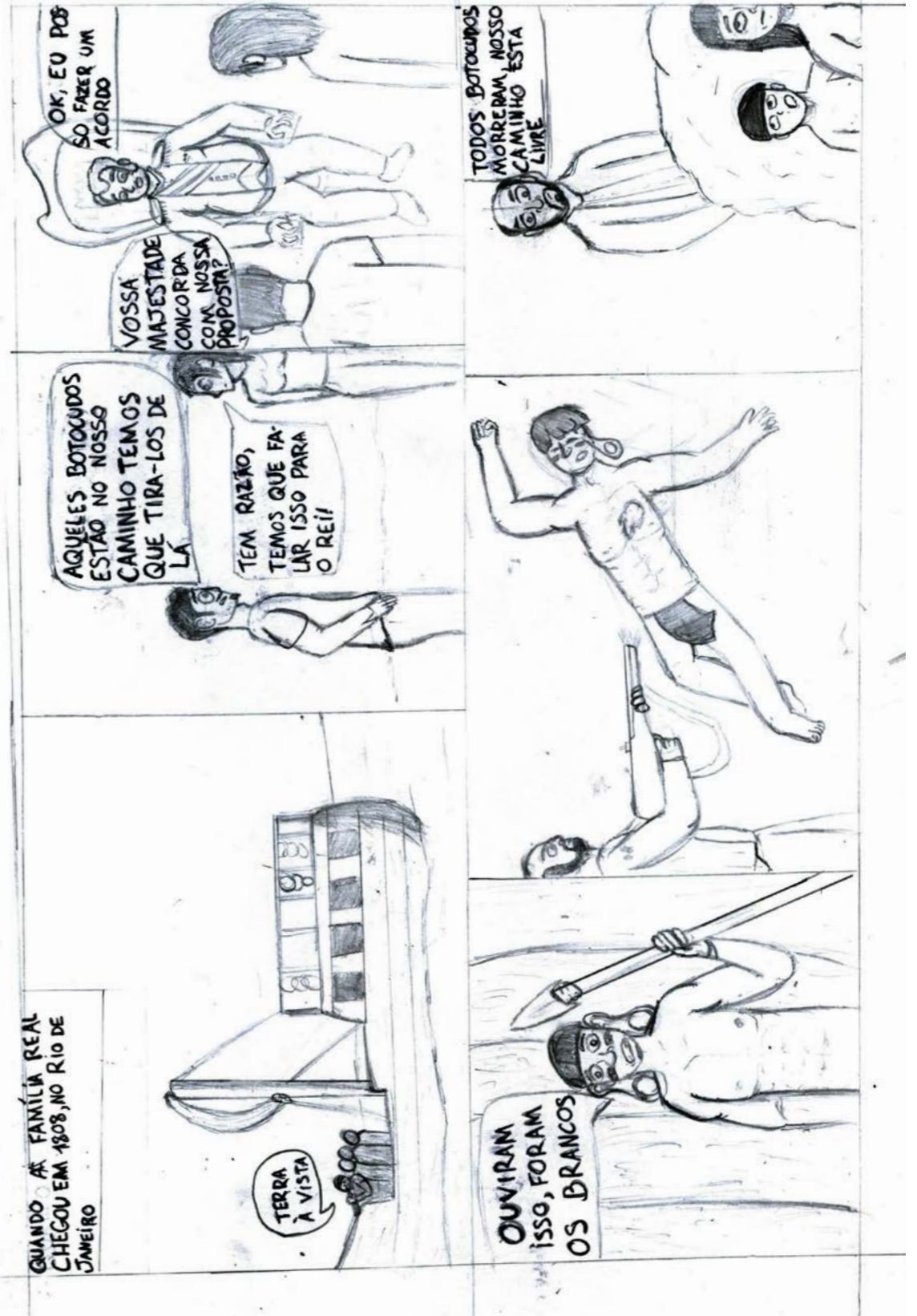


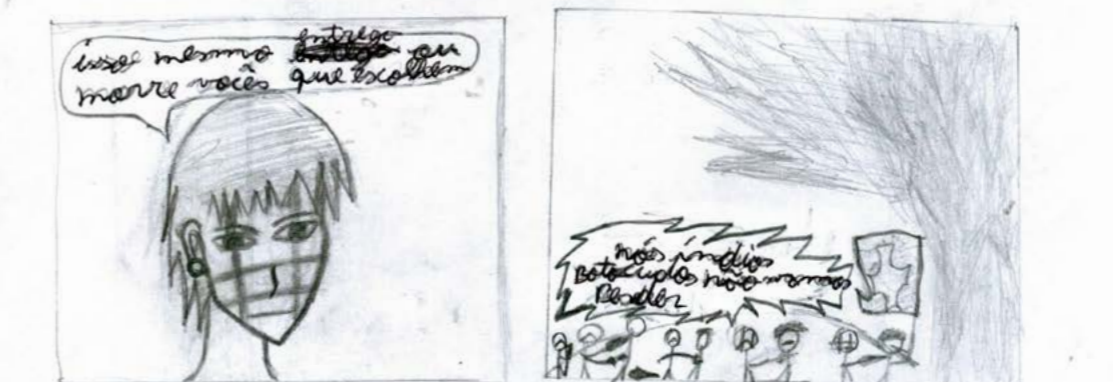
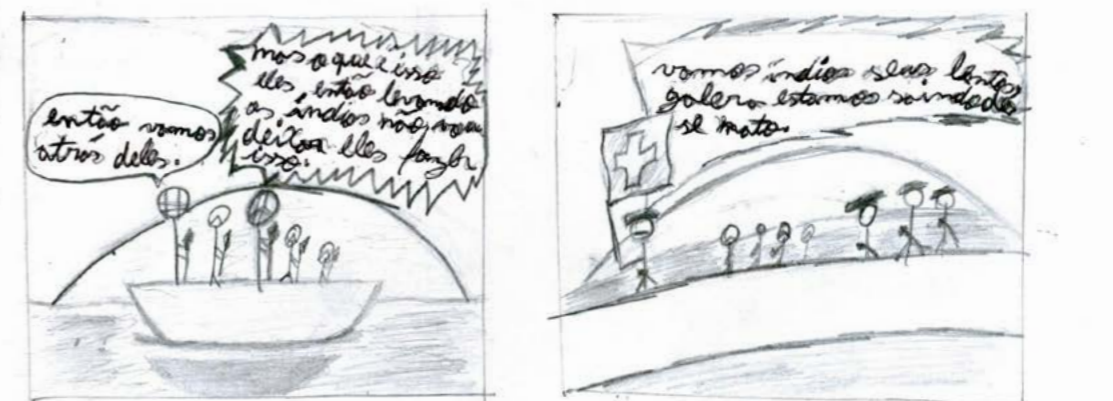
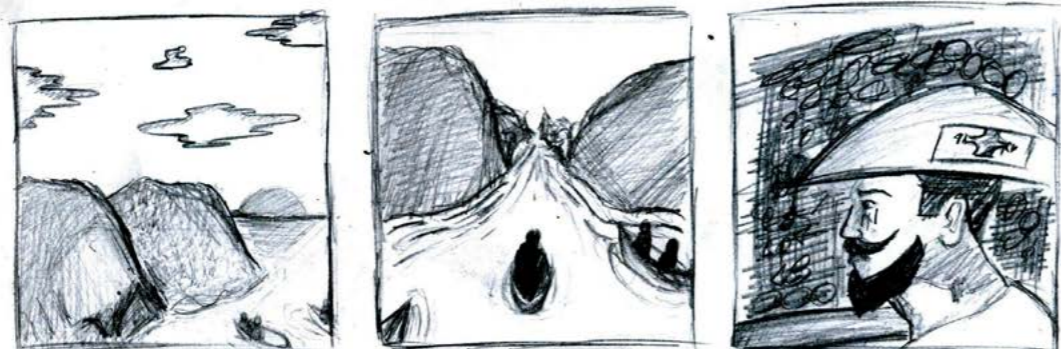
EMEF Nelson Machado
Professor Matheus Gonçalves dos Reis

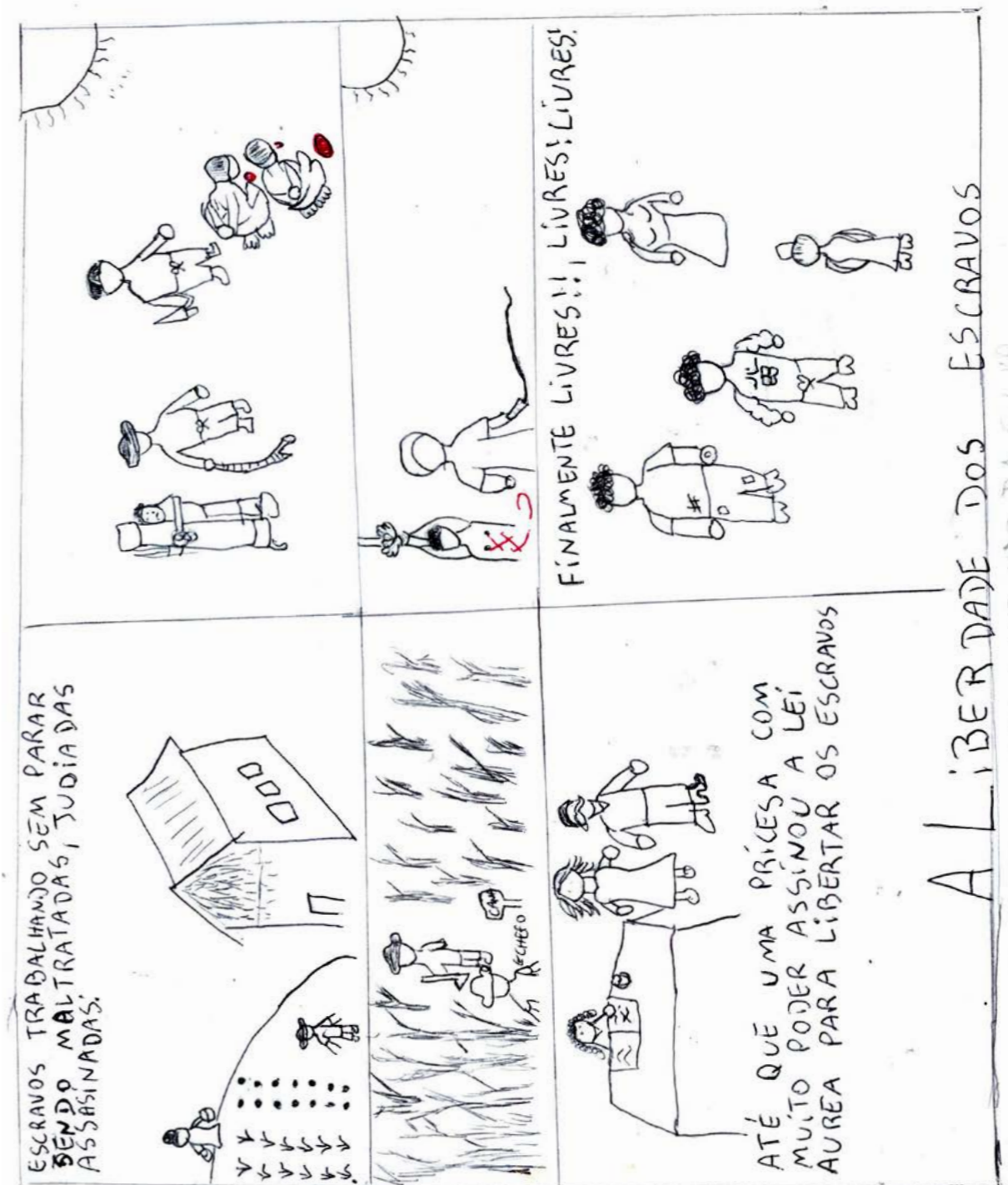
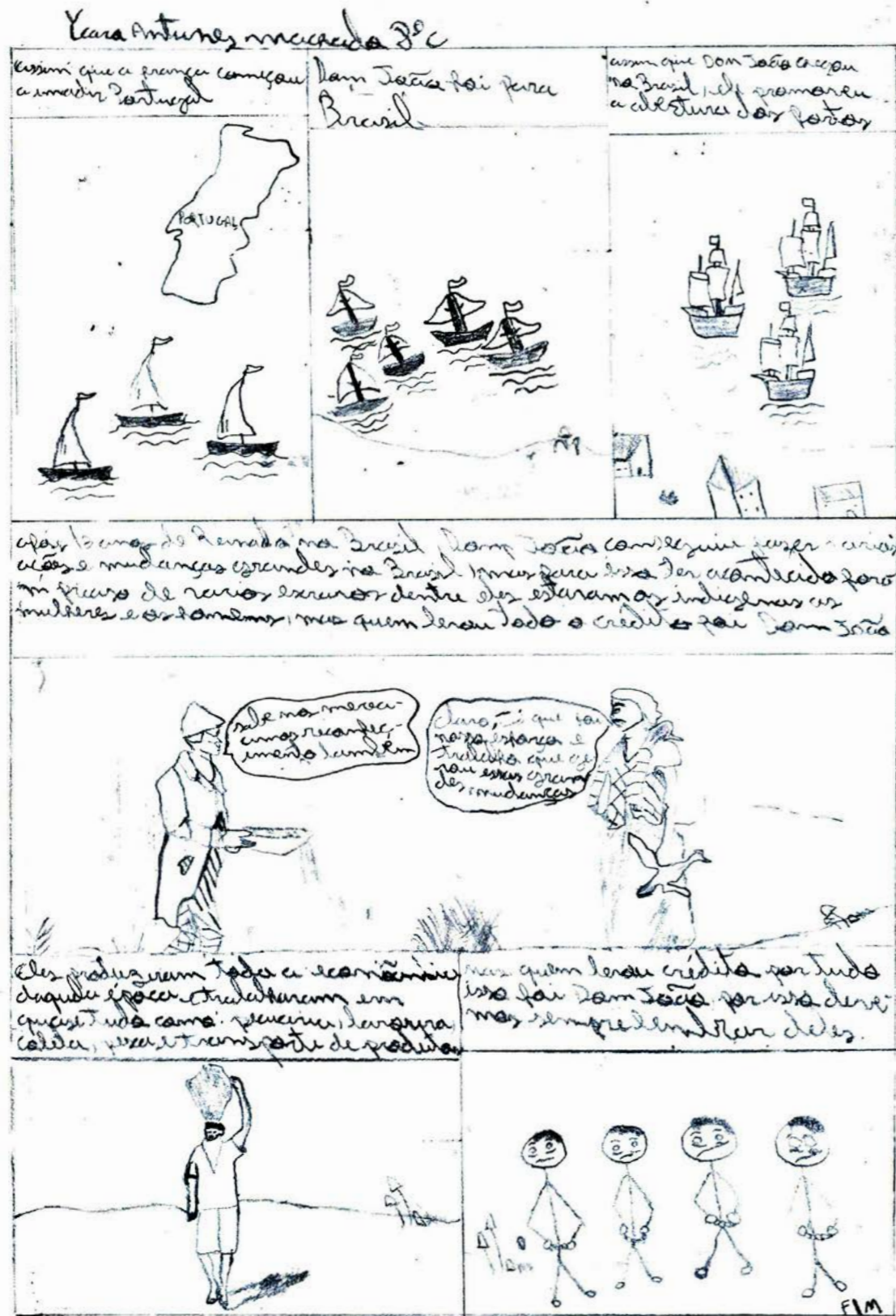
Ana Laura Araujo Tasquini



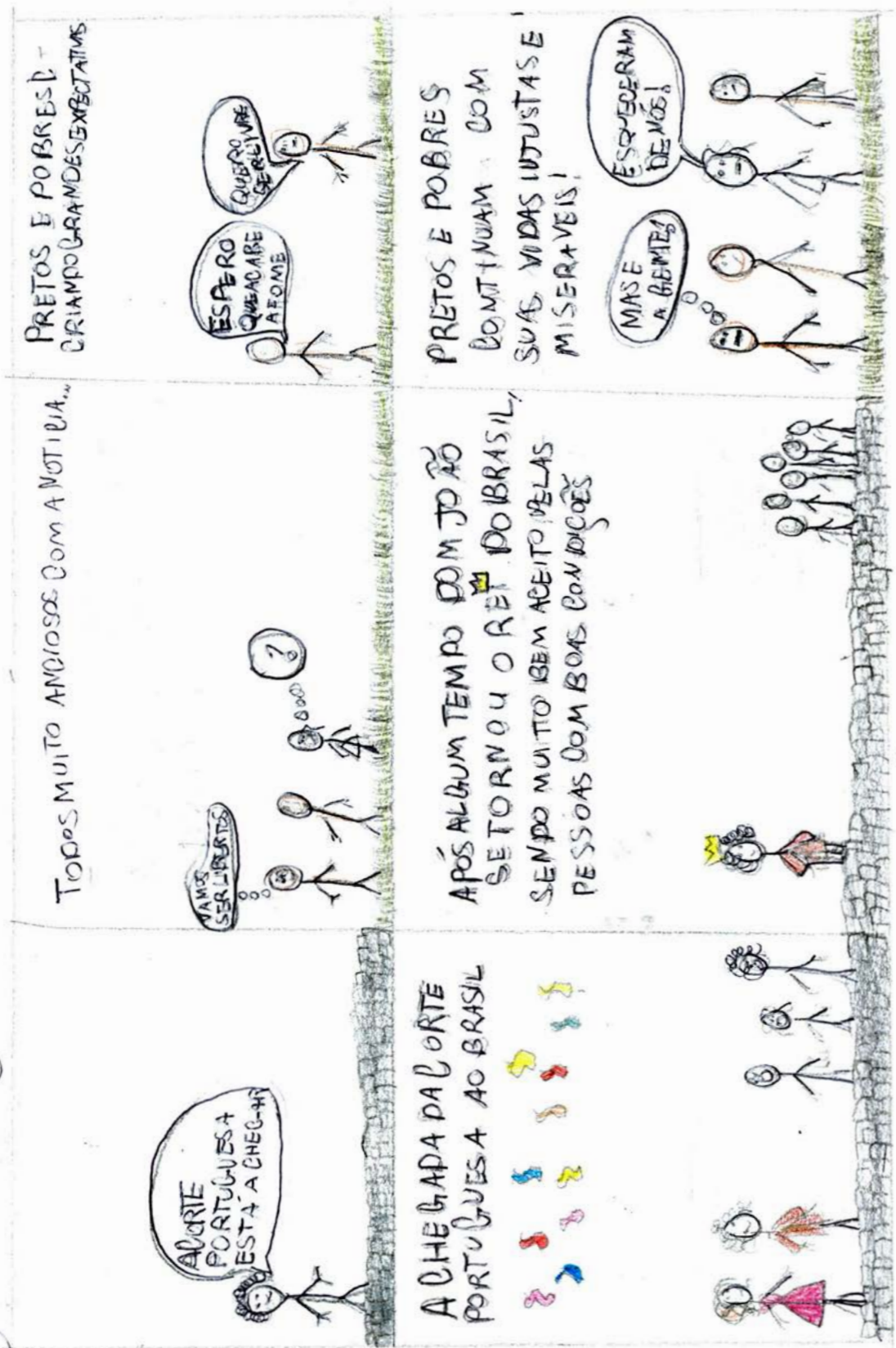
Carlos Eduardo da Costa



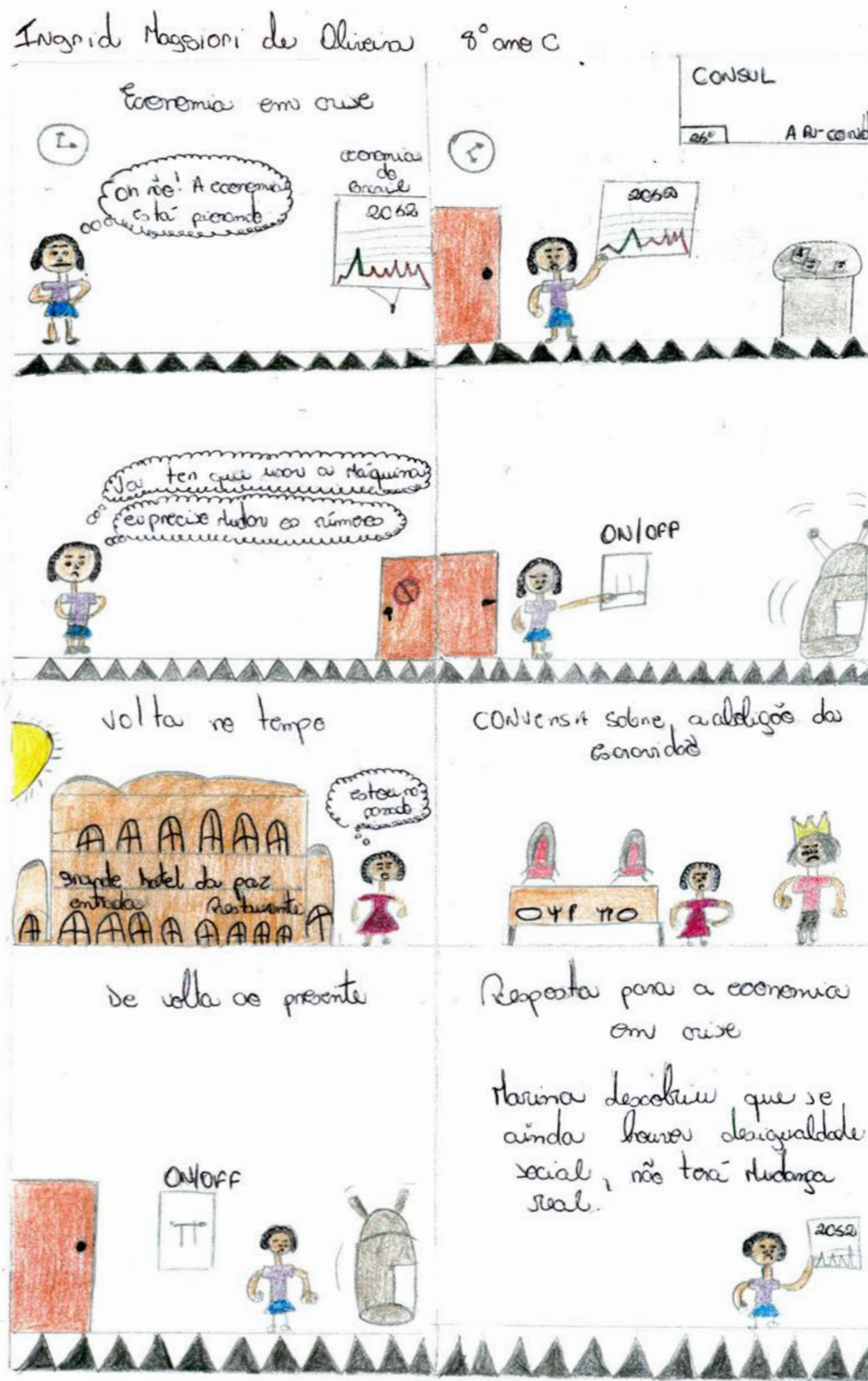




Giullia de Souza Ferreira - 8º C



EMEF Professor Alfeu Luiz Gasparini
Professora Isadora Ramundini



EMEF Professor Alfeu Luiz Gasparini
Professora Isadora Ramundini

A Verdadeira liberdade!!!

navios negreiros

AFRICA

BRASIL

negros

1880

Para que seremos vendidos

Candem rápido vocês serão vendidos

Para trabalhar em fazendas

agora andam logo!

Nossa seremos escravos e trabalharemos até morrer de escravidão

6 anos depois em 1886

Um não, pode ser que conseguiremos a nossa liberdade algum dia

Liberdade ainda demos ESPERANÇA

Até quando nossa cor e a nossa condição nos impedirá de sermos livres e viver nossa VIDA !!

2 anos depois em 1888

Princesa Isabel

No dia 13 de maio de 1888, a partir de hoje os escravos estão livres!!

Estamos livres pela lei Áurea

Ichau escravidão

Somos livres agora viva a liberdade

VIVA

VIVA

Será que ainda hoje os negros estão realmente LIVRES?

FIN...

EMEF Professor Dr. Domingos Angerami
 Professora Cristiane de Moraes Veiga Vilela

SEMPRE SE REPETE

BOUPIS

AE MULEQUE PARA AE!

AQUI NÃO É LUGAR PRA VÓCE!

MÃE!

QUE FUI FILHO?

VAMOS indo, RÁPIDO PRA CASA.

CALMA VOCÊ SÓ SE PERDEU.

EMEF Professor Dr. Domingos Angerami
 Professora Cristiane de Moraes Veiga Vilela

Larissa Yasmin Miguel Santana
A Falsa Liberdade de AKIN
20 de maio de 1888

houve OUTRA, No estado de São Paulo em algum local do Bairro de Pinheiros em uma fazenda

havia um homem chamado AKIN; um ex-escravo que pensava em sua esperança, um emprego e vida melhor quando lhe foi devolvido sua Liberdade de novo

Porém sua esperança não foi a melhor das. Ele nunca conseguiu nada por seguir a mão de seu senhor do Tão Maltratado que não antes.

então decidiu partir

contudo, certa vez um ex-escravo amigo que partiu da mesma fazenda que ele logo no começo da abolição, o seu nome era João, quando lhe estendeu a mão, seu nome era João,

mas o levou a uma comunidade localizada no Bairro da Polvorosa, uma zona periferica, onde ofereceu abrigo para morar

Como fim da escravidão um homem conhecido na região e para o resto, precisava urgentemente de mão de obra para finalizar a obra, mas não sabia quem serviria de mão de obra para uma família famosa

Logo após a libertação de Akin, ele ficou com a desilusão e novamente trabalhava muito e recebia pouco, continuando a ser tratado como inferior sem receber nenhum valor pelo seu esforço, ficando sempre nas sombras.

quando a obra foi finalizada, muitos vieram até os portões da mansão comprimentar o Inquireto e a família

rejeitados e ignorados, foi a única coisa que AKIN continuava vendo acontecer a quem como ele que vivia

AKIN ficou observando a conversa da multidão sobre o assunto da família presenciar, todavia, os construtores da mansão foram ignorados

Bairro da Liberdade, São Paulo (SP) 7972

FIM.

EMEF Professor Honorato de Lucca
Professora Stephanie Gonçalves Oliveira

Nome: Maria Vitória Coelho Nascimento

O Brasil depois da abolição da Escravatura

AGORA SOU UM HOMEM LIVRE AEE!

MAS PARA ONDE EU VOU?

SEI, MAS O QUE EU FIZ??

NÃO QUERO VOCÊ NESSE TRABALHO

MAS VOCÊ NEM ME OUVIU!

VAMOS TER QUE TIRAR ESSA GENTE DAQUI, ESTA ESTRAGANDO A BELEZA DA CIDADE

VÓS NÃO TEMOS DOCUMENTOS E GO.MOS NEGROS E TUDO QUE TÍNHAMOS FOI DESTRUIDO PELO GOVERNO

ESCOLA

O QUE ADIANTA SER LIBERTO MAS SER IGNORADO POR TODOS E SER TRATADO COM INDIFERENÇA?

POR QUE EU NÃO POSSO IR PARA A ESCOLA?

QUANTO MAIS O RACISMO CRESCER, NÓS SOMOS CADA VEZ MAIS EXCLUIDOS NA SOCIEDADE

VAMOS CONTINUAR LUTANDO PELO NOSSO DIREITO!!!

EMEF Professor Honorato de Lucca
Professora Stephanie Gonçalves Oliveira



Geovane Pereira Santos da Silva

EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



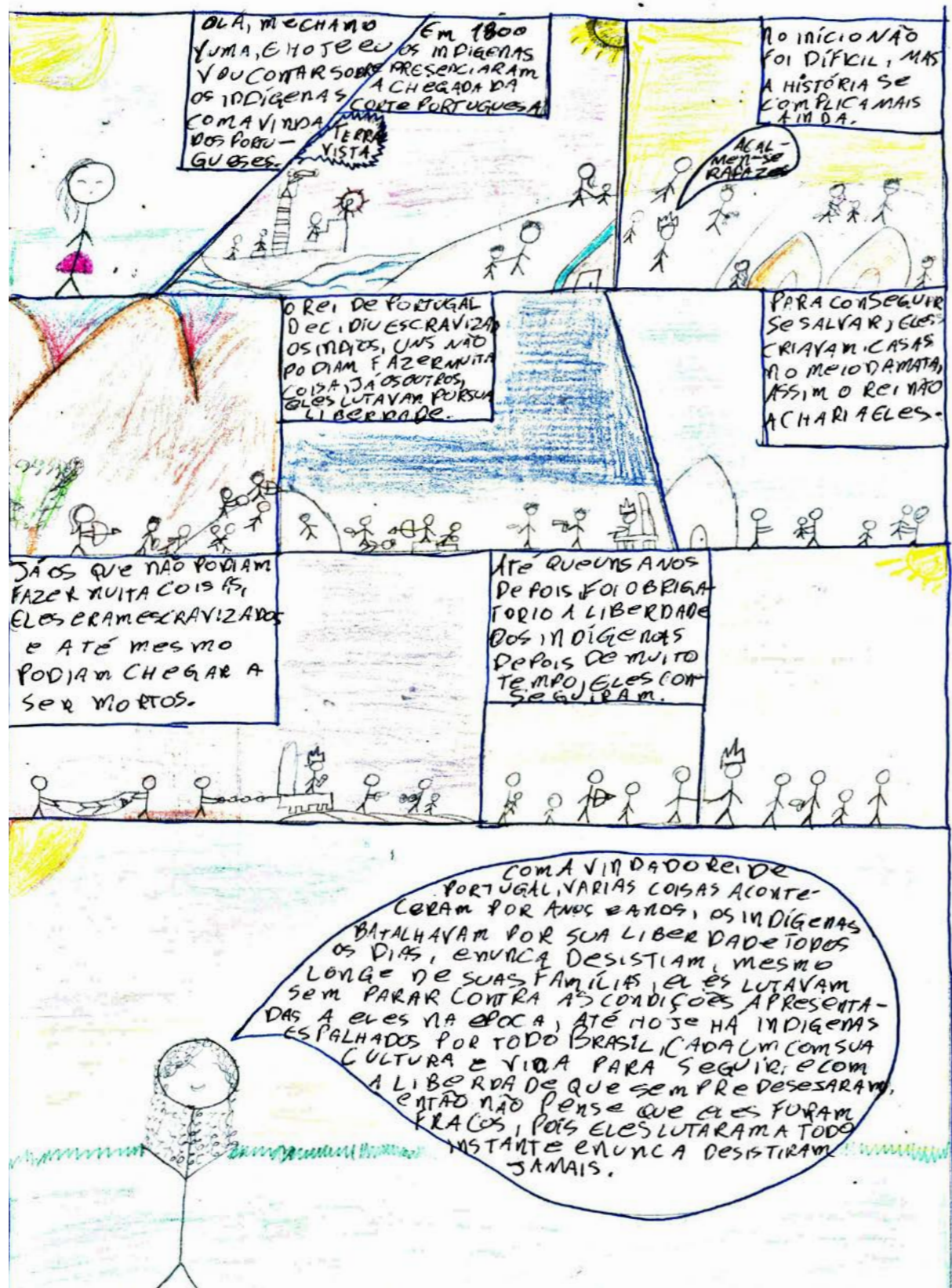
EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

A História não contada

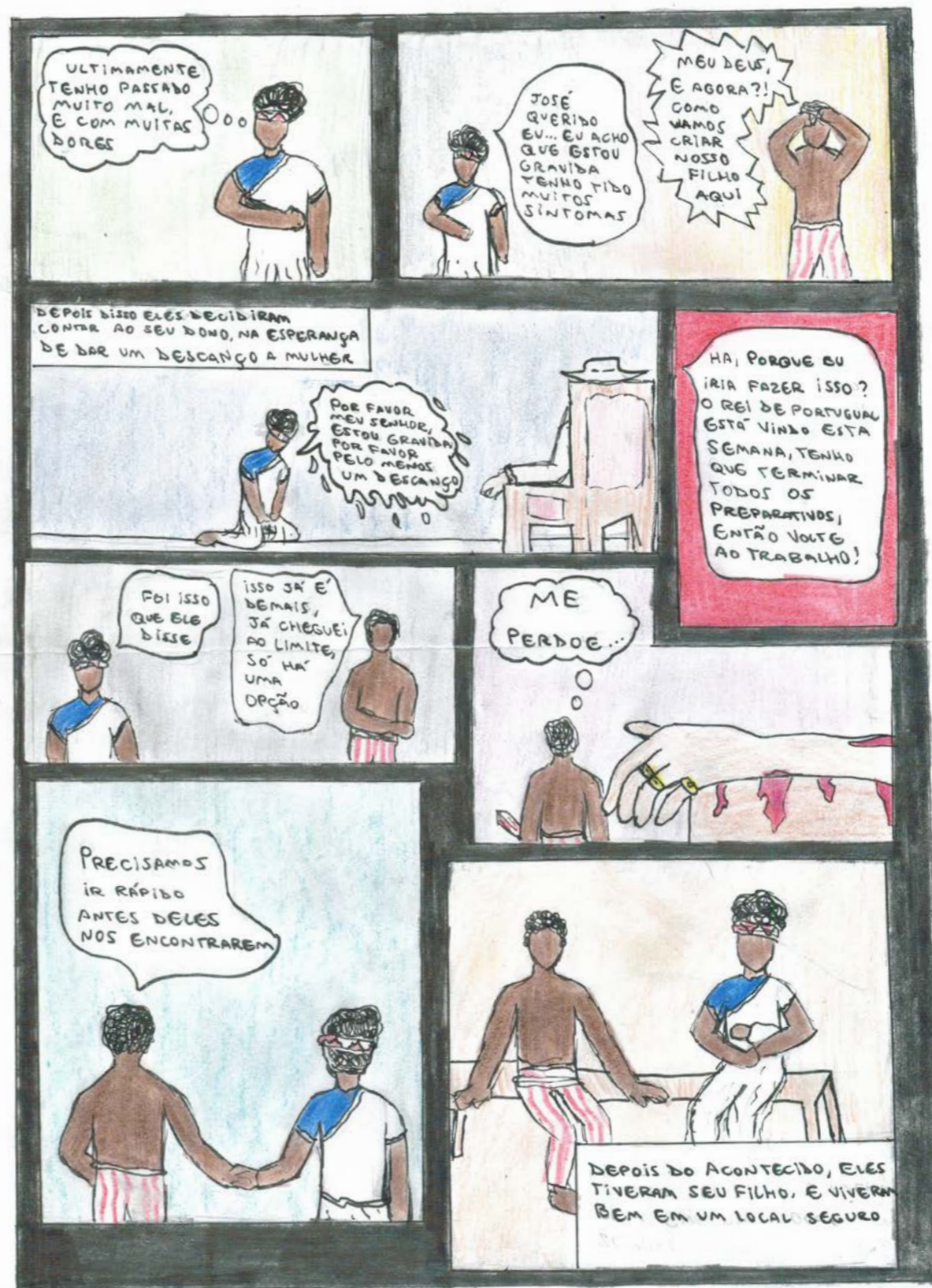


EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



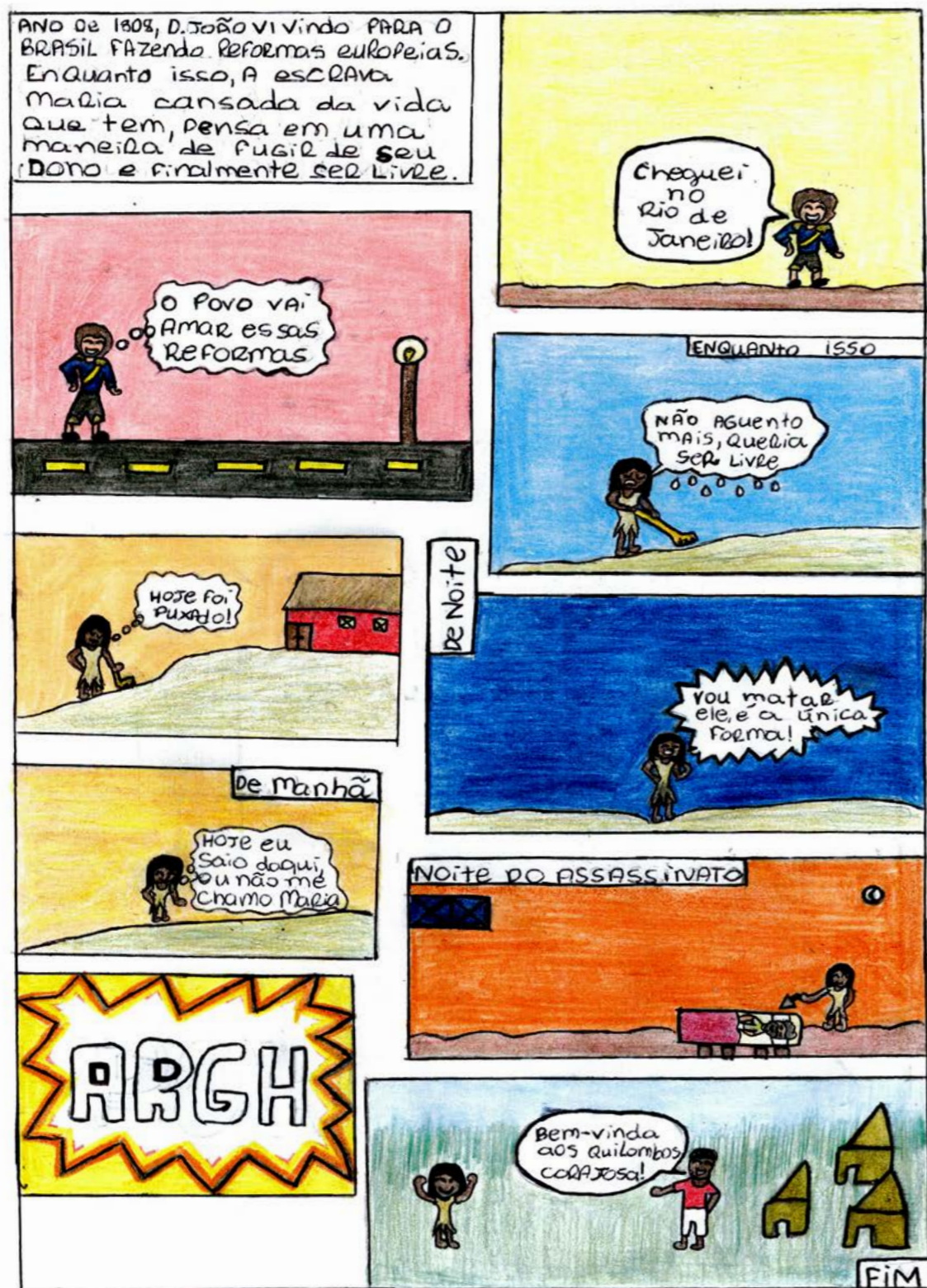
EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



ENZO AFONSO ESPIMPOLO
EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



Samuel Silva de Oliveira



ANA CLARA ALVES LIMA DE SOUZA

EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

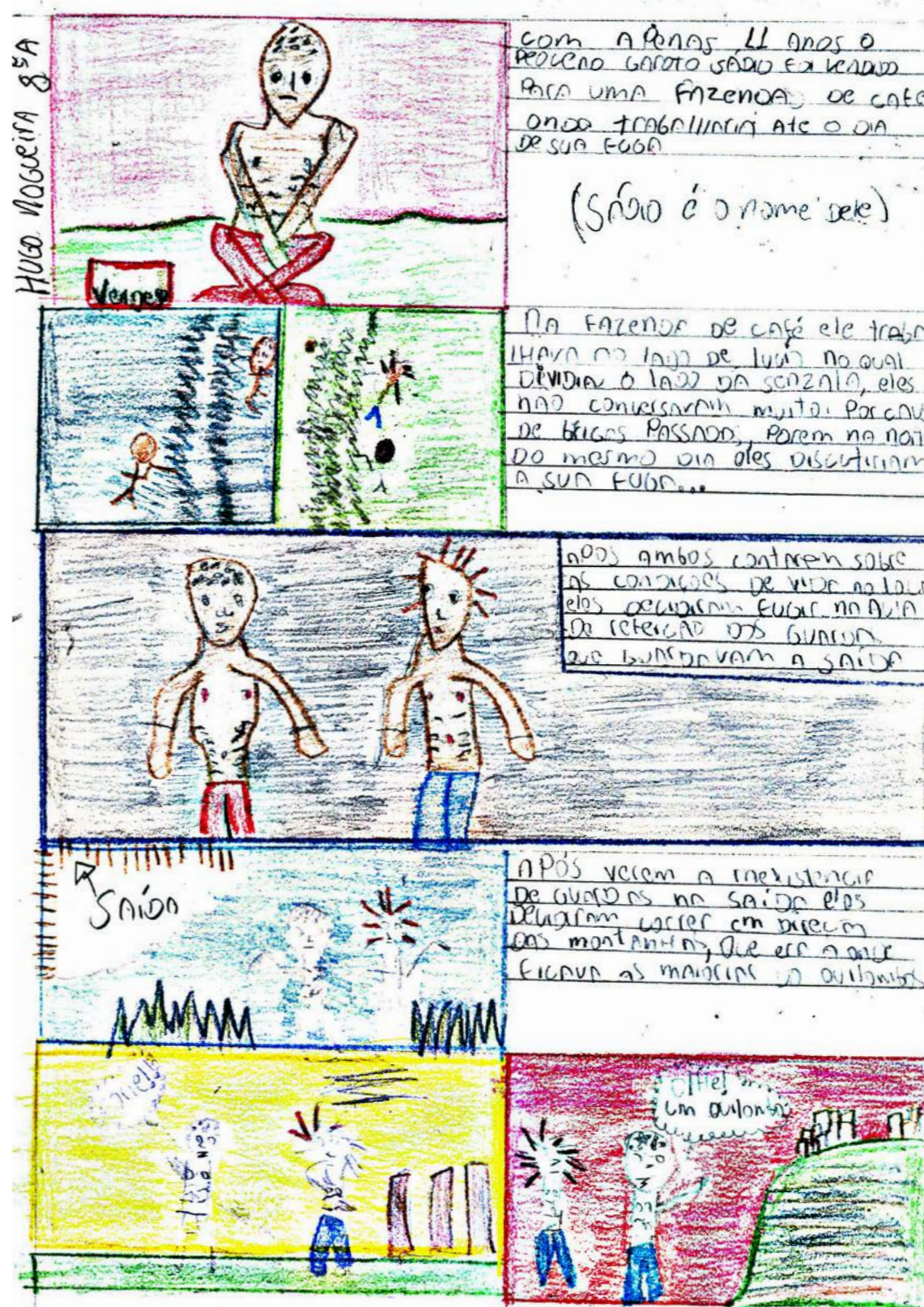


EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



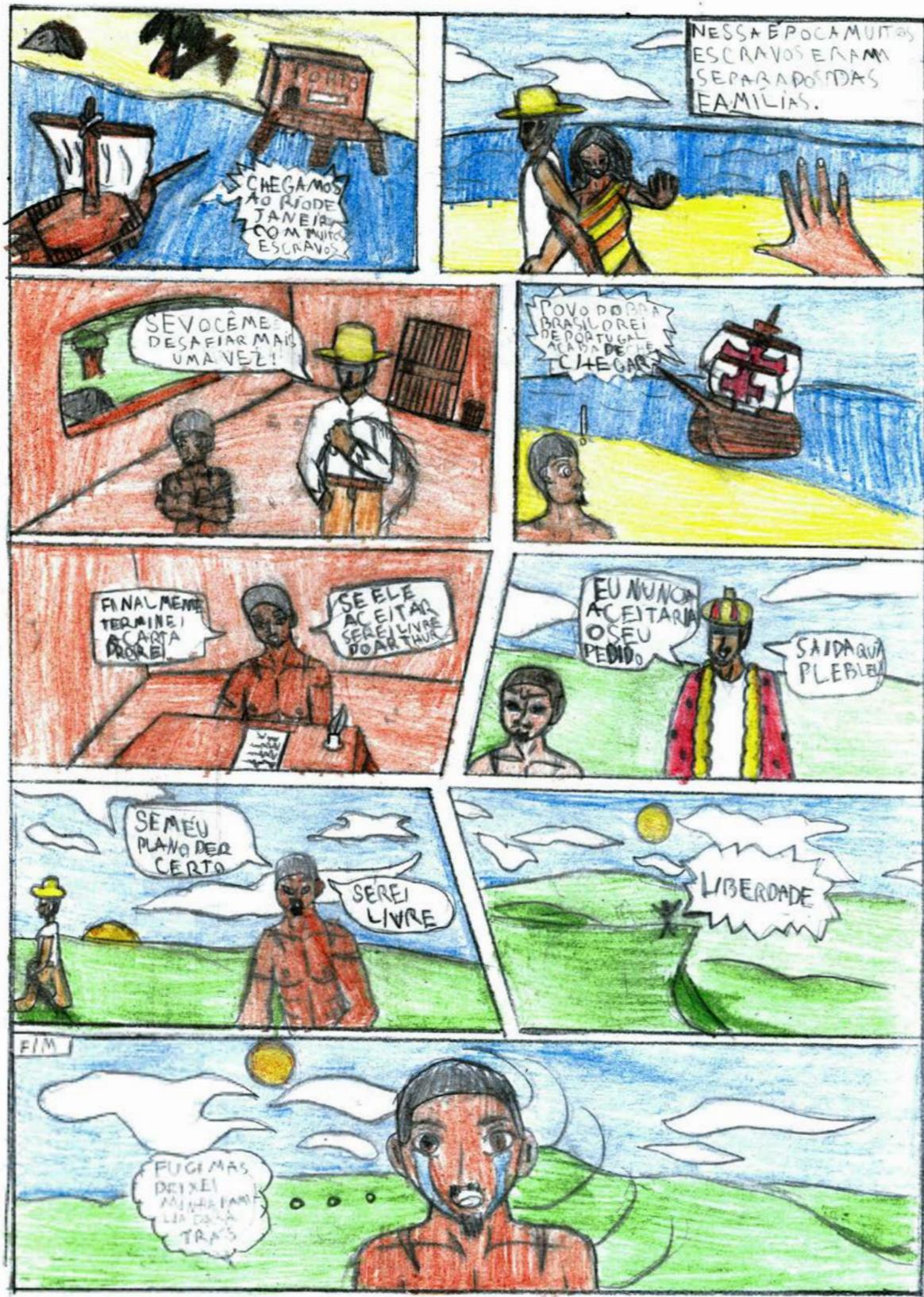
Guilherme O. Domingos

EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



HUGO NOGUEIRA 8^ªA

EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



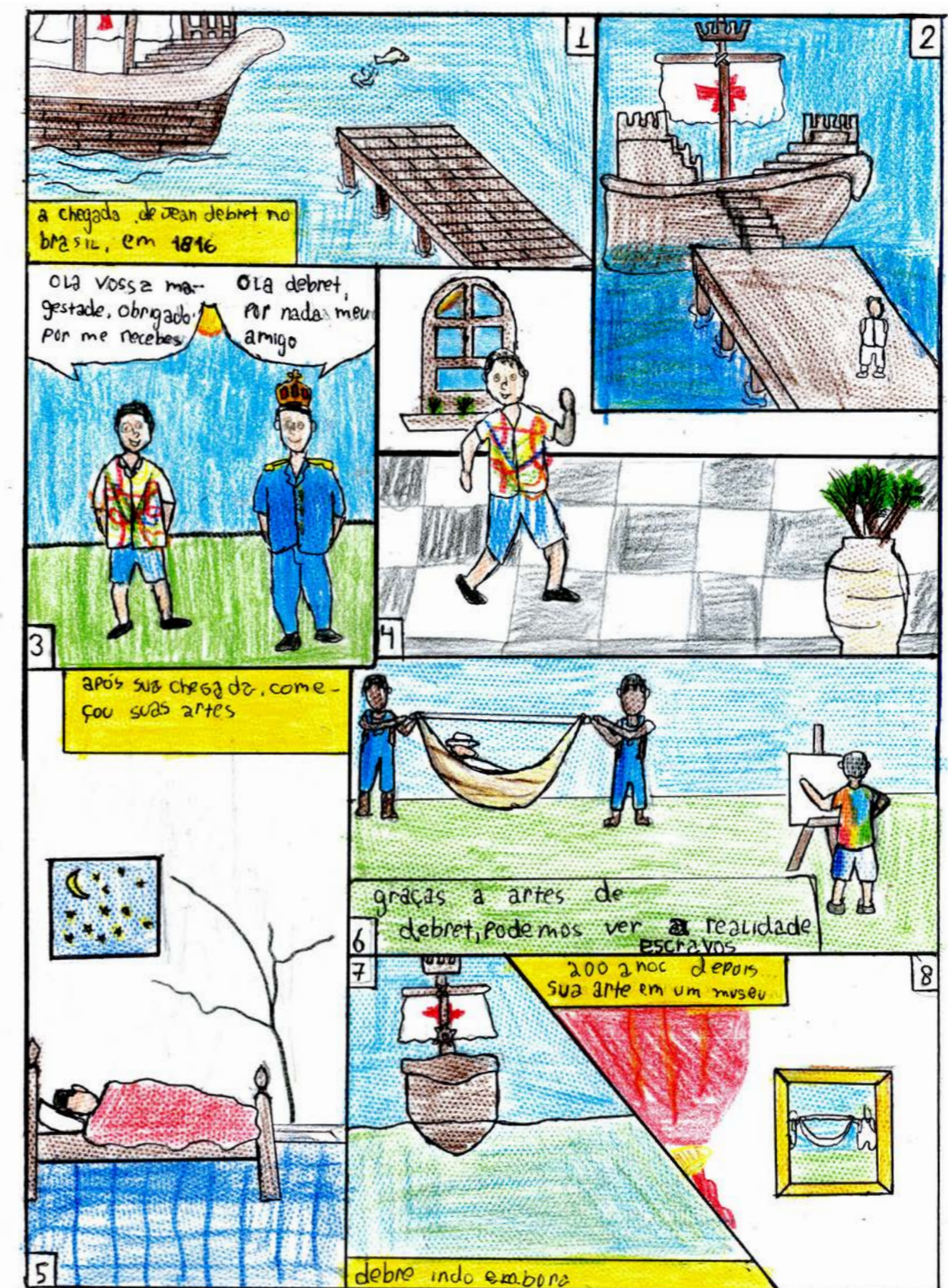
EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

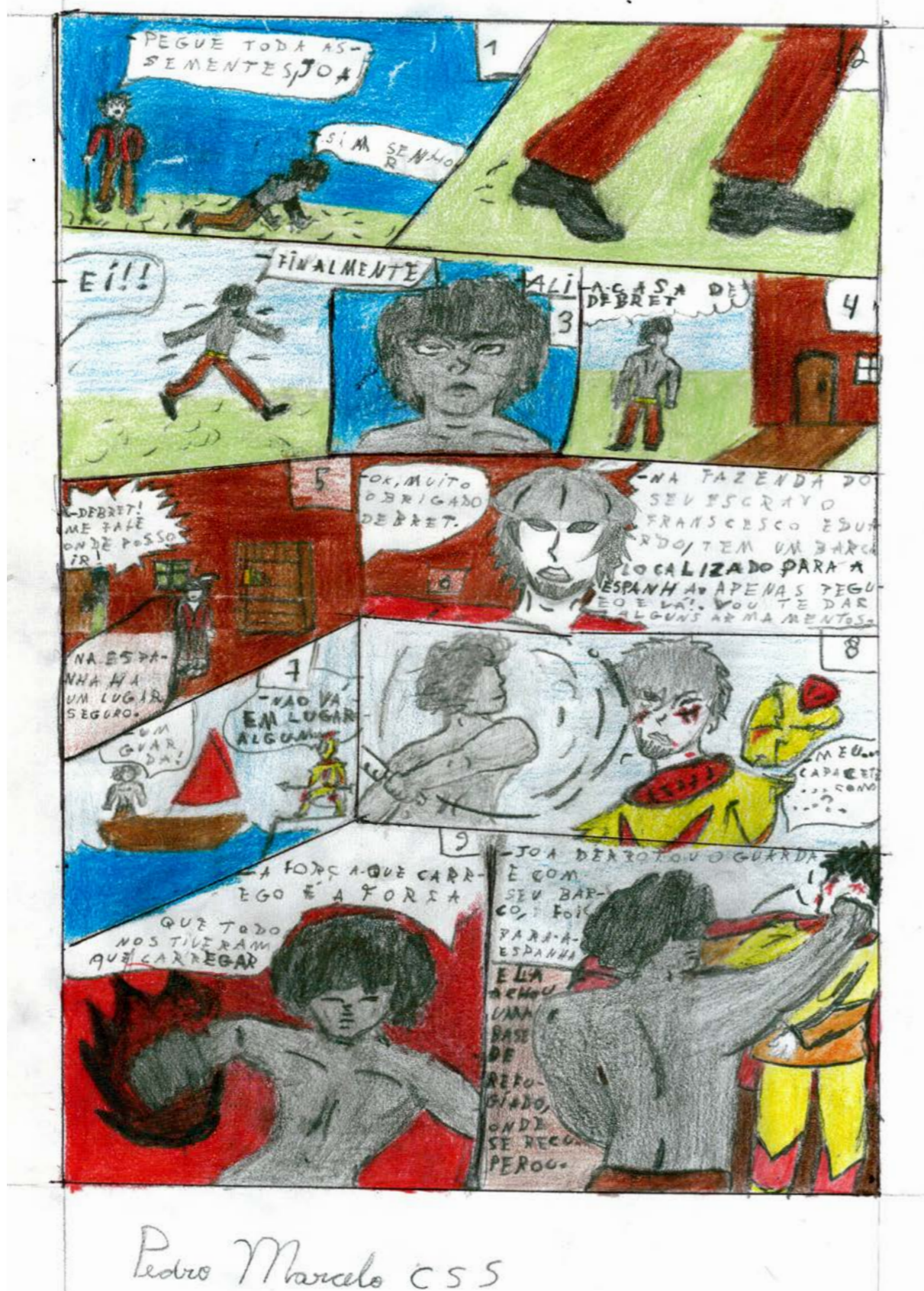


EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

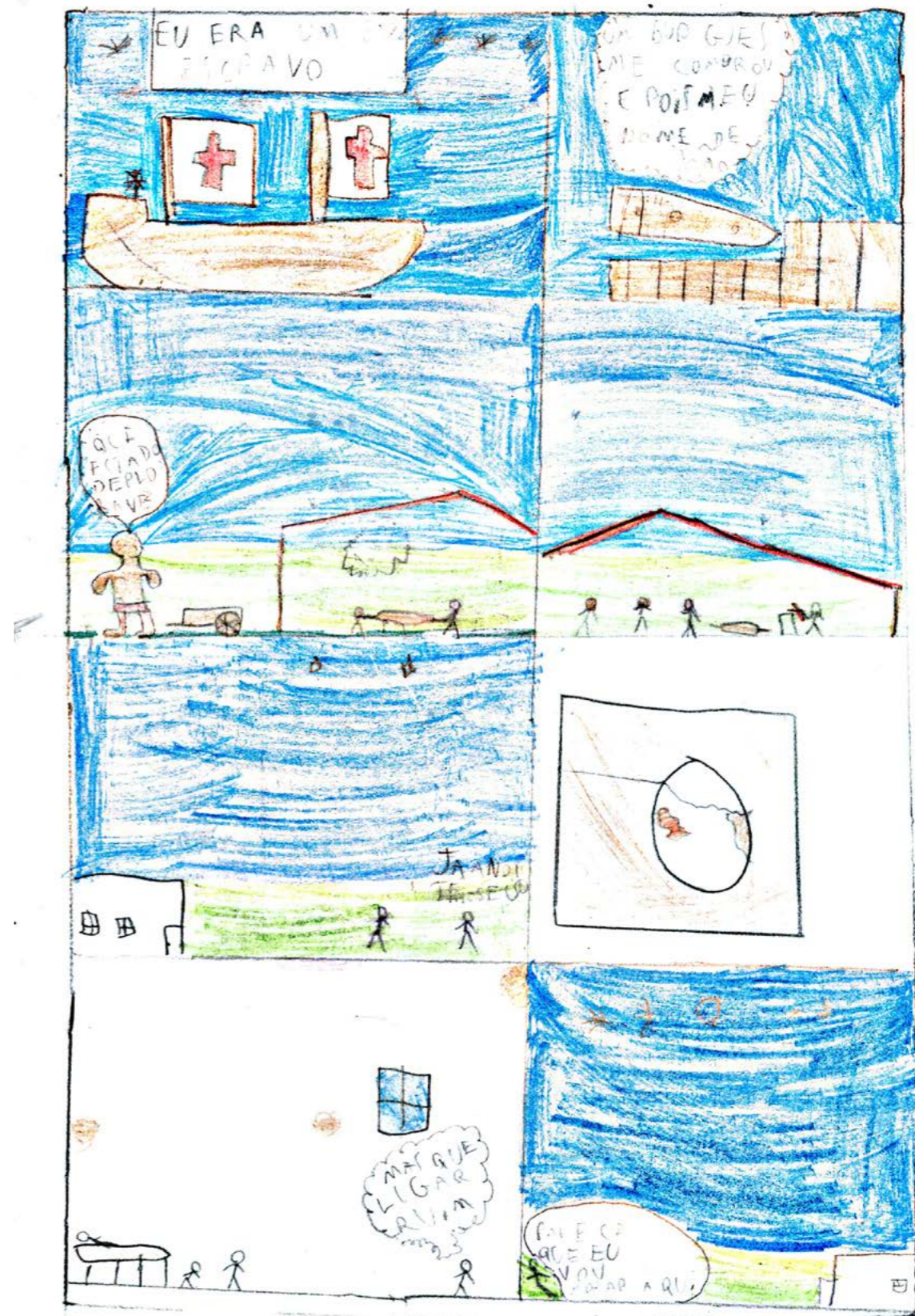


8ºB matheus martins A. Toledo

EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva



EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

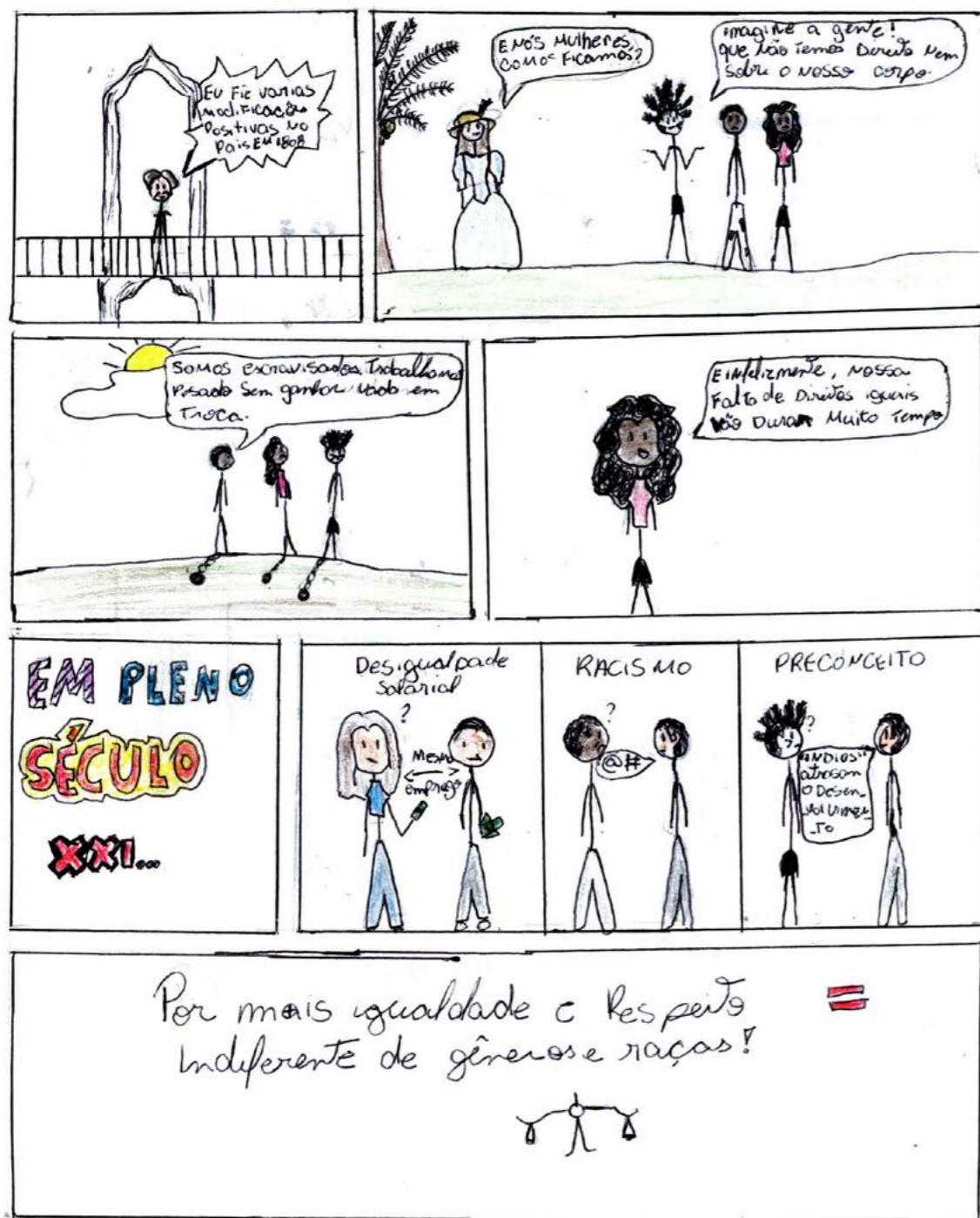


EMEF Professora Dercy Célia Seixas Ferrari
Professor Bruno Lucas da Silva

ESCOLA: EMEF Elisa Duboc Garcia

PROFESSOR: Maxuel Mateus De Jesus Aquino

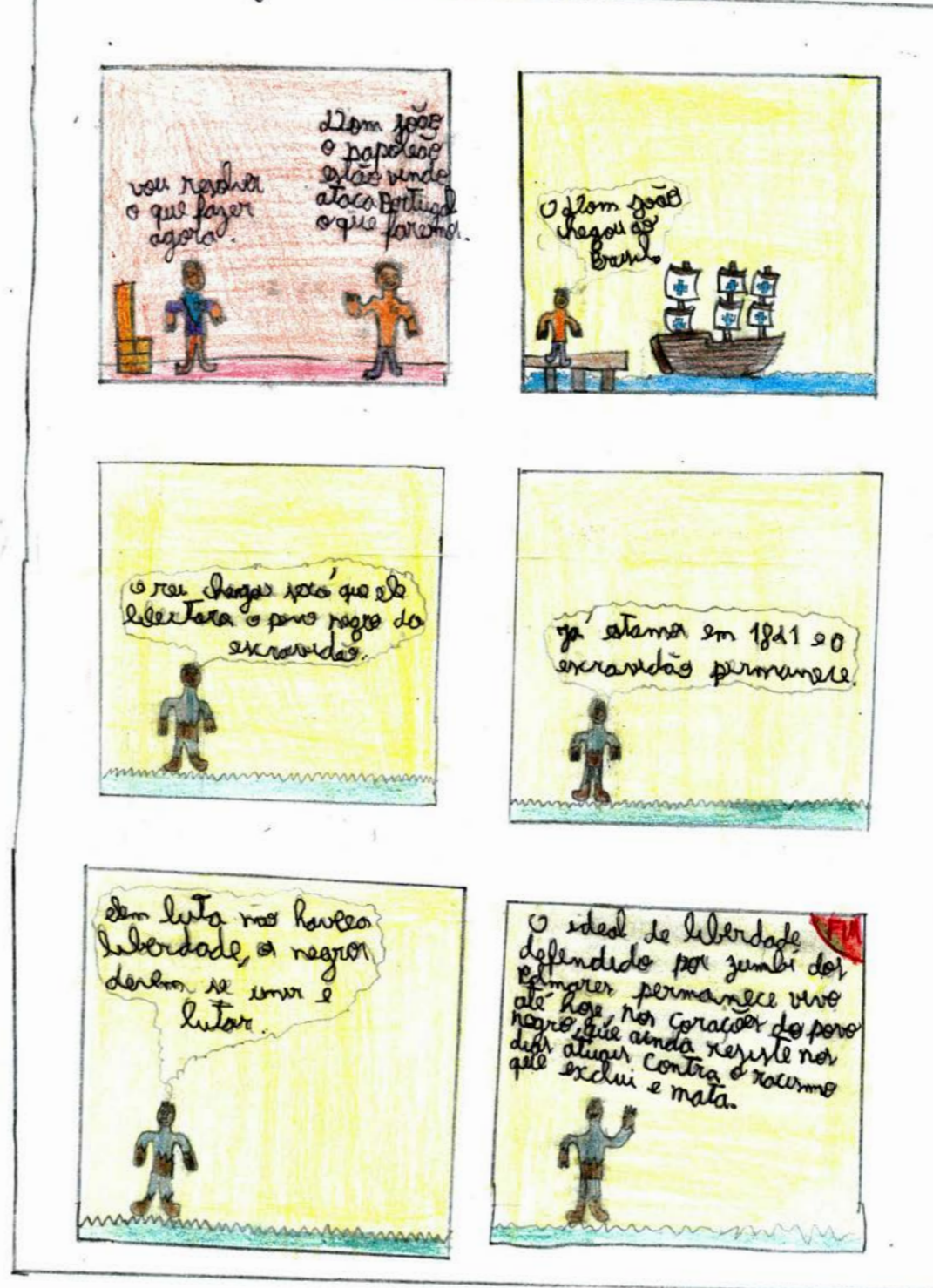
ALUNO: Brenda Rodrigues Moraes



Escola: E.M.E.F. Prof^a Elisa Duboc Garcia ano: 8ºB

Professor: maxuel mateus de Jesus Aquino

Aluno: Luis Gustavo Da Silva Pereira



ESCOLA: EMEF ELISA DUBOC GARCIA
 PROFESSOR: MAXUEL MATEUS DE JESUS AQUINO
 ALUNO: PENÉLOPE DE OLIVEIRA MASTROMAURO. SÉRIE: 8ºB

Panel 1: A blonde girl asks, "GENTE A PERGUNTA DE HOJE É: QUAIS FORAM AS MUDANÇAS QUE DOM JOÃO FEZ AO CHEGAR NO BRASIL NA ESCRAVIDÃO?" A hand replies, "EU POSSO FALAR?"

Panel 2: The blonde girl asks, "NINGUÉM?... TÁ BOM ENTÃO." A hand replies, "EU!"

Panel 3: A black girl says, "ELE NÃO FEZ NADA." The blonde girl asks, "HÁ? COMO ELE NÃO FEZ NADA?!"

Panel 4: A black girl explains, "ELE NÃO MUDOU NADA, ELE NÃO LIGAVA PARA A ESCRAVIDÃO DOS NEGROS E DOS ÍNDIOS, E HOJE NÓS NEGROS SOFREMOS RACISMO E DESIGUALDADE POR CAUSA DISSO." A black girl with a feathered headdress looks on.

Panel 5: The black girl says, "ISSO QUE VOCÊ ESTÁ PALANDO É MENTIRA! BOM ACEITE SE QUISER, EU SEI QUE VOCÊ NÃO GOSTA DE MIM, EU NÃO LIGO, POIS EU VOU LUTAR CONTRA O RACISMO E A DESIGUALDADE PARA QUE PESSOAS COMO VOCÊ NÃO DISCRIMINE OS OUTROS PELA COR OU APARÊNCIA!"

Panel 6: The blonde girl says, "AFF, VAMOS MUDAR DE ASSUNTO AGORA..."

Panel 7: A black girl says, "NÃO DISCRIMINE NINGUÉM PELA COR, APARÊNCIA, CLASSE, ETC... TODOS NÓS SOMOS IGUAIS NÃO IMPORTA A COR NEM A APARÊNCIA! SEJA CONTRA O RACISMO!"

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Escola: EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Prof: Maxuel Mateus de Jesus Aquino
 Aluno: Clara Marcela da Silva Firmino (8ºB)

APOÓS a chegada da família real ao Brasil em 1808 a vida do negro continuou a mesma, junto com os preconceitos, a discriminação e a ideia permanente de que o negro só servia para trabalhos duros.

Nas cidades as formas de trabalho escravo variavam bastante como "negros de ganho" e "negros de aluguel". Os negros de ganho trabalhavam nas suas rendas obrigados a dividir com os senhores o que ganhavam. Os "negros de aluguel" eram alugados a outras pessoas, a quem prestavam serviços.

Panel 1: A man is shown next to a hand offering a slave. A speech bubble says, "ESTOU ALUGANDO ESSE ESCRAVO".

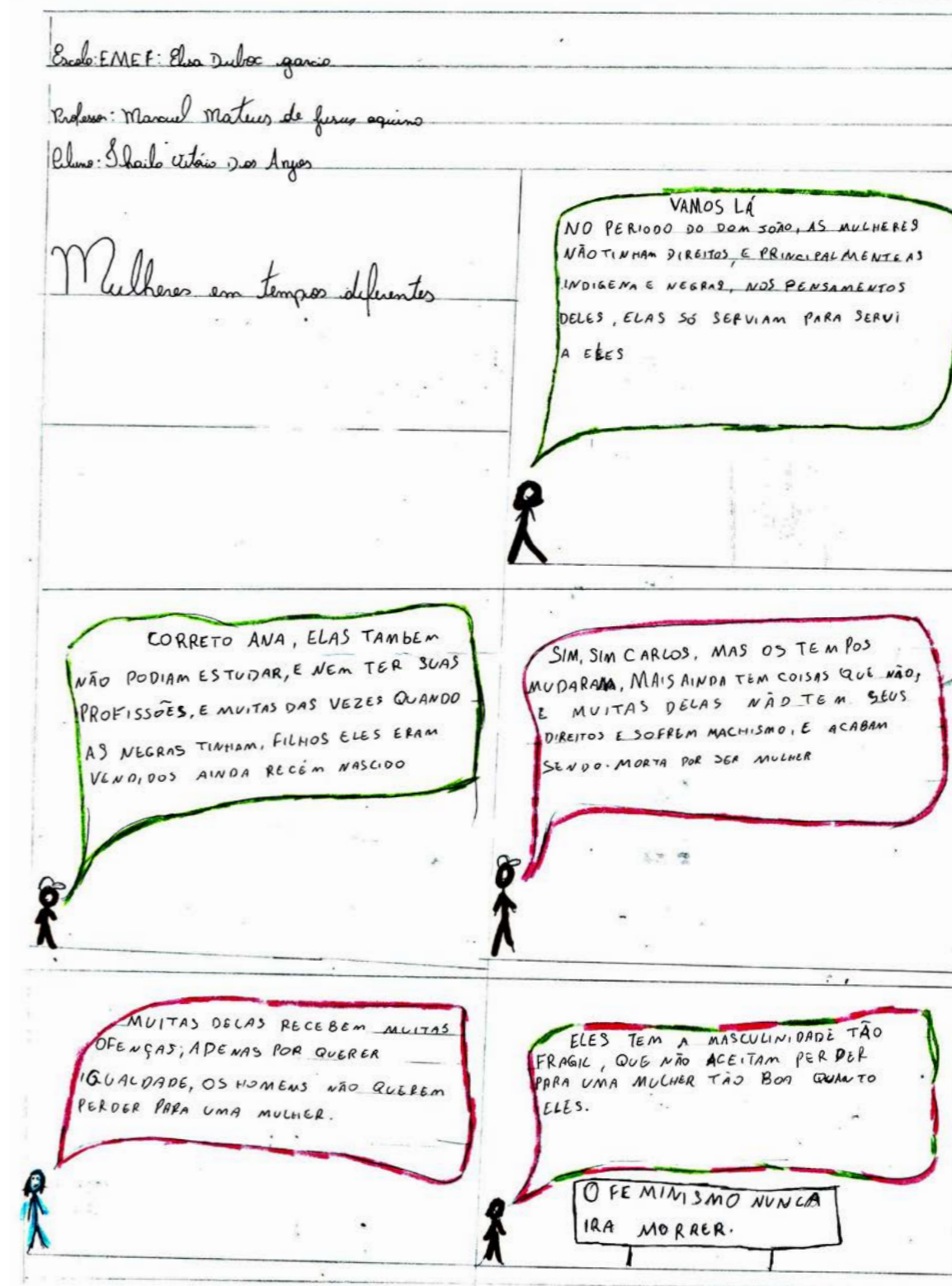
Panel 2: A man is shown next to a woman sitting on a bed. A speech bubble says, "Atualmente o preconceito ainda existe, e os negros AINDA lutam por direitos iguais."

Panel 3: A raised fist is shown against a yellow background.

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

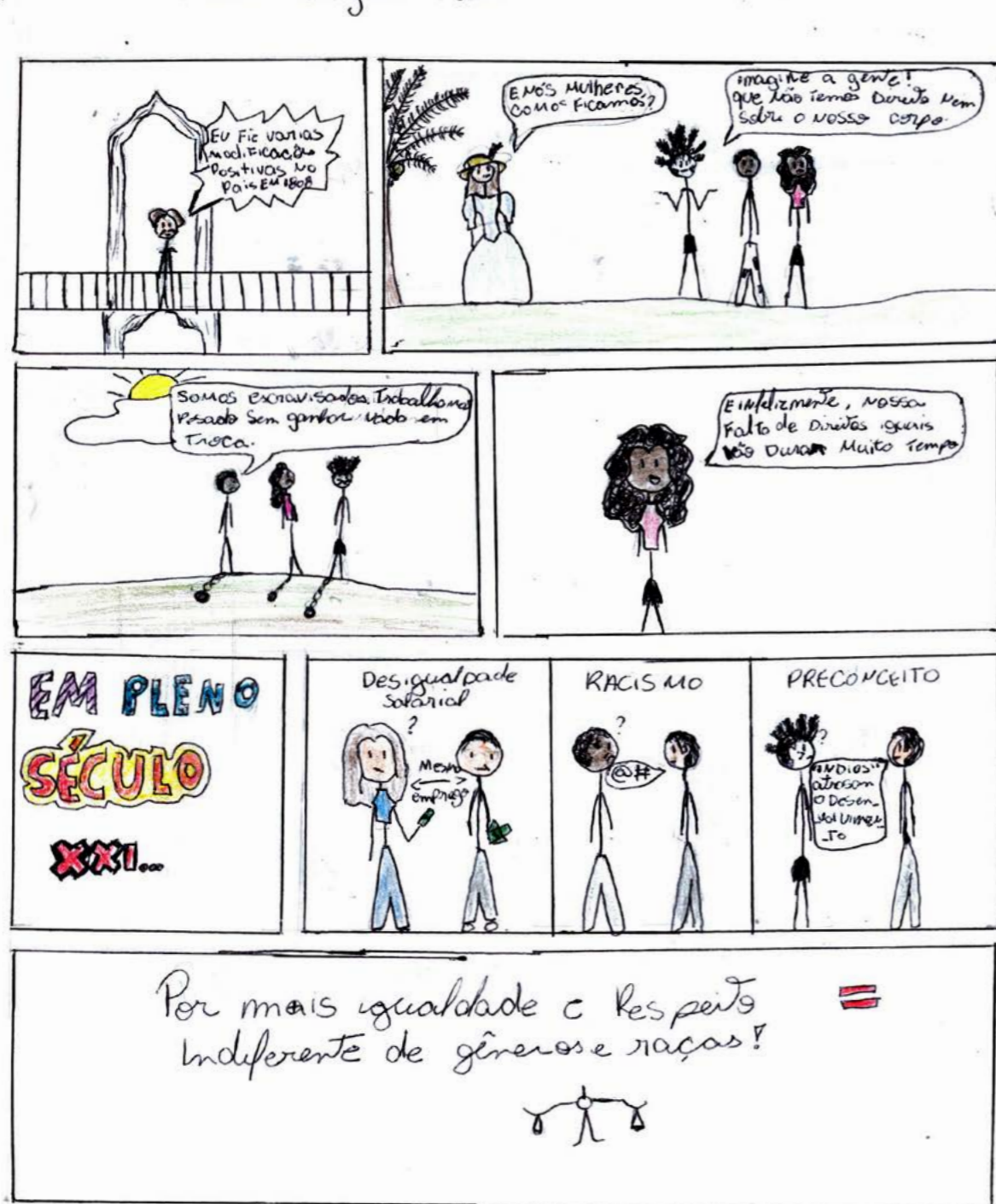


EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



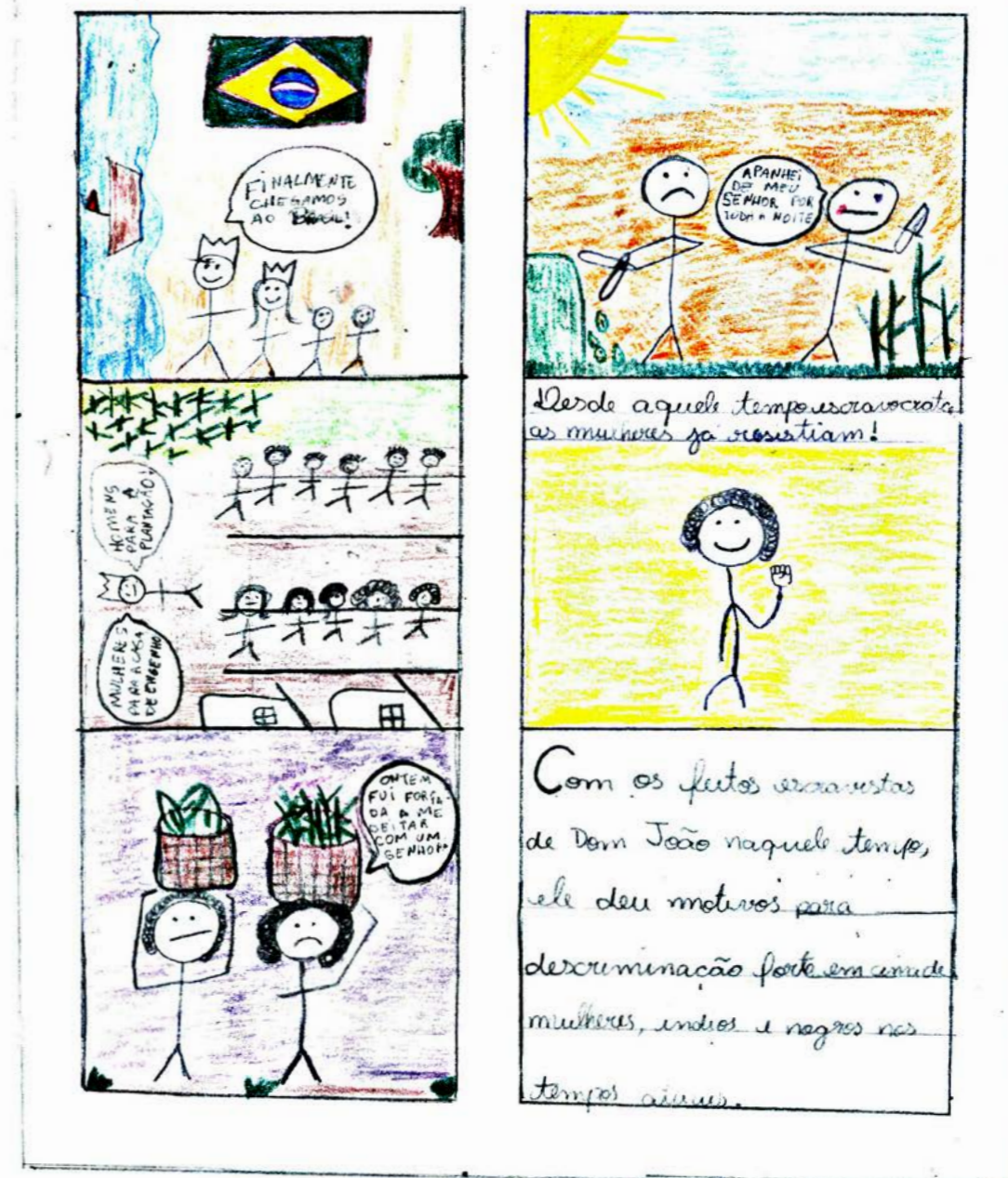
EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

ESCOLA: EMEF Elisa Duboc Garcia
 PROFESSOR: Maxuel Mateus De Jesus Aquino
 ALUNO: Brenda Rodrigues Moraes

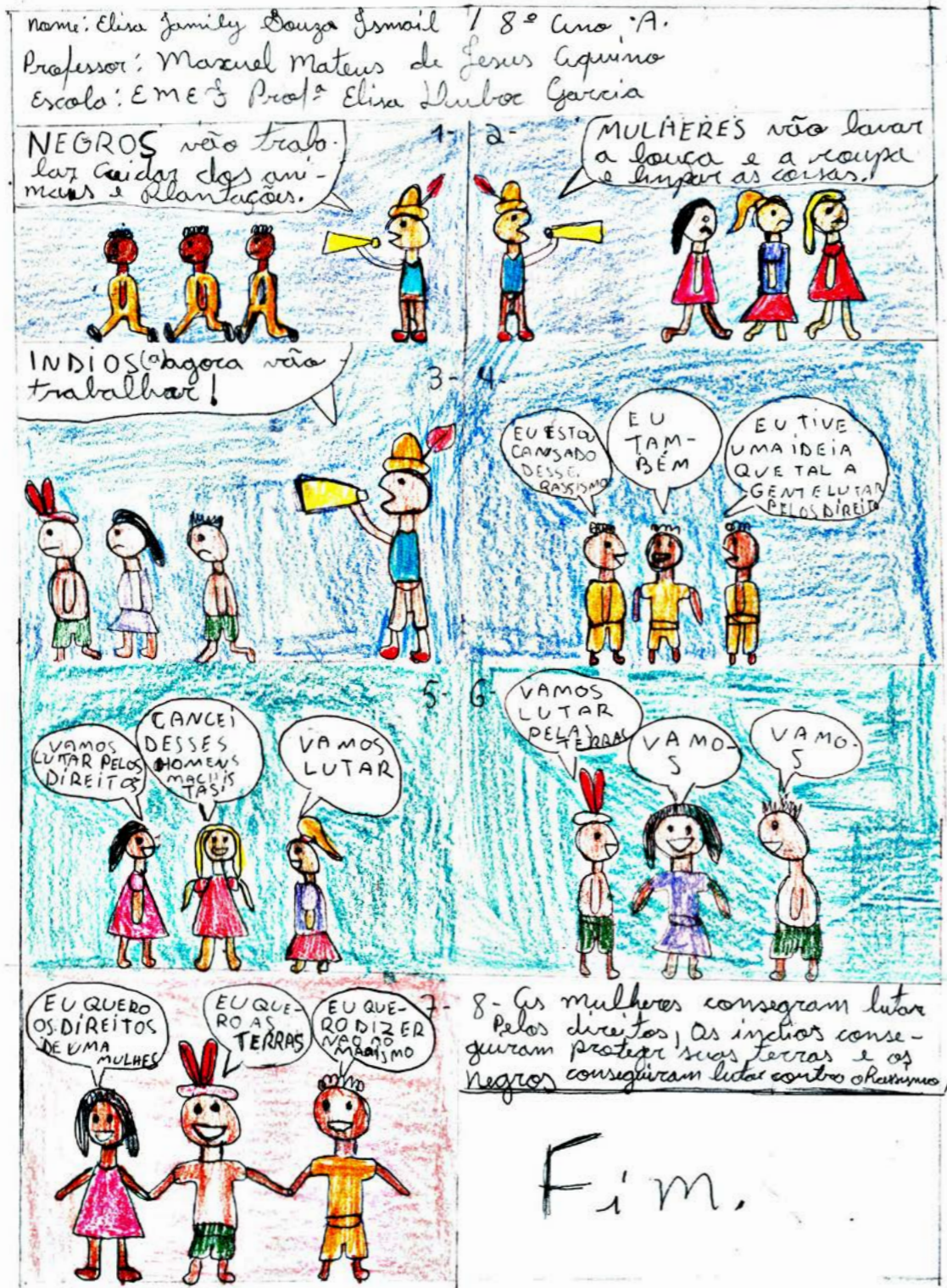


EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

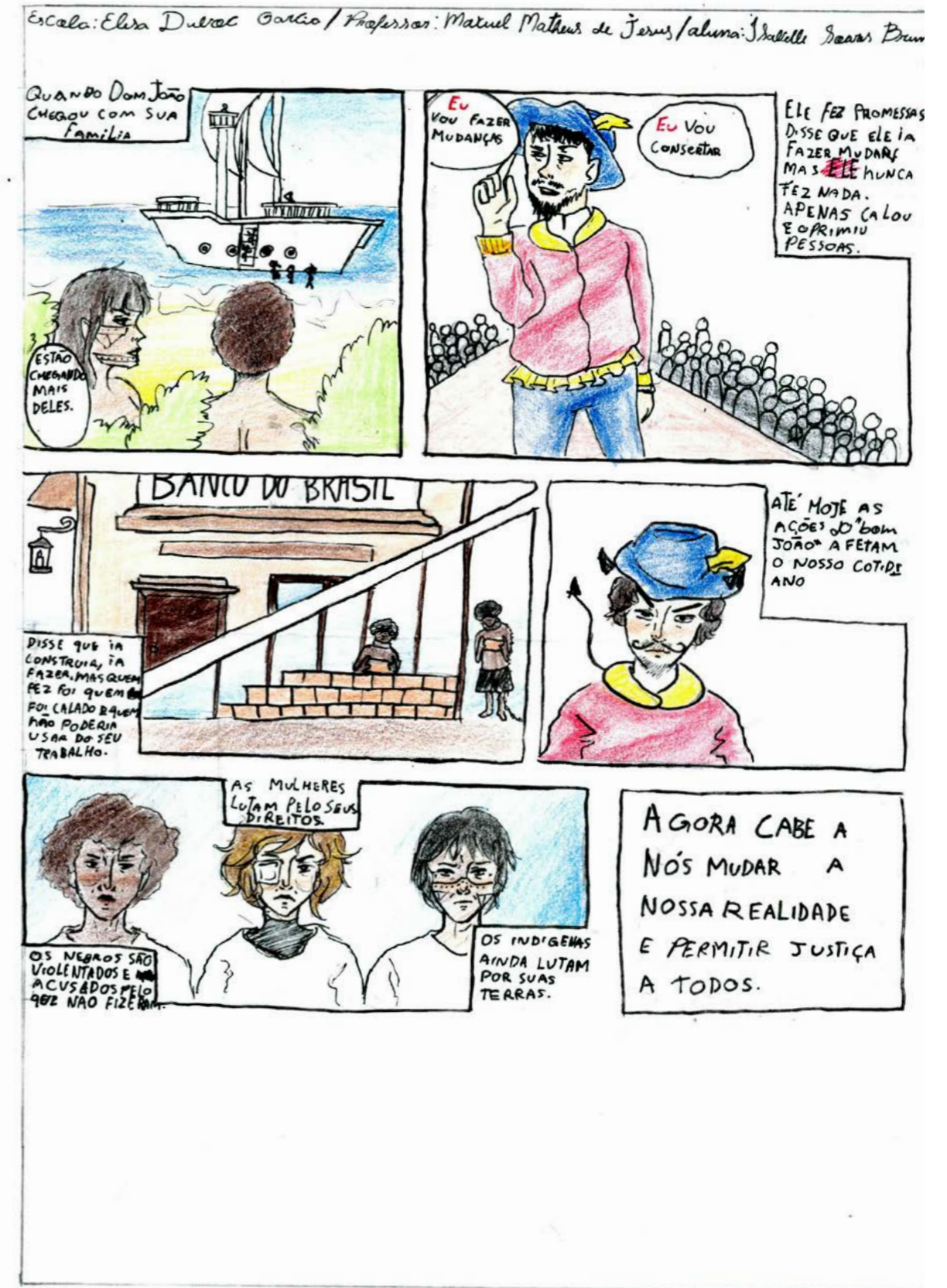
E.M.E.F profª Elisa Duboc Garcia
 Professor: Maxuel Mateus de Jesus Aquino
 Aluna: Ana Luiza Emidio Crispim 8A



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Escola: Elisa Duboc Garcia Sala: 8^aA
 Aluna: Lívia Maria Matias
 Professor: Maxuel Mateus de Jesus Aquino

A família Real no Brasil

Em 1808...

Precisamos ir para o Brasil, eu vou mudar o Brasil!

Sai de sua casa agora! Por que?

Trabalhe Negros!

Banco do Brasil

Eu, Dom João sou um herói!

e, até hoje Dom João é visto como herói, mas, mulheres, negros e índios, lutam pelo seus direitos até os dias atuais.

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

ESCOLA: EMEF ELISA DUBOC GARCIA Sala: 8^oB
 PROFESSOR: MAXUEL MATEUS DE JESUS AQUINO
 ALUNO: PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS ARANHA

A RESISTÊNCIA

NEGRA!

VIVA A LIBERDADE

NEGROS ERAM ESPANCADOS DENTRO DAS FAZENDAS.

OS NEGROS ERAM OBRIGADOS A TRABALHAR EM LAVOURA DE CAFÉ, E EM OUTROS SERVIÇOS SEM REMUNERAÇÃO.

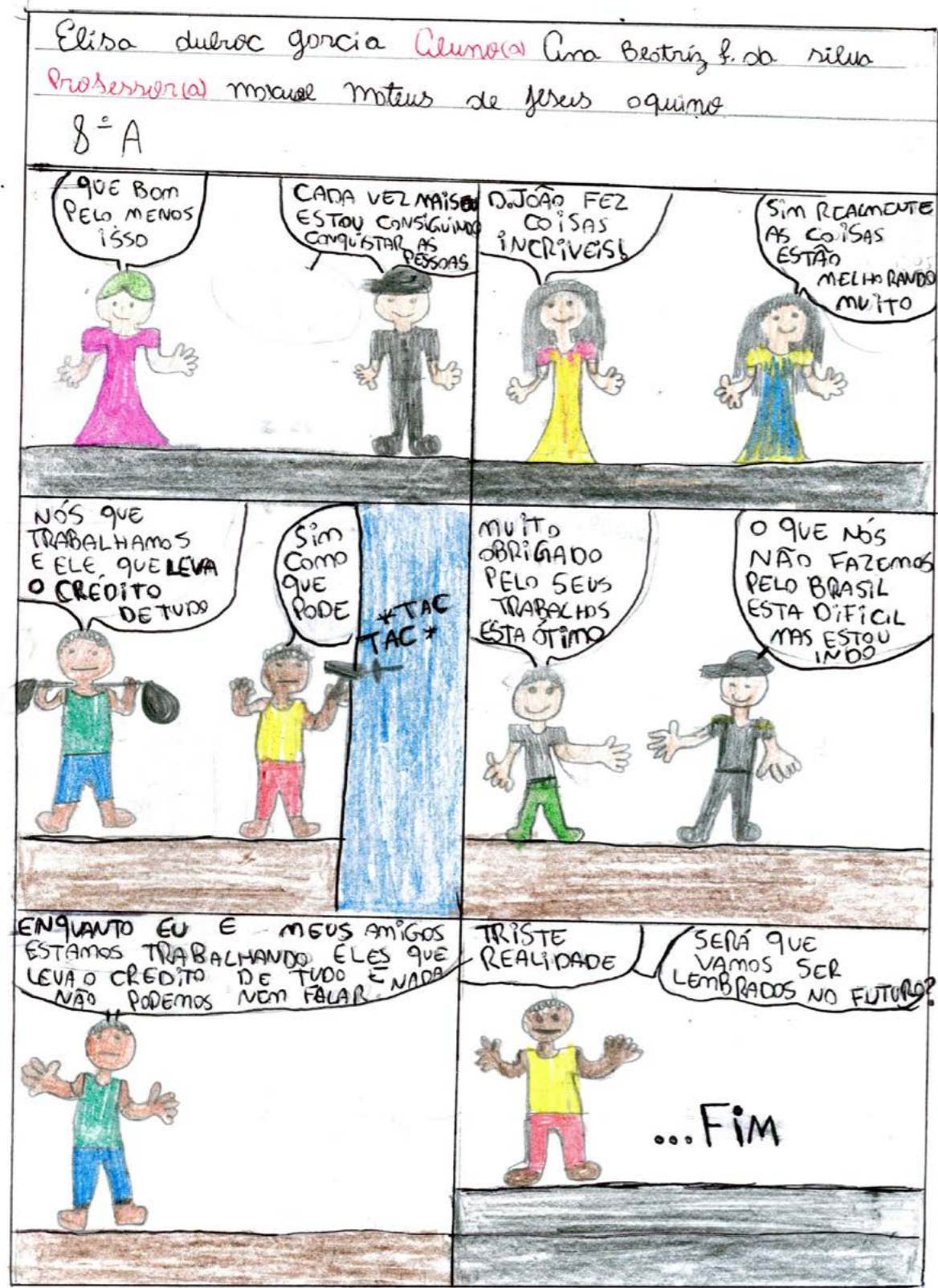
AS MULHERES NEGRAS E ESCRAVAS TINHA SEUS FILHOS VENDIDOS.

VENDE-SE

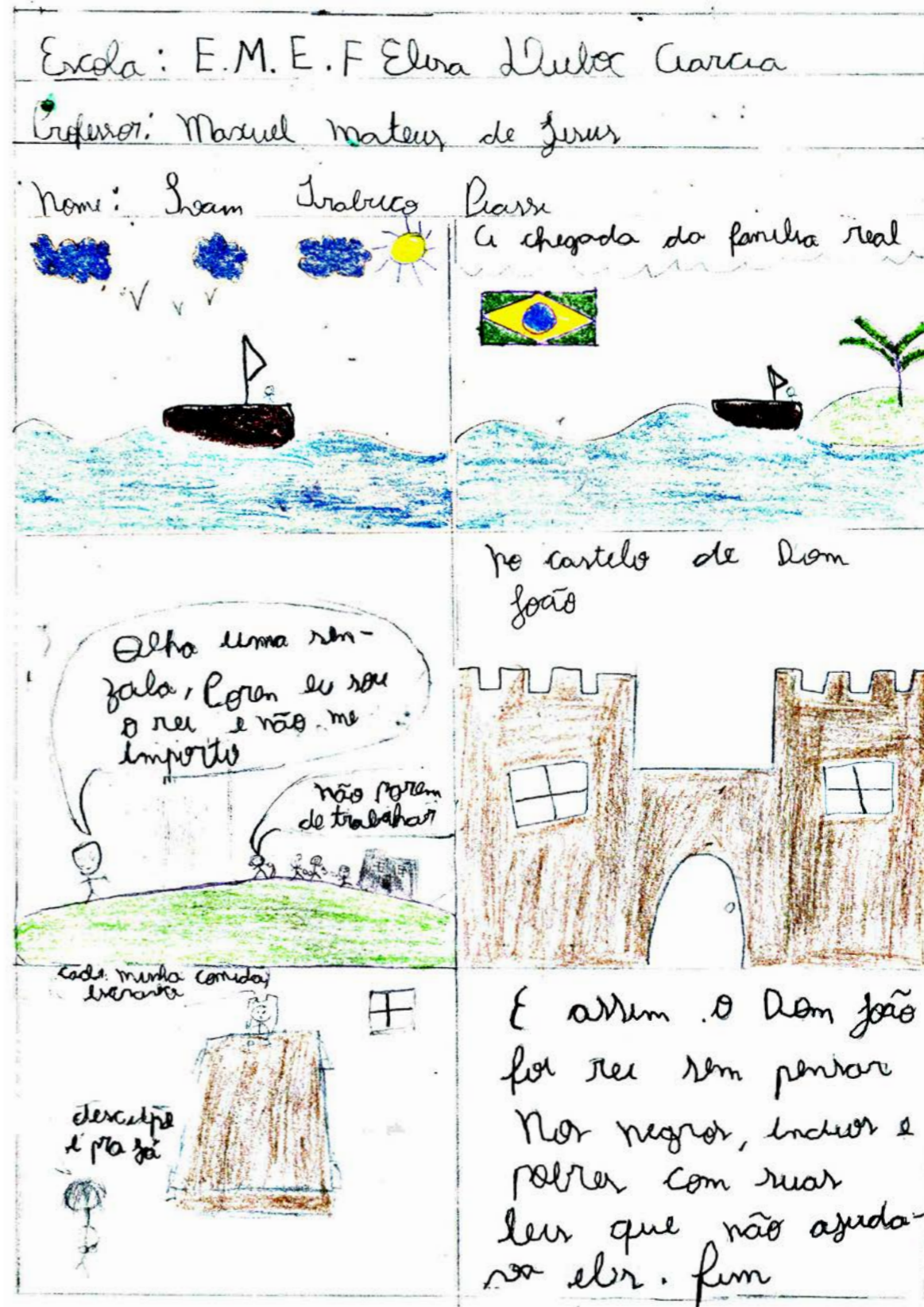
HOJE EM DIA O RACISMO, AINDA CONTINUA, MAS OS NEGROS CONTINUAM RESISTINDO BRAVAMENTE!

POR TODO PERÍODO COLONIAL E IMPERIAL NADA FOI FEITO PARA AJUDAR E LIBERTAR OS NEGROS. (1808-1887)

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Professor: MAXUEL MATEUS DE JESUS AQUINO

ALUNO: LEONARDO BALTAZAR COSTA

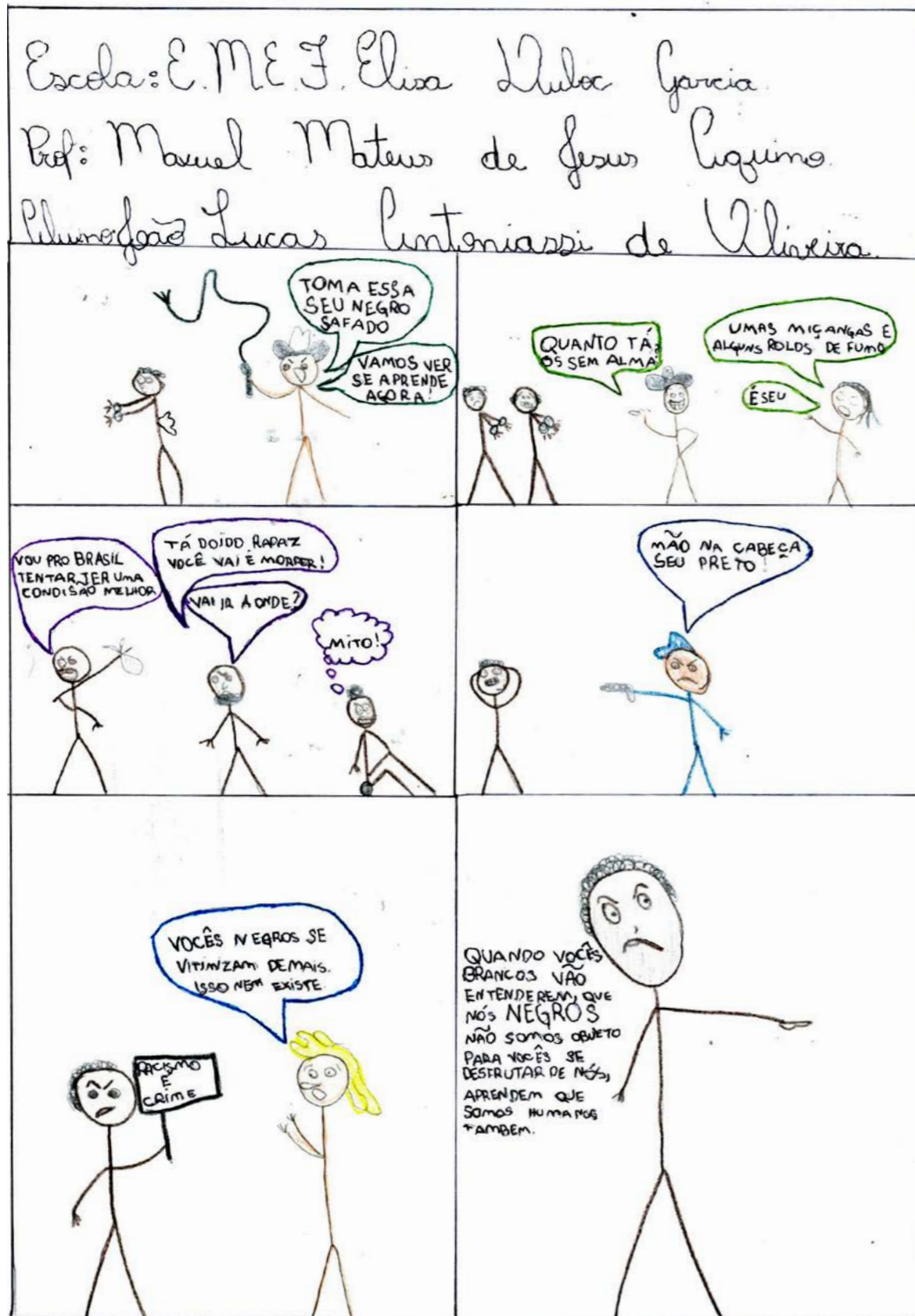
<h1>A SENZALA E A FAMILIA REAL</h1>	<p>A FAMILIA REAL CHEGOU ENADA MUDAR</p> 
<p>DOM ACHA UMA "ILHA NO MEIO DO MAR", E OS INDIOS TE ESPERAM COM LANÇAS E COM MEDO</p> 	<p>CHEGARAM JA CORTANDO ARVORES E TRAZENDO DISCORDIA</p> 
<p>CONSTRUIRAM CASAS, ESCRAVIZAM NEGROS, INDIOS, MULHERES</p> 	<p>BATERAM NOS NEGROS, DIZIMRAM ARVORES E PAVOS INDIGENAS</p> 
<p>MUITAS ARVORES COMO O PAU BRASIL FORAM CORTADAS OU VENDIDAS, ESCRAVOS ERAM TORTURADOS COM CHICOTE!</p> 	

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Nome: Emanuella Correa Pereira Lopes 8º
EMEF Elisa Duboc Garcia - Prof: Maxuel - História
LIBERDADE

<p>ESCRavidãO SEM NENHUM DIREITO, VENDIDOS E ESCRAVIZADOS, CASTIGOS e PUNICOES LEVANDO ATe A MORTE</p> 	<p>TRABALHO DURO</p> 
<p>FAMILIA DOM JOAO.</p> 	<p>PROTESTOS! RECAÇÃO!</p> 
<p>...NADA MUDOU. A ESCRAVIDãO CONTINUA</p> 	<p>HOMOSSEXUAIS, GAY'S e LESBICAS</p> 
<p>LIBERTACãO</p> 	<p>13 DE MAIO. PRINCESA ISABEL ASSINOU A LEI AUREA.</p>  <p>ATE HOJE LUTAMOS CONTRA O RACISMO e ACEITACãO, IGUALDADE.. e PRECONCEITOS. HOMOFOBIA.</p>

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino



EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
 Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Escola: EMEF Elisa Duboc Garcia

Professor: Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Aluno: Miki Konishi

Os Negros, os índios e as mulheres que construíram o Brasil com seu trabalho e não Dom João!

f i m

EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Escola: EMEF Elisa Duboc Garcia

Professor: Maxuel Mateus de Jesus Aquino

Aluno: João Victor Bernardo de Almeida

Quando essa vida vai acabar?

Eu serei o novo líder de vocês

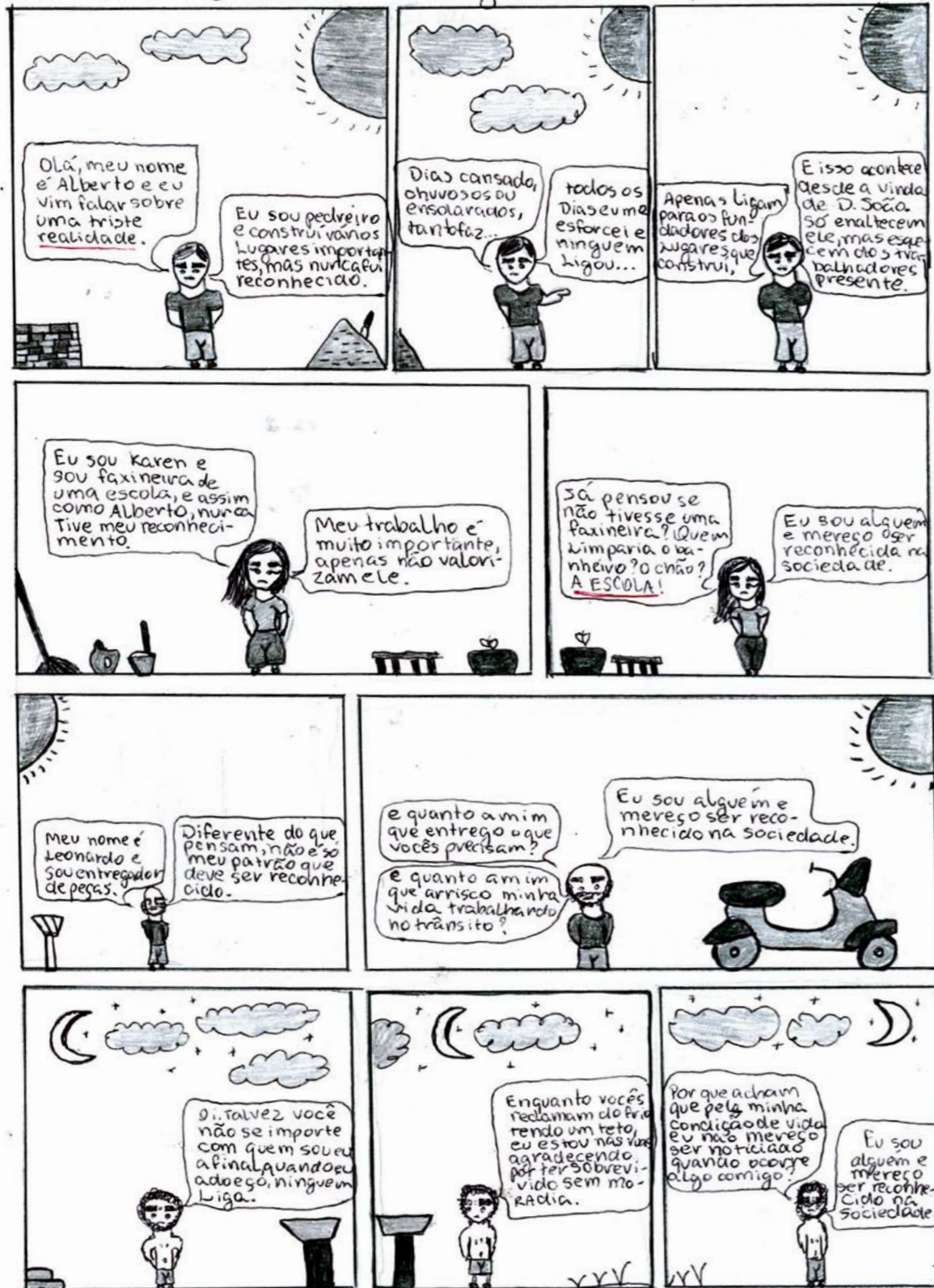
Dom João

No final o racismo não acabou e a igualdade não aconteceu.

B O M ...

Colégio Municipal Luís Alberto Dourado de Carvalho
Professora Tânia Margareth de Sousa Castro

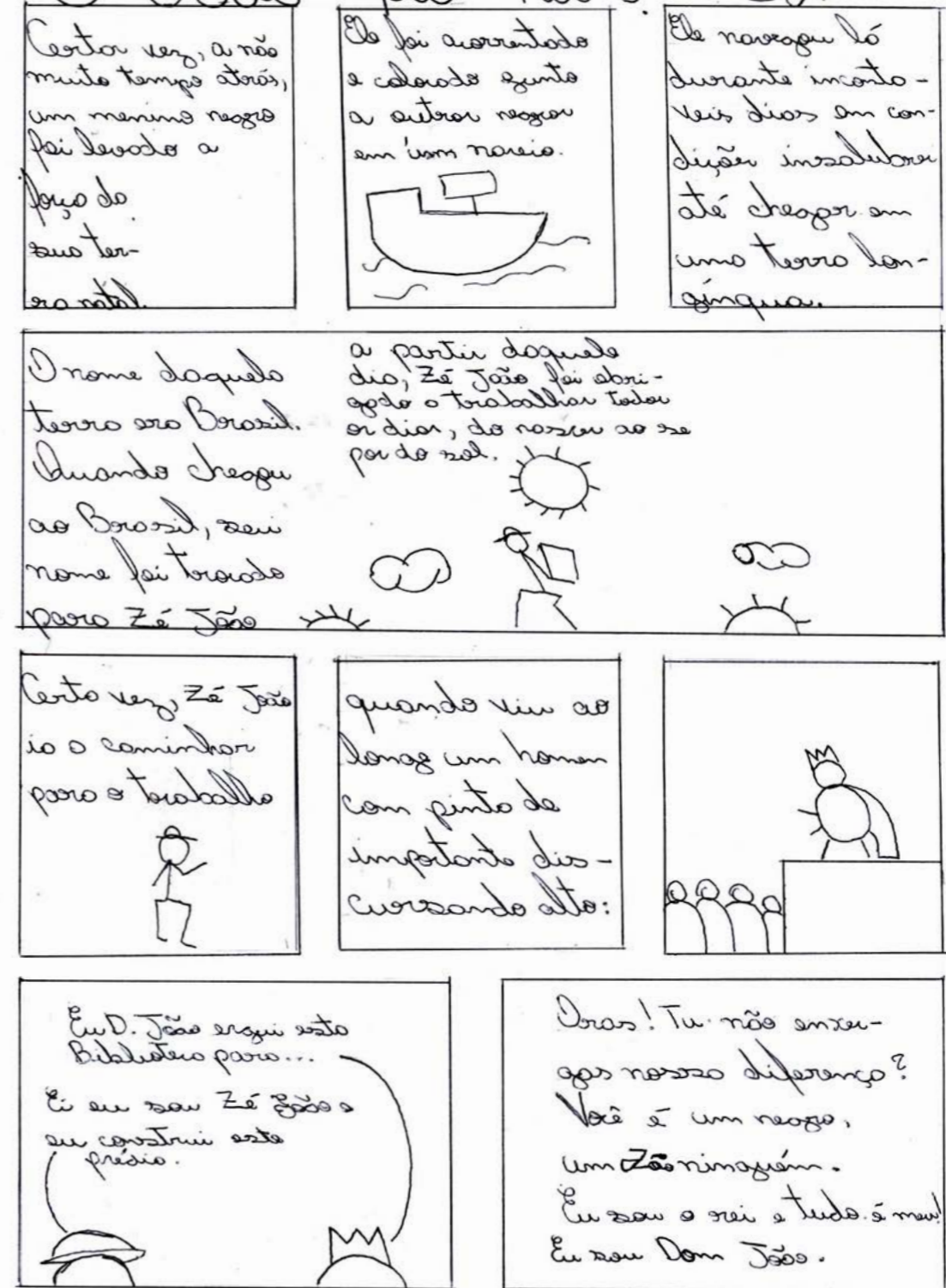
O Reconhecimento Desigual na Sociedade



Nome: Geovana Silva de Farias

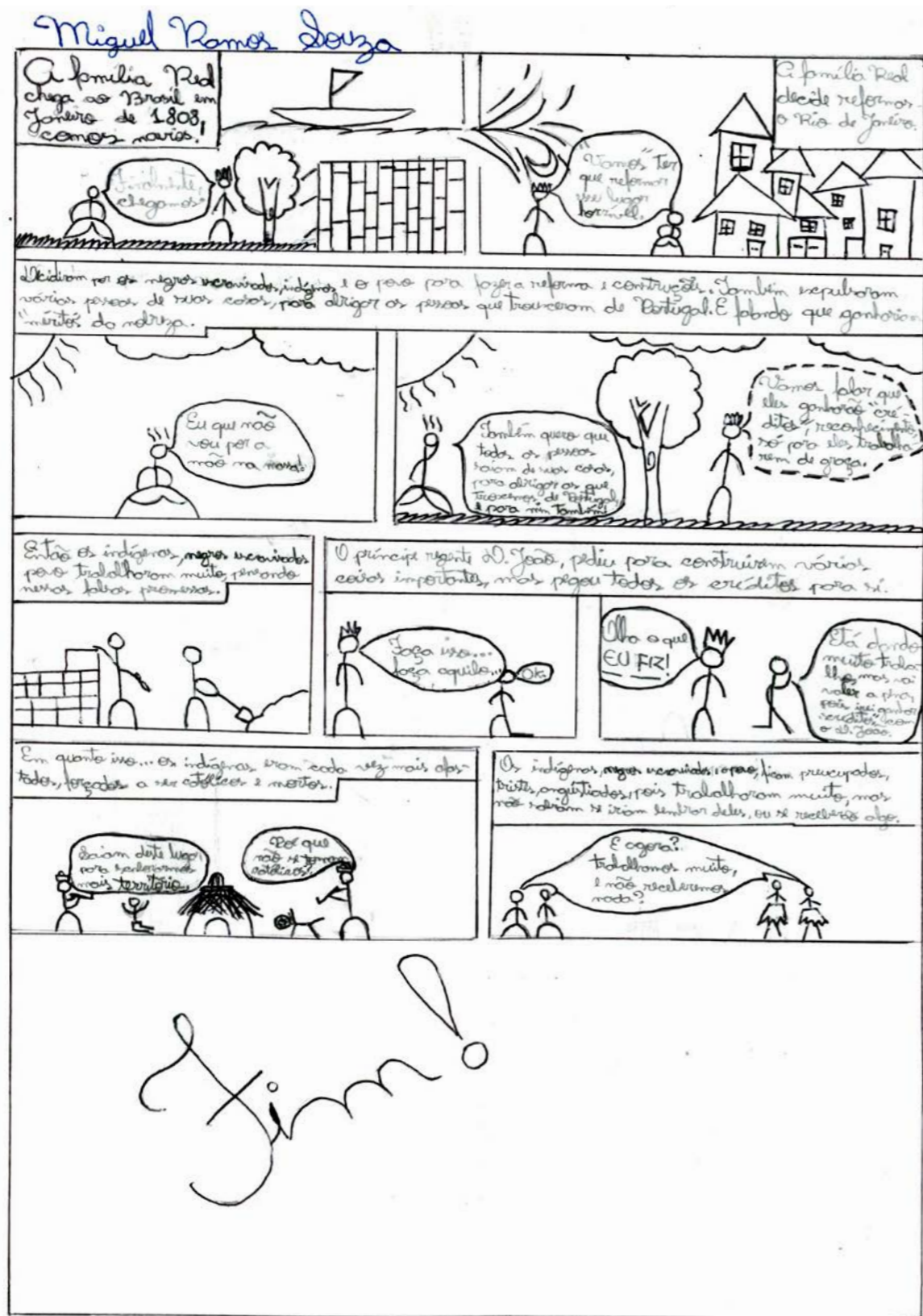
EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio

O João que não era Dom

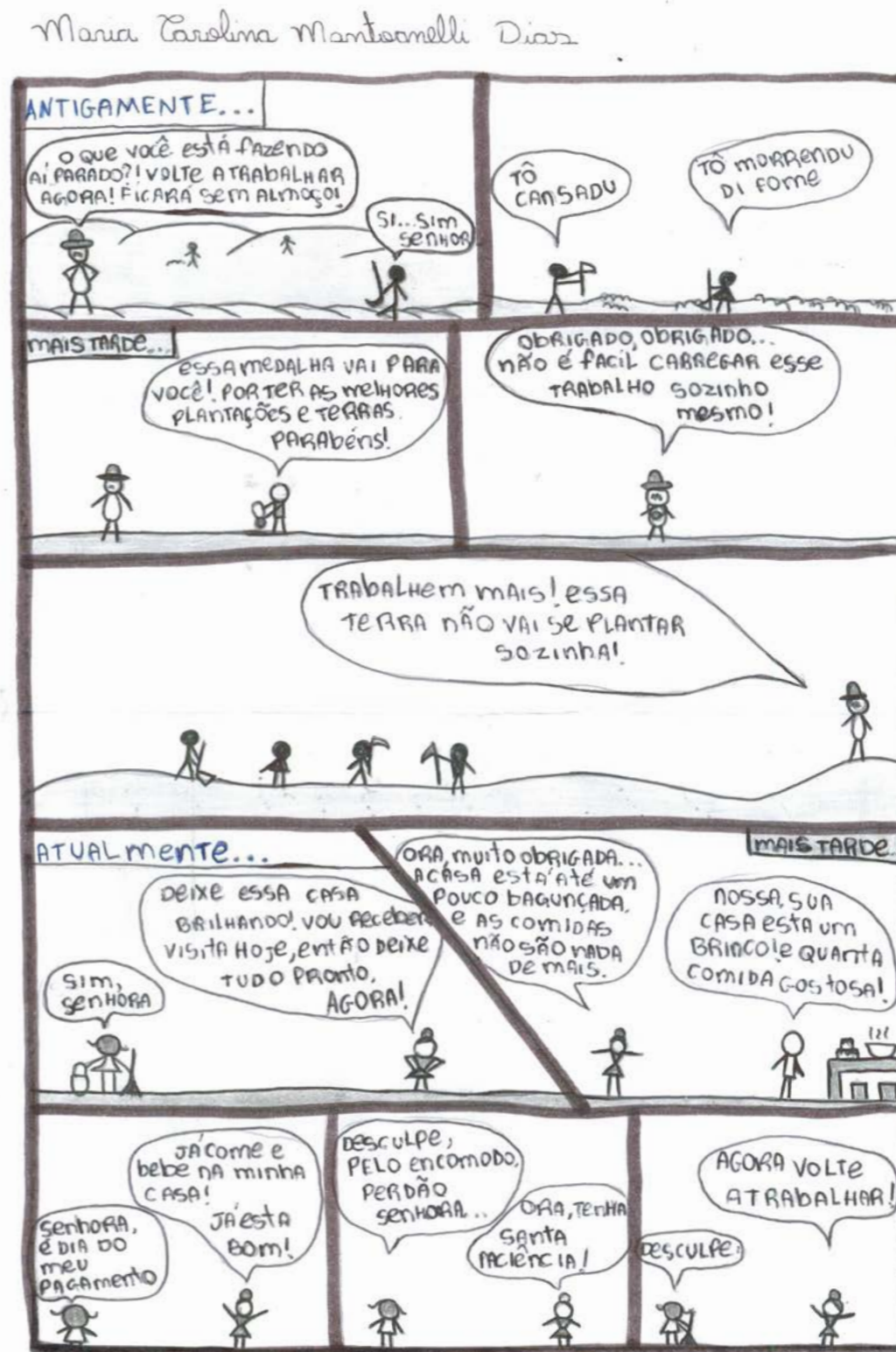


Eric Gomes de Sousa

EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



Os invisibilizados, "Antigamente" e "Atualmente".

EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio

Nome: Yasmin Vitória de Sousa Paiva Costa

Carolina Maria de Jesus era catadora de papel e morava no Pavão, passou a maior parte da sua vida invisibilizada pela sociedade, assim como seus escritos.

Em 46 anos publicou seu primeiro livro Quanto à disputa: Diário de uma favelada, ela que se tornou uma das primeiras escritoras negras do Brasil. Ela foi descoberta pelo jornalista Gledis Santos.

Essa rotina a vida dos miseráveis em São Paulo.

Foi Poeta,
Mãe,
Sobrevivente.

"SONHEI QUE ESTAVA MORTO VI UM CORPO NO CAIXÃO EM VEIS DE FLORES ERAM LIVROS QUE ESTAVAM NAS MINHAS MÃOS."

Uma palavra escrita, nunca pode ser apagada. A arte mais difícil é a arte de viver. Carolina Maria de Jesus.

46 anos esta cansada foi uma batalha até aqui. Muitos críticos, muito preconceito.

Use a pena. Nós não damos valor a uma palavra escrita.

Carolina: os artigos da minha caneta preto mais com orgulho.

O livro da Carolina é o registro das consequências a que o povo preto ficou submetido após 388 anos de escravidão.

Quanto à disputa
Carolina Maria de Jesus

EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio

Conversa entre o rei e a nobreza

Como nós que fazemos todo o trabalho aqui, não é mesmo?

É mesmo, se não fosse por nós isso seria uma bagunça.

Enquanto isso quem fez mesmo o trabalho duro:

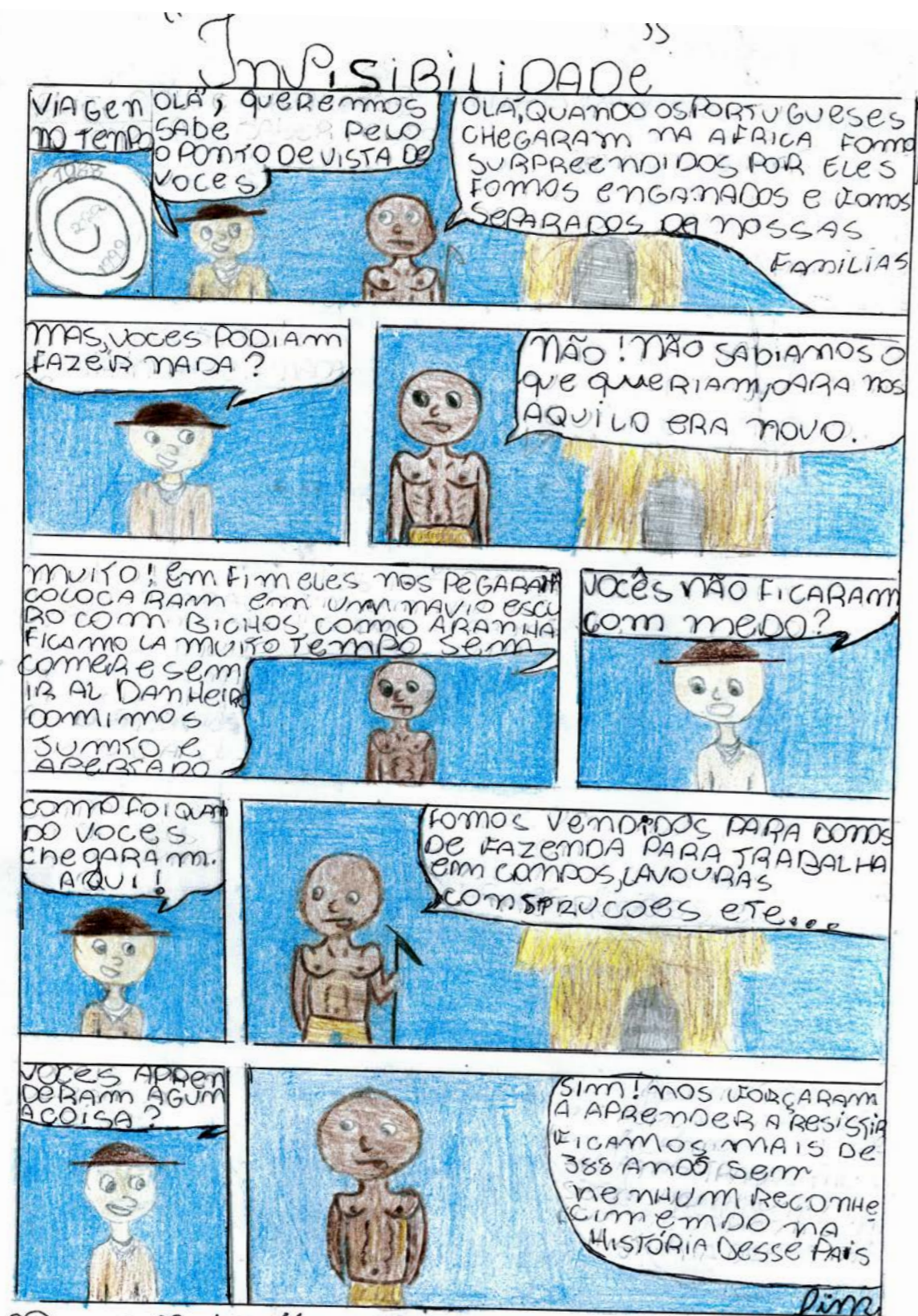
Uma palavra escrita, nunca pode ser apagada. A arte mais difícil é a arte de viver. Carolina Maria de Jesus.

Você viram as construções que o rei fez? Para nós.

Mas, fomos nós quem construímos! Mas... não é para nós...

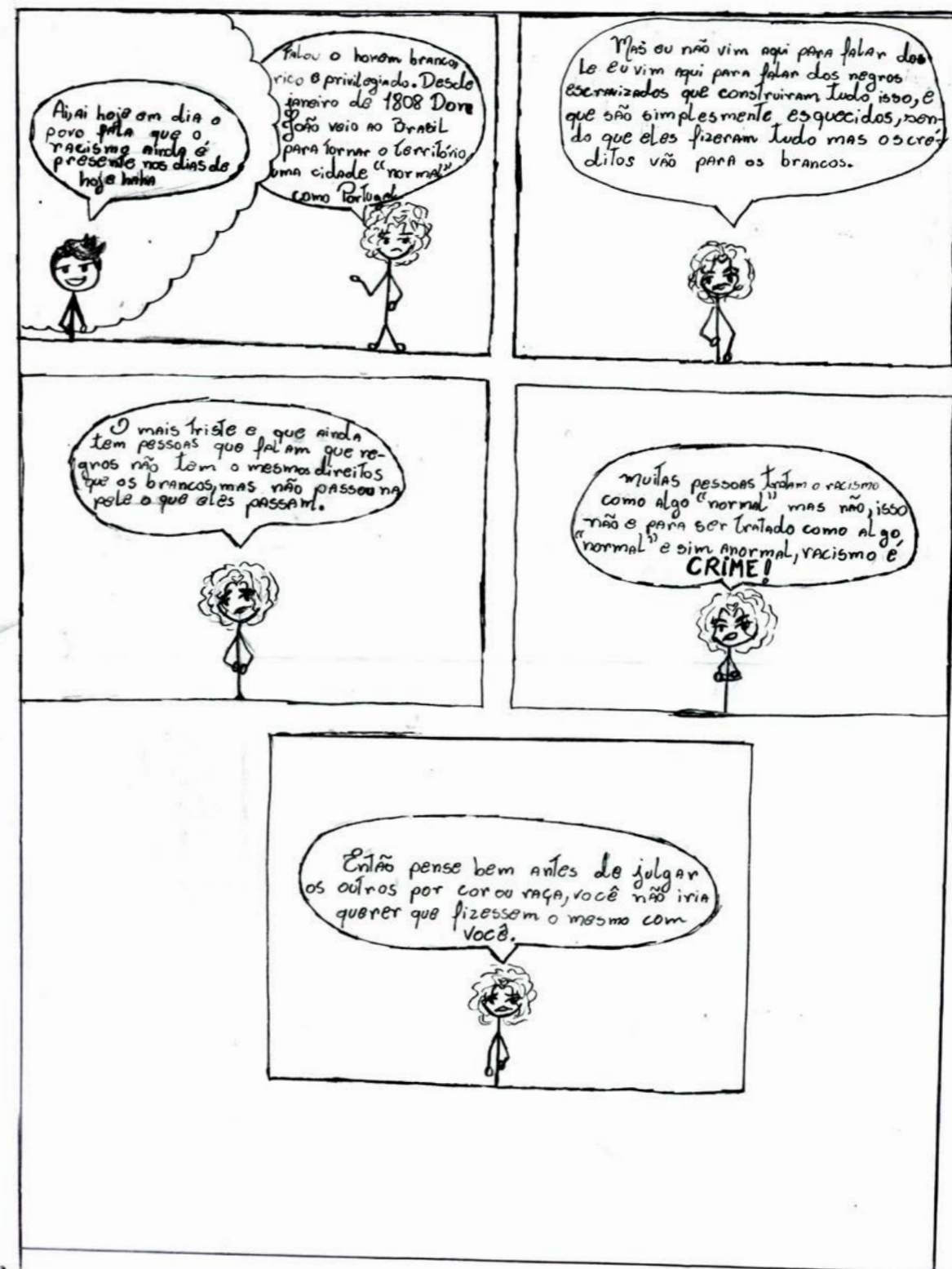
me: Sara Paulina Donizete Codo

EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio

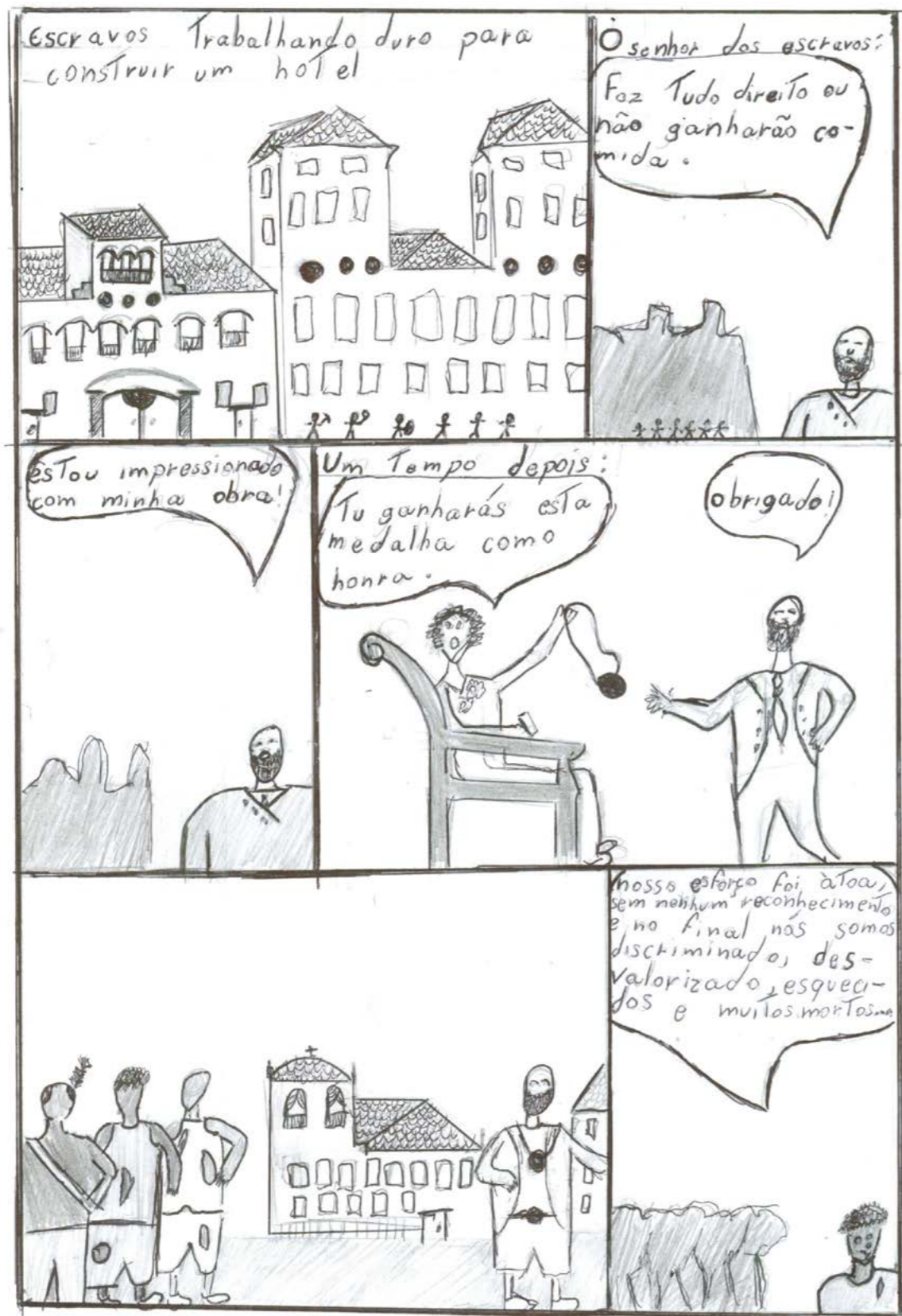


Nome: Victor Hugo Pereira Silva

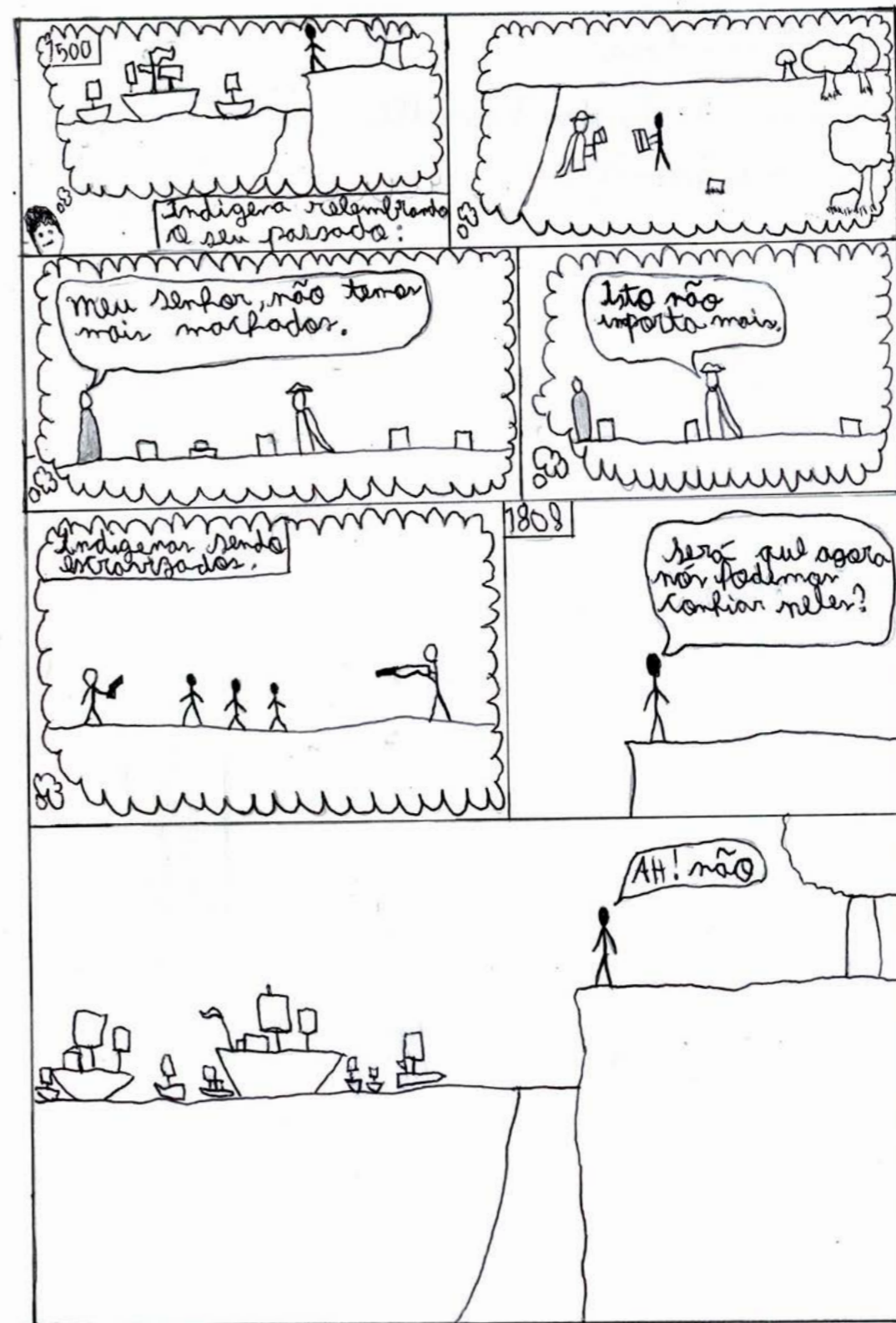
EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



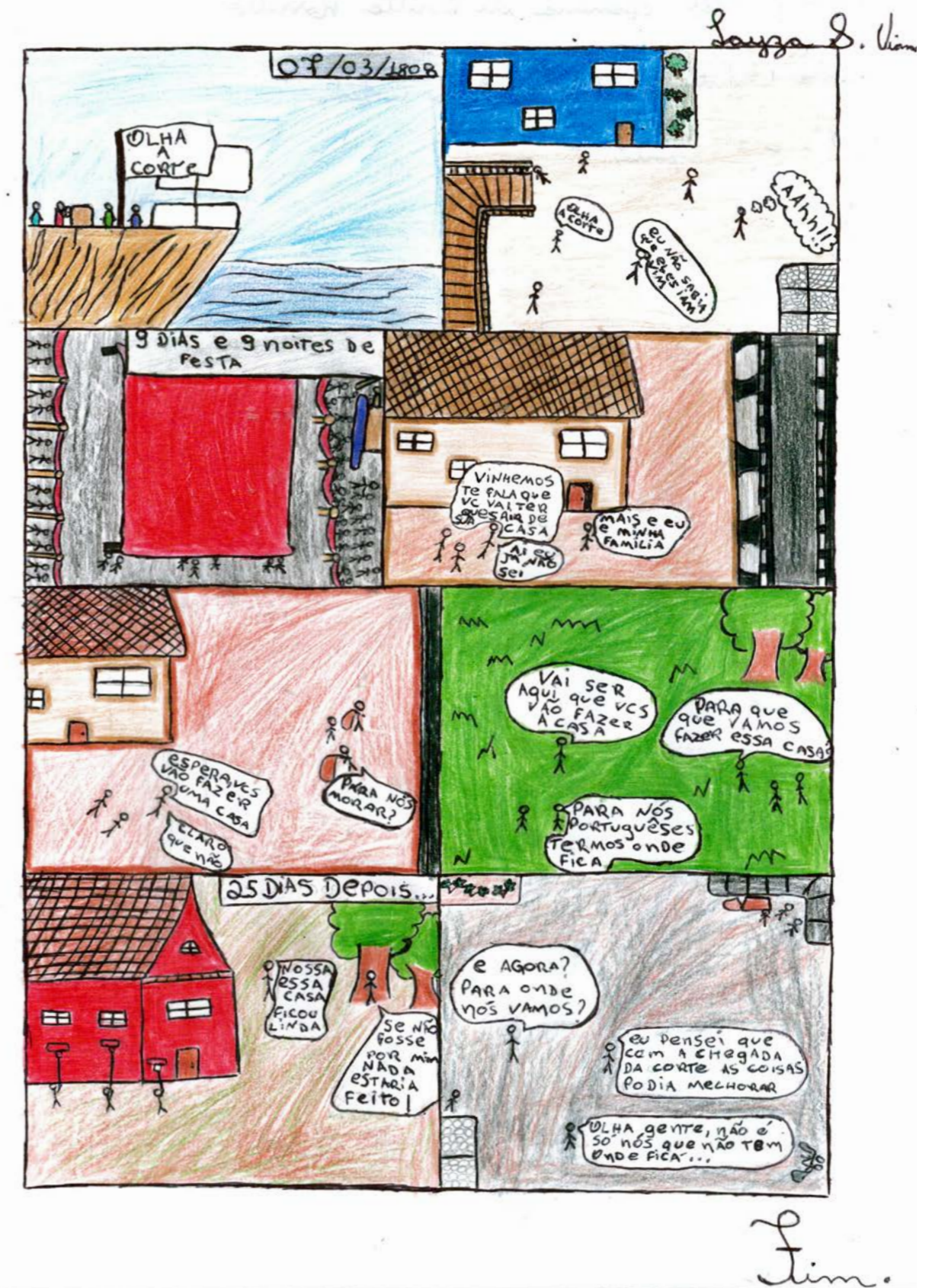
Gustavo
2011

EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



Rafaela Baratella Durante

EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto
Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



Fin.

EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

Gláycy Vitória Lopes Sobrinho 8^ªB "Raízes da Silêncio"

Na História do Brasil a mão de obra escravizada foi muito importante para o desenvolvimento da colônia.

Mas hoje em dia, quem não dá importância para isso.

E nós, pessoas negras, estamos cansados disso.

Do mesmo jeito que os escravizados do passado do Brasil estavam cansados da escravidão, nós não aguentamos mais as pessoas racistas.

Nos dias de hoje, nós deixamos falar mais sobre as pessoas negras que ajudaram na construção da História do Brasil, das revoltas que aconteceram aqui além de várias outras coisas.

Podíamos falar por exemplo, da Guisa Mahim que participou da Revolta dos Malês que foi uma revolta popular e social de escravizados africanos ocorrida durante o Império do Brasil no ano de 1835 em Salvador, e que também é mãe do Guisá Gama, um abolicionista, orador, formalista e escritor que ajudou no processo de abolição da escravidão no Brasil.

Esses são exemplos de coisas que poderiam ser mais discutidas atualmente.

Então nós pessoas negras e pessoas antirracistas teremos o prazer de apresentar as nossas raízes verdadeiras.

Pois não devia ter como falar do Brasil sem mencionar as suas raízes negras, não é mesmo?

EMEF Professora Maria Ignez Lopes Rossi
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

As mulheres no Brasil

Com 10 anos Carlota Joaquina foi obrigada a se casar com D. João que tinha 18 anos.

Assim como Carlota as mulheres não tinham escolha e também se casaram muito cedo.

Eu não amo ele pai

hã ligô

Quêta mulher!

Mãe

Silho

As consequências por casarem cedo, engravidam e morriam no parto por serem muito jovens.

As longas dos anos as mulheres se juntaram começaram a fazer protestos.

não ao casamento forçado

Com a primeira conquista que as mulheres tiveram foi em 1827, quando passaram a poder frequentar escolas.

Do no início do século XX conseguimos o voto feminino.

O resultado é...

2+2

Hoje temos médicas, advogadas e muitas outras profissões.

Por isso ela é inocente meritíssimo

Mas ainda nos dias de hoje lutamos todos os dias por direitos iguais.

não a morte de mulheres

Kyara Sassi Rocha 8^ªB

EMEF Professora Maria Ignez Lopes Rossi
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

Thais C.C. Loureiro 8-b

Os direitos das mulheres

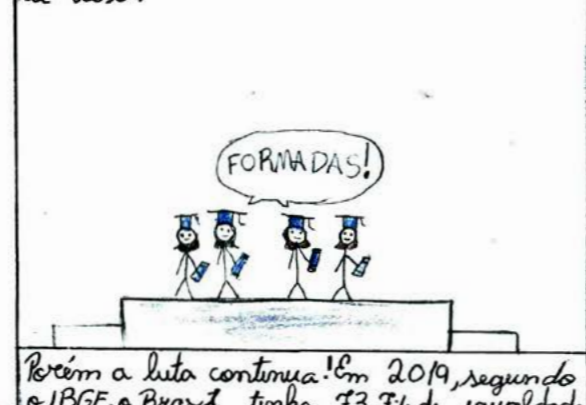
Antigamente as mulheres se casavam muito jovens e não escolhiam seus maridos.

Carlota Joaquina, da corte Real, teve seu casamento arranjado quando tinha apenas 10 anos.



Nessa época, o trabalho das mulheres era cuidar da casa e dos filhos, não tinham empregos fora de casa e não estudavam.

Porém, após muita luta, as mulheres conquistaram muitos direitos, como os direitos de estudar e trabalhar fora de casa.



Elas conquistaram leis, como a lei do Divórcio e a lei Maria da Penha.

Porém a luta continua! Em 2019, segundo o IBGE, o Brasil tinha 73,7% de igualdade econômica entre os gêneros. Ainda não chegamos no 100%!



Luemi Marra Fukuhara

A escravidão

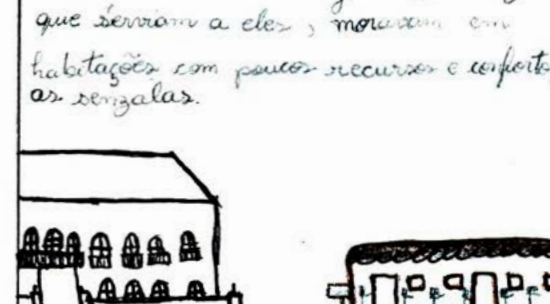
Na Era colonial, umas pessoas tinham mais direitos que as outras.

Os escravizados trabalhavam o dia inteiro e só eram alimentados para ter forças para dia seguinte.



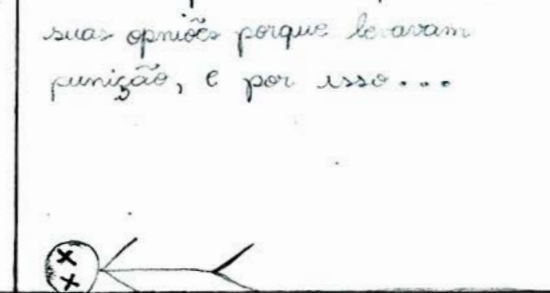
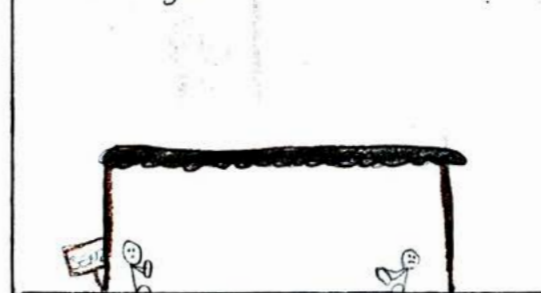
Além do trabalho no campo, também existia trabalho nas cidades.

Enquanto os senhores e suas famílias viviam na casa grande, escravizados que serviam a eles, moravam em habitações com poucos recursos e conforto, as senzalas.



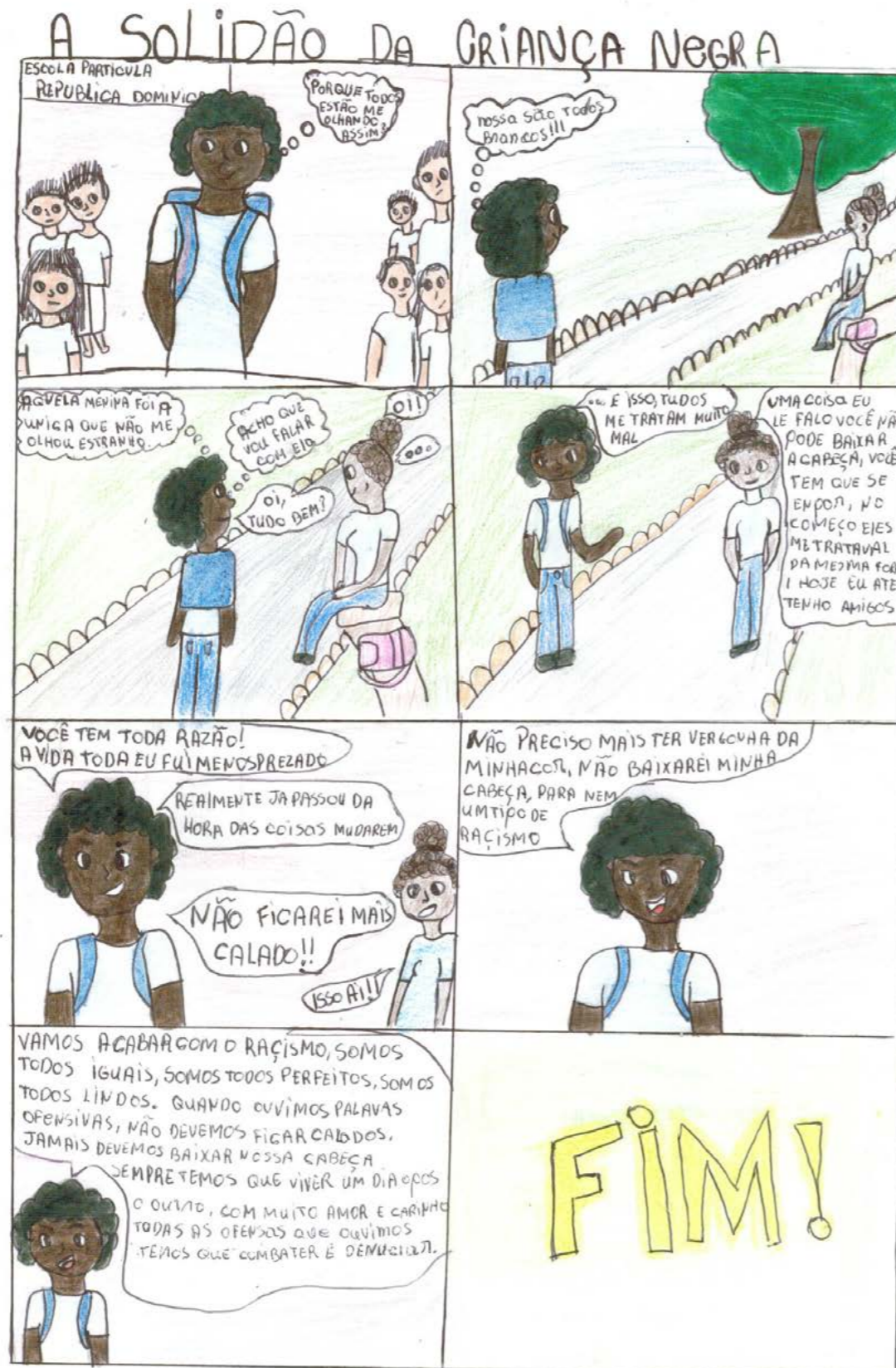
Os escravizados recebiam uma péssima alimentação.

Não podiam expressar suas opiniões porque levavam punições, e por isso...

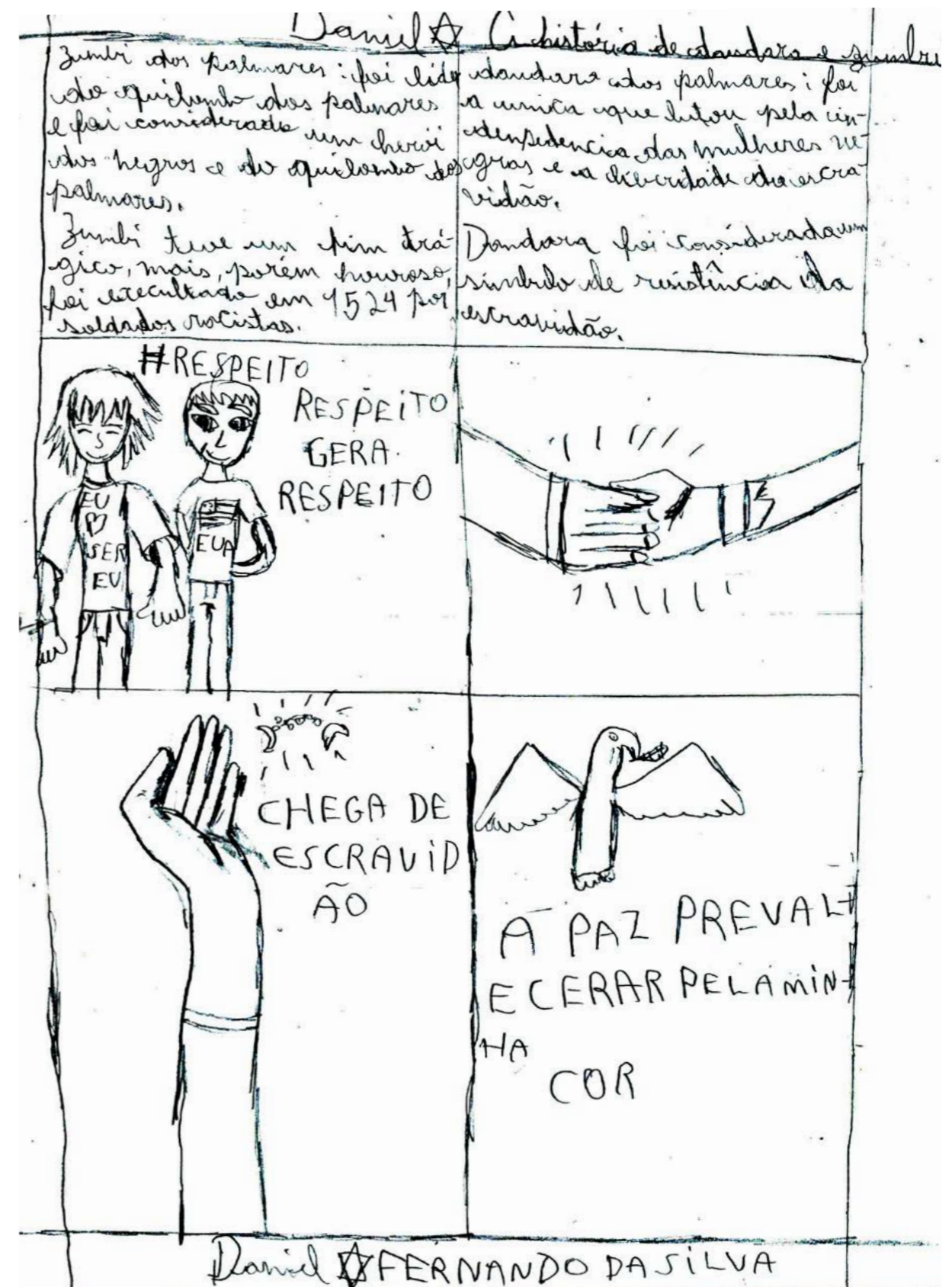


São para os quilombos para fugir da escravidão e alcançar a liberdade!

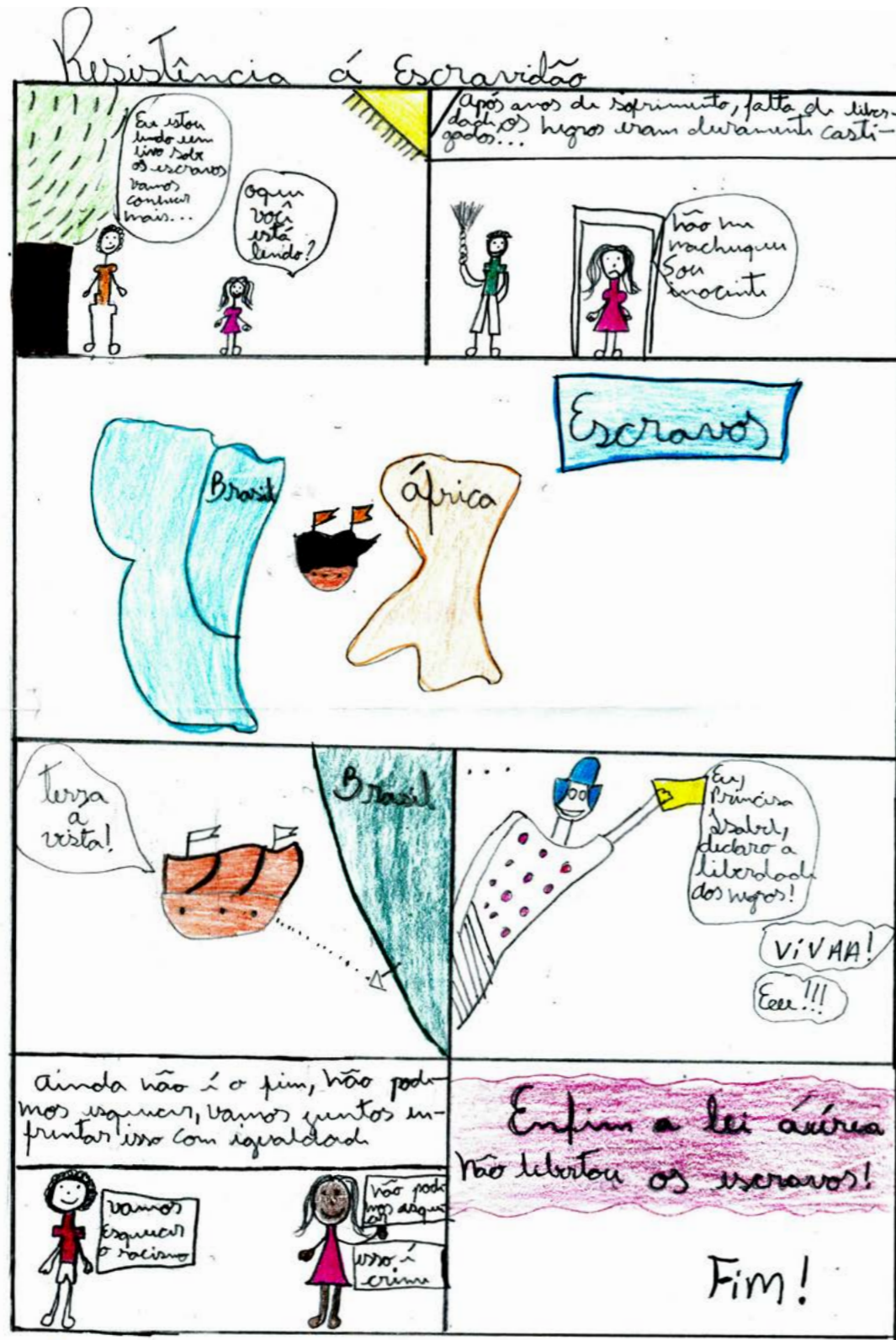




EMEF Professora Neuza Michelutti Marzola
Professora Jéssica Teixeira Careon

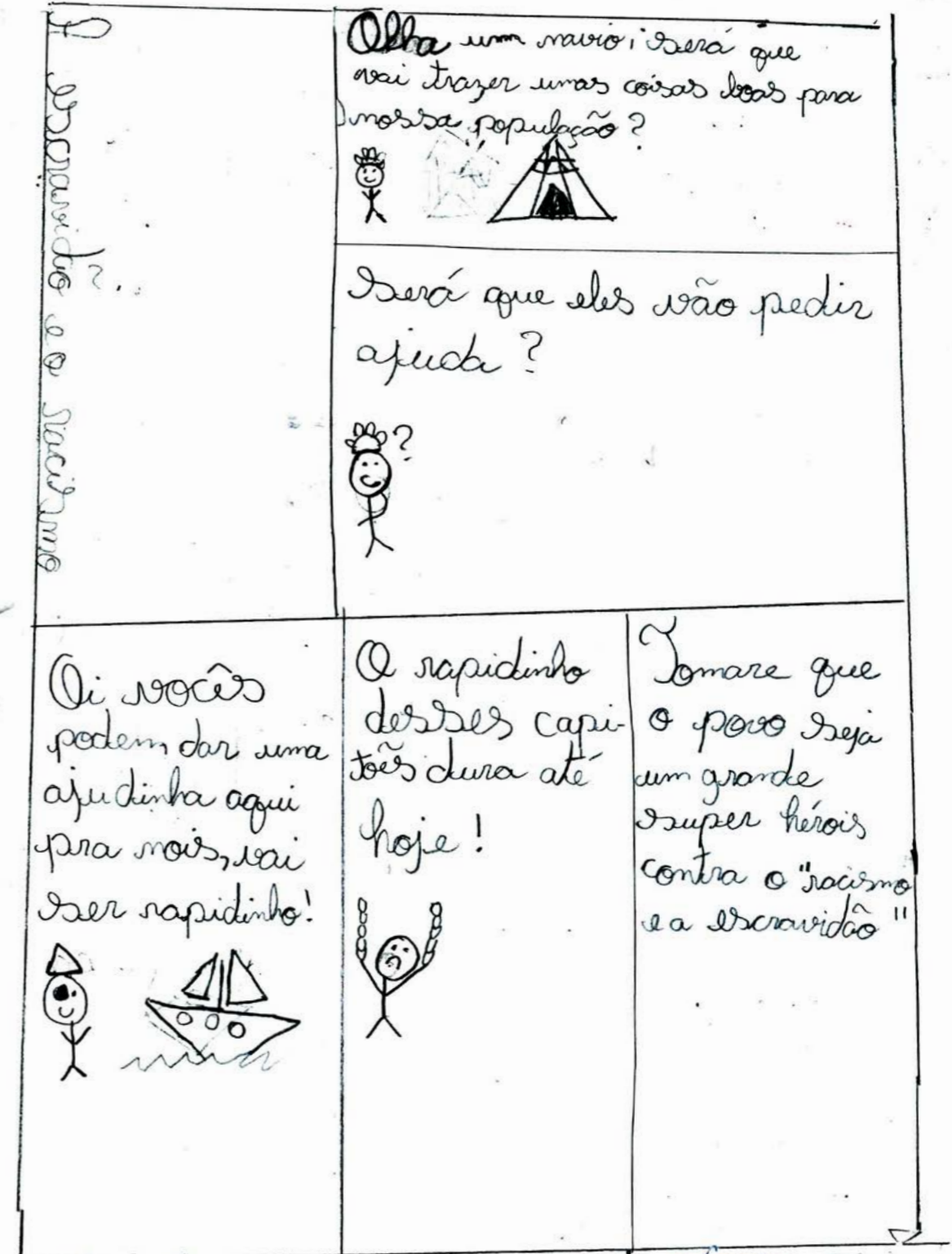


EMEF Professora Neuza Michelutti Marzola
Professora Jéssica Teixeira Careon



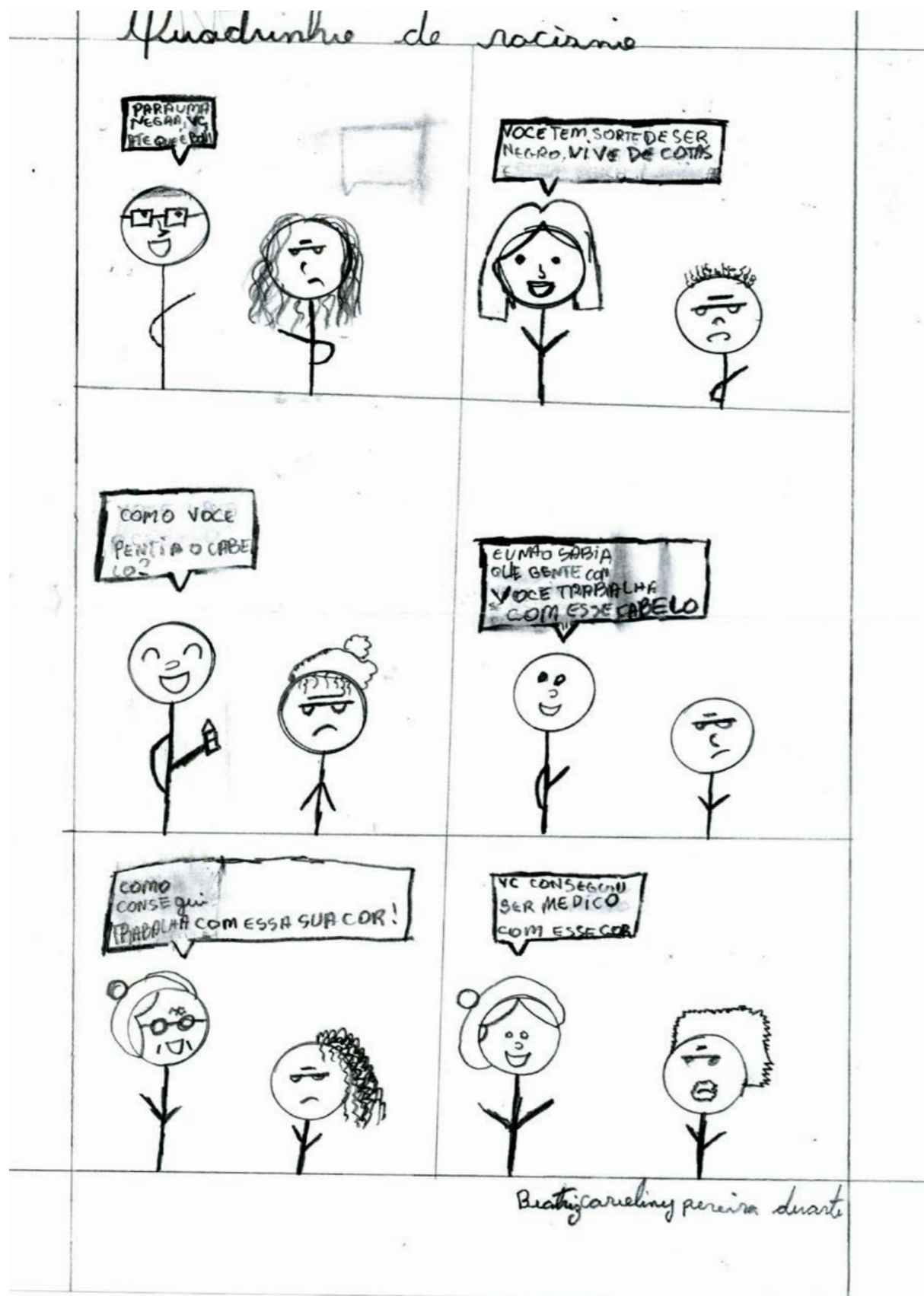
ISABELA MARIA M. D. OLIVEIRA

EMEF Professora Neuza Michelutti Marzola
Professora Jéssica Teixeira Careon



José Henrique Silva

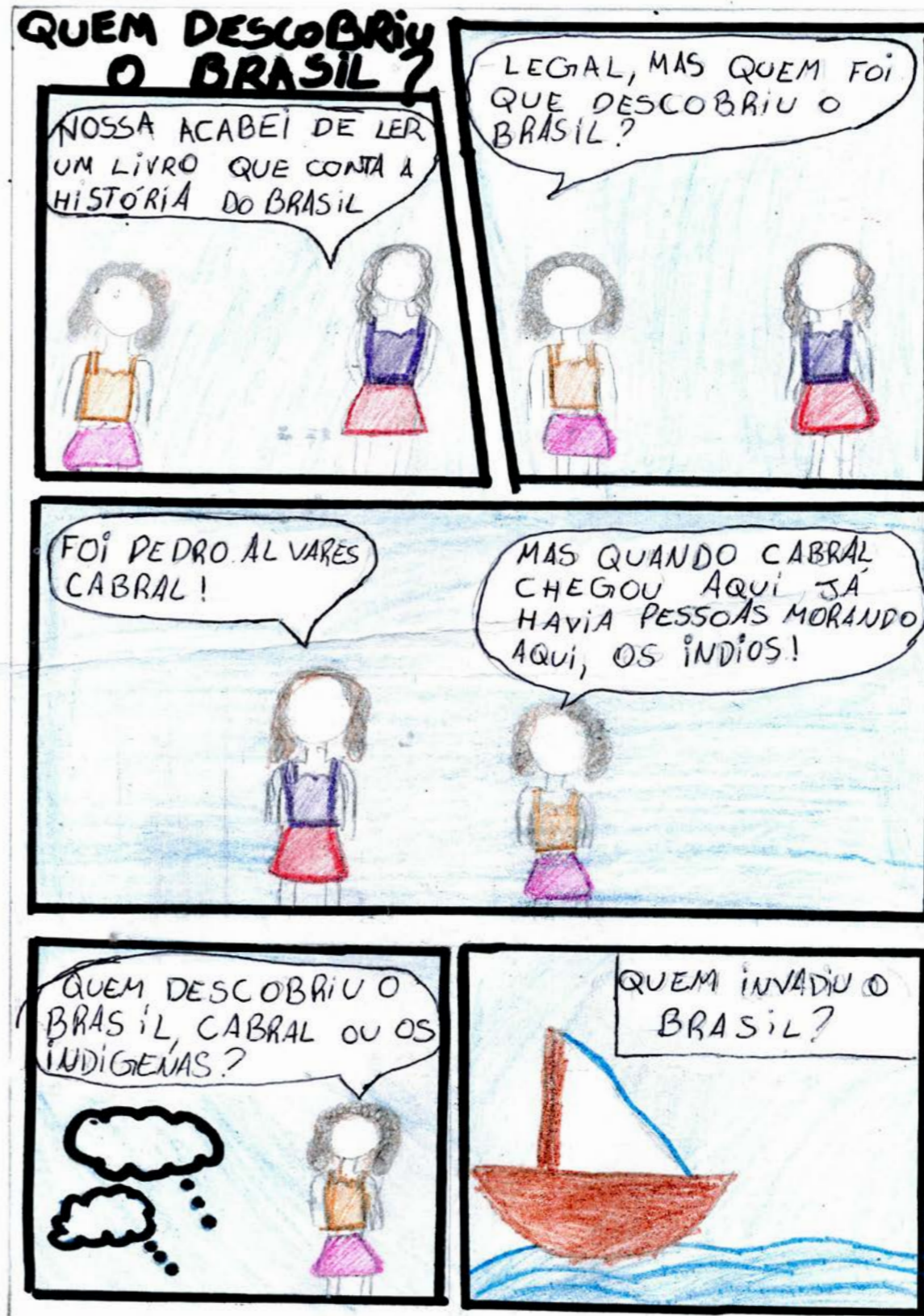
EMEF Professora Neuza Michelutti Marzola
Professora Jéssica Teixeira Careon

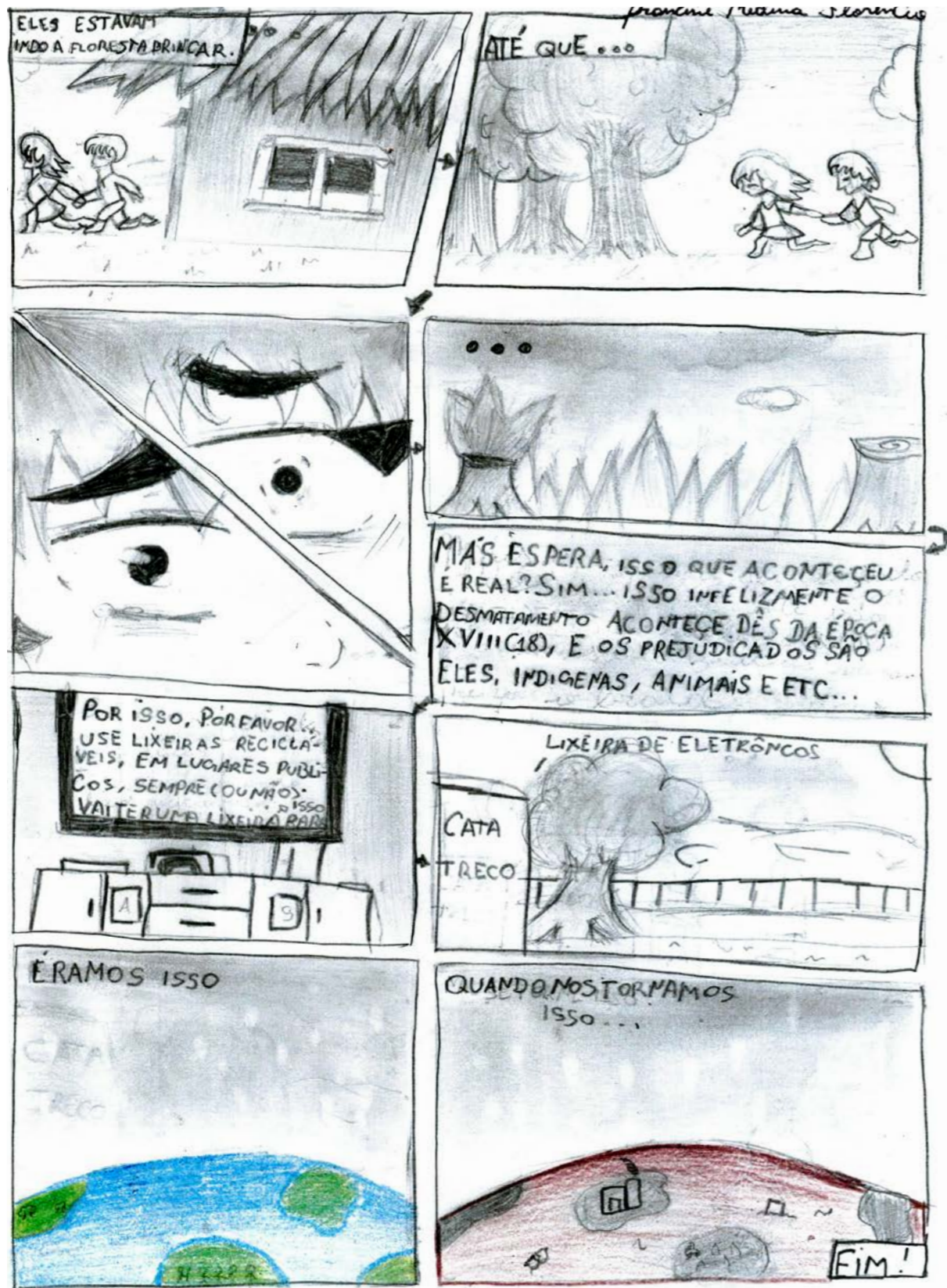




GIOVANNA ALEXANDRA RODRIGUES

Lorraine T-F

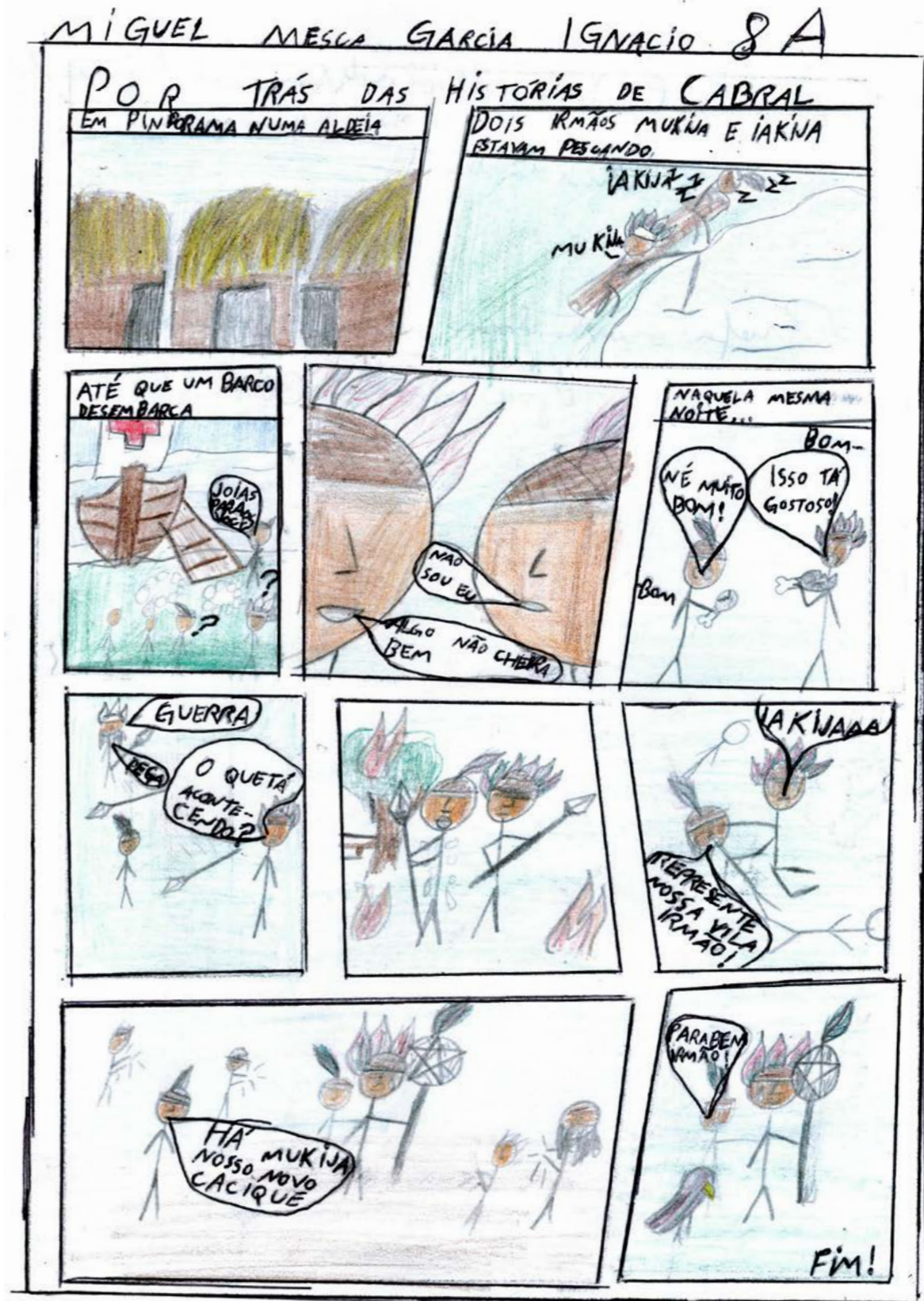
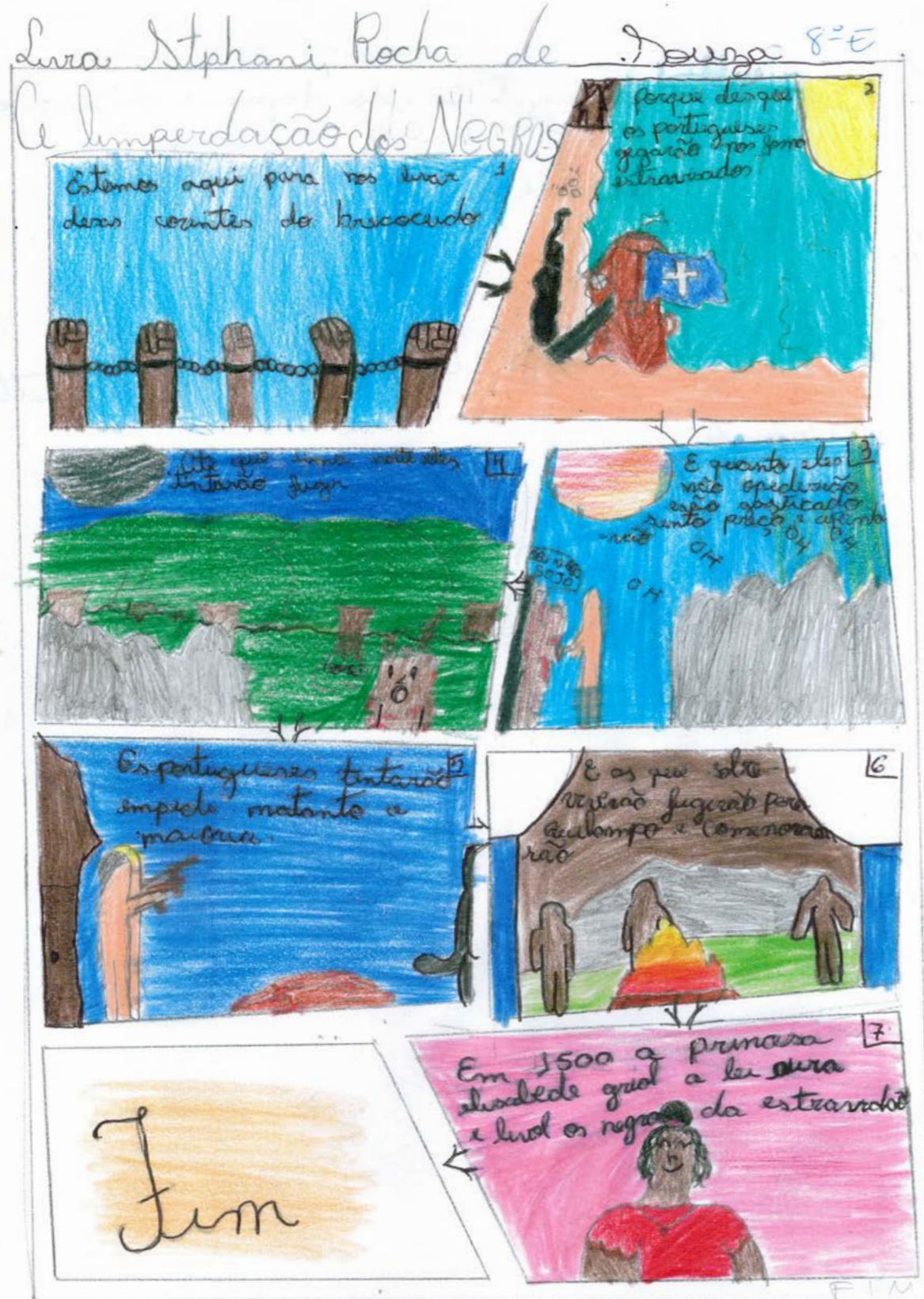




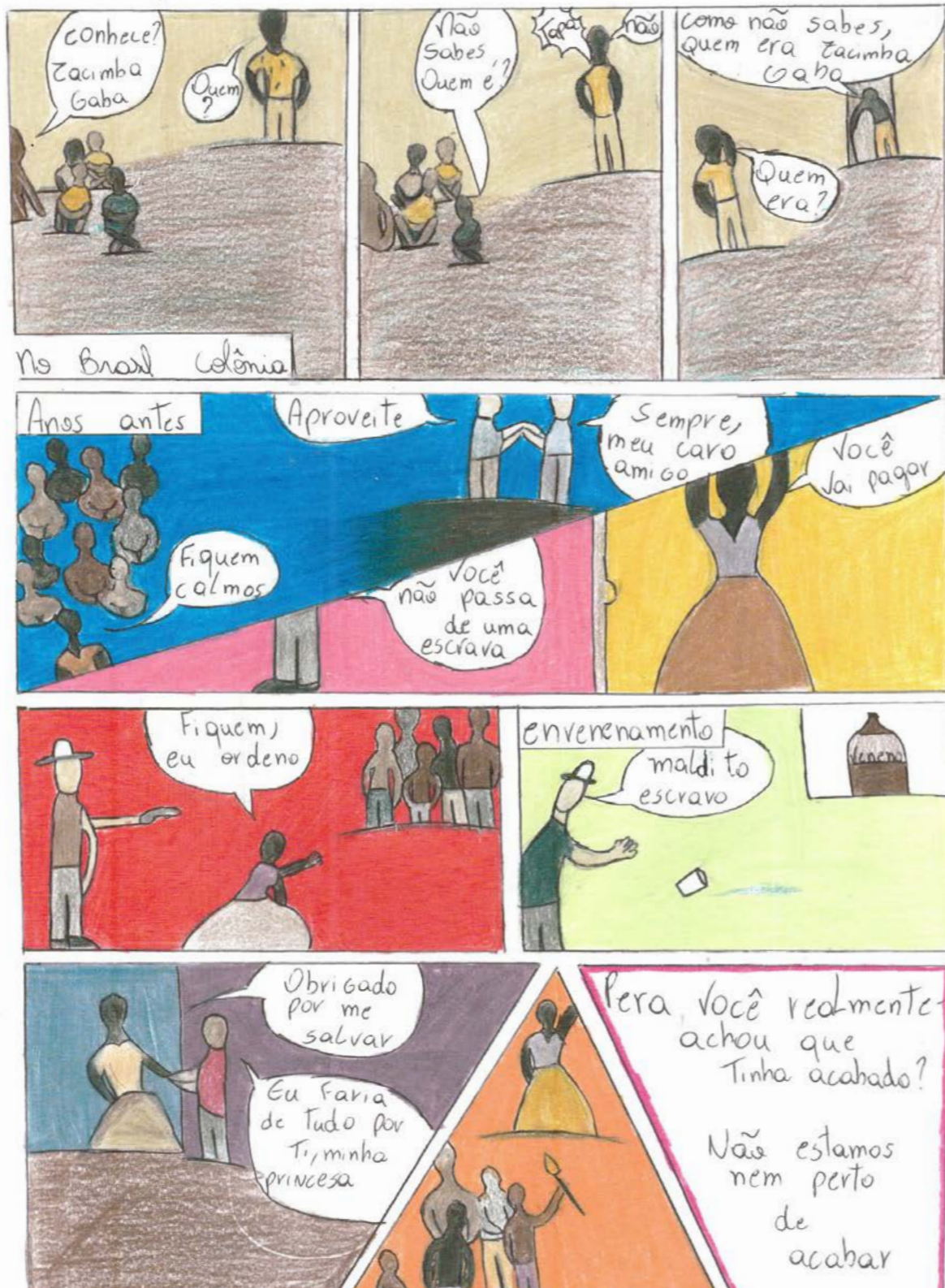
EMEF Sebastião Aguiar de Azevedo Unidade II
Professora Ana Luisa Giacometti Chinali



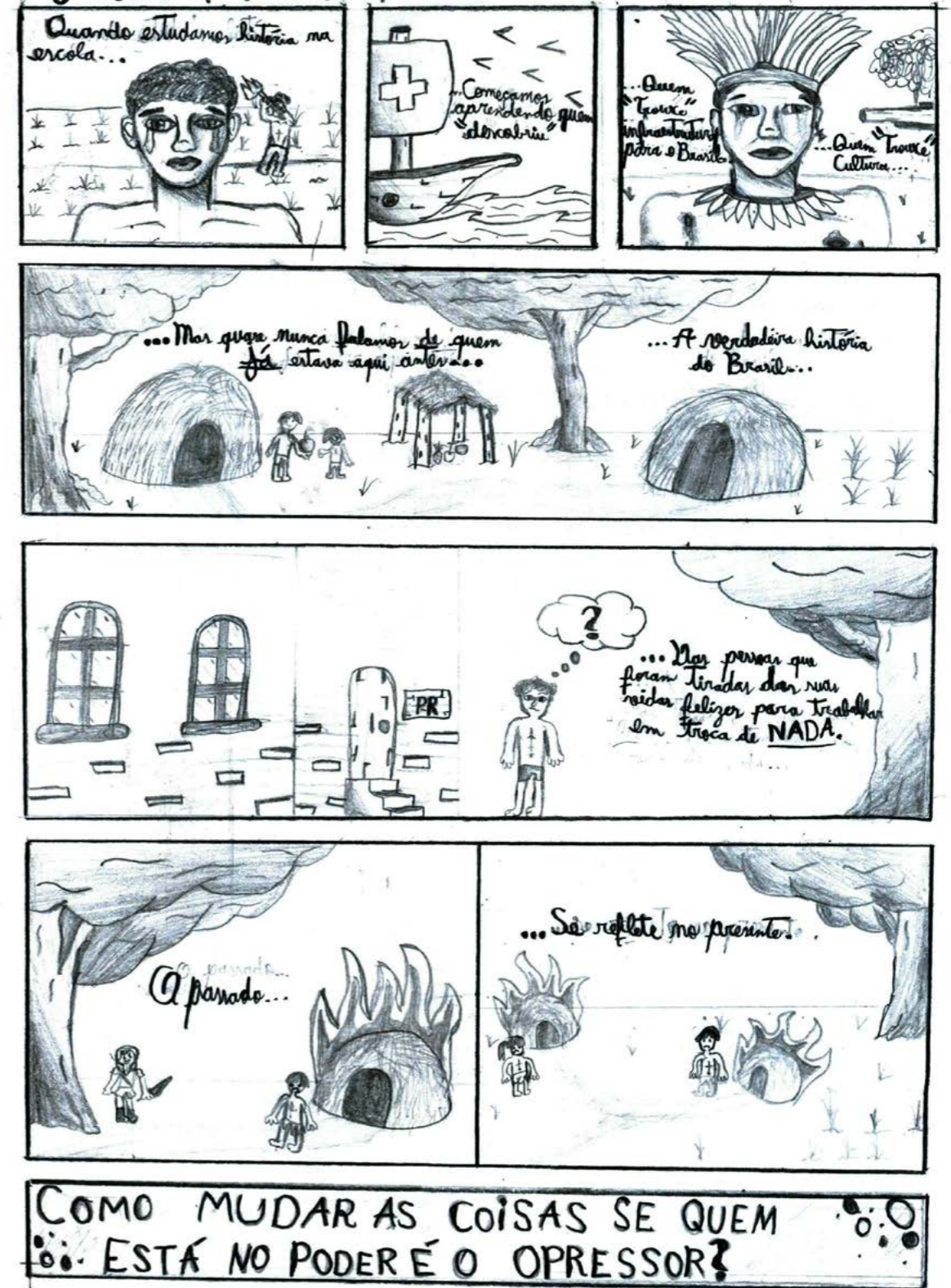
EMEF Sebastião Aguiar de Azevedo Unidade II
Professora Ana Luisa Giacometti Chinali



Ryanna Cristina dos Santos Pereira



História Mandada

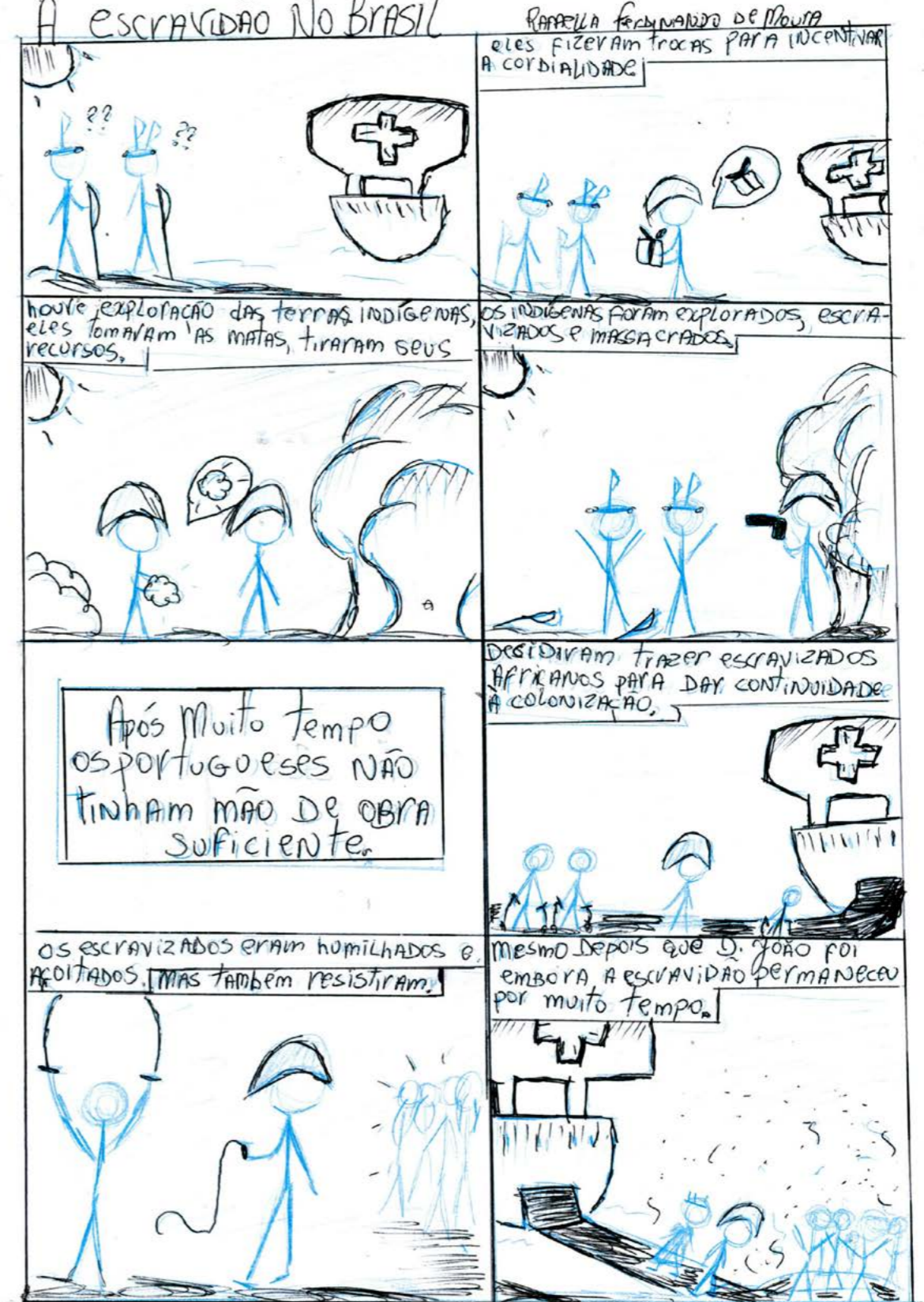


SAÚDE PRECISAMOS DIREITOS E DEVERES LUTAR.



EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

A ESCRAVIDÃO NO BRASIL



EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

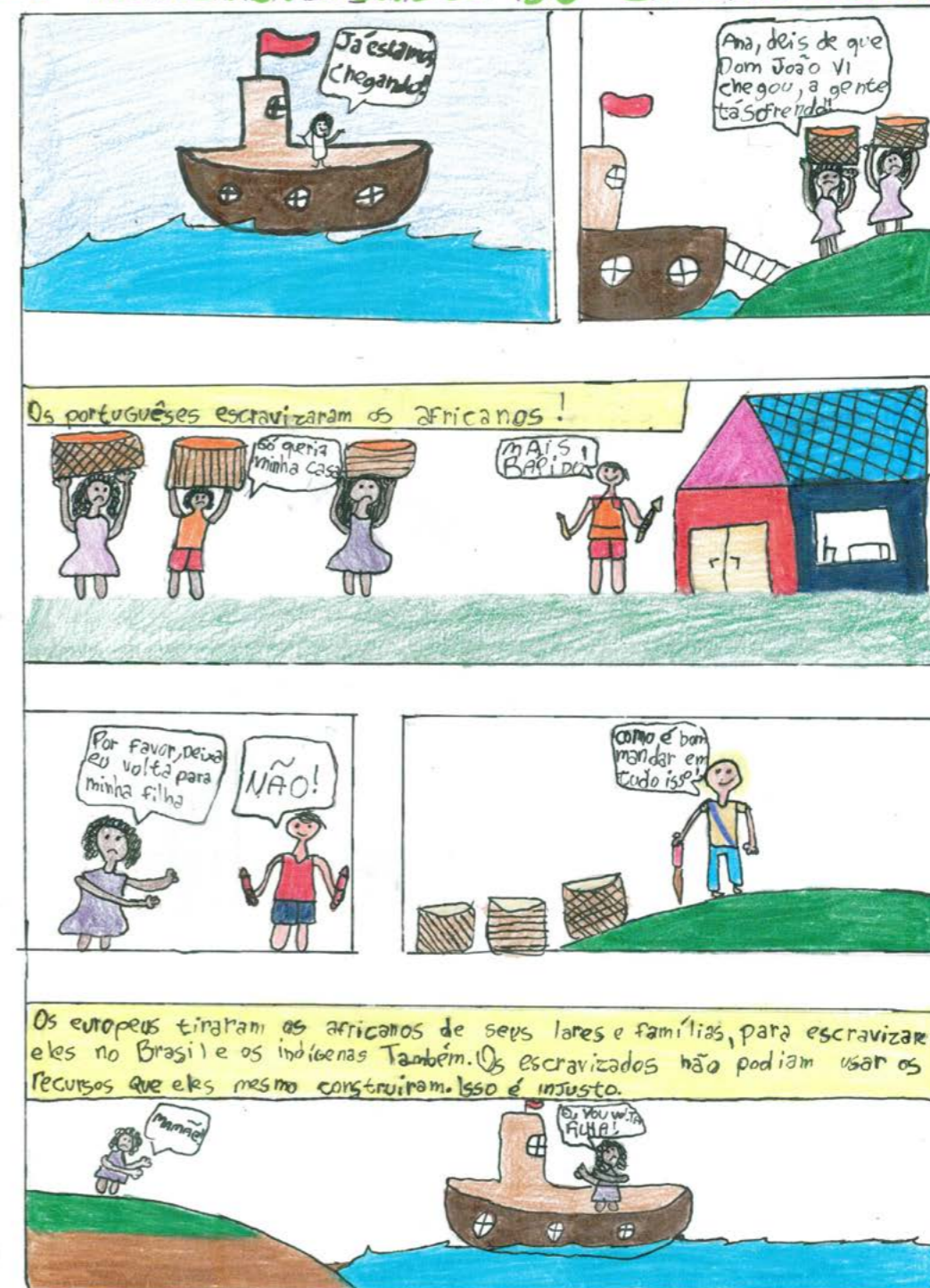
"Ponha-se para rua... quem dizer Brincipe Regente"



Anna Carolina Picasso Oliveira 8ºB

EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

Os Invisibilizados do Brasil Colônia



Beatriz dos Santos Faria

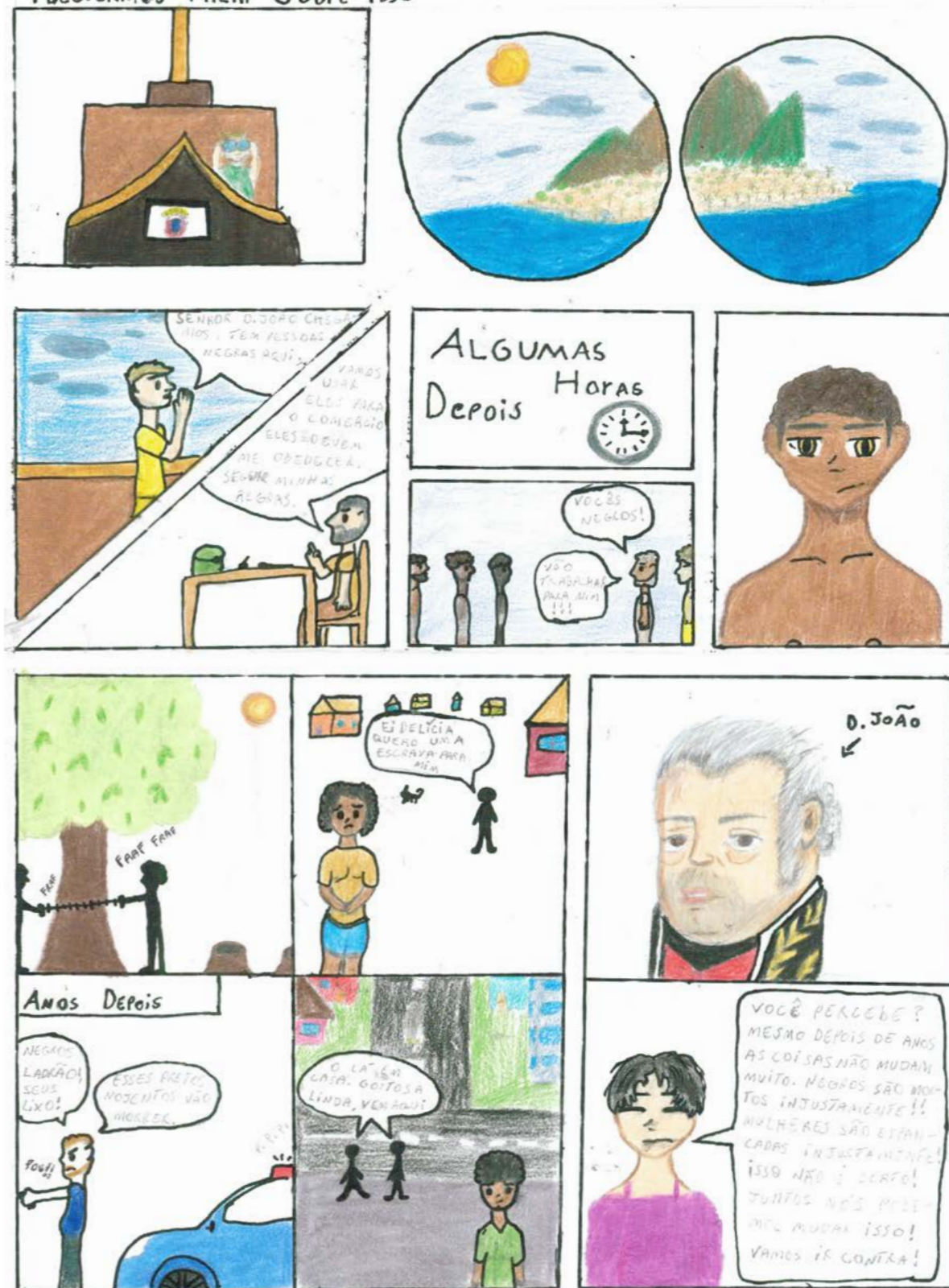
EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

Kelly Cristina dos Santos Pereira.

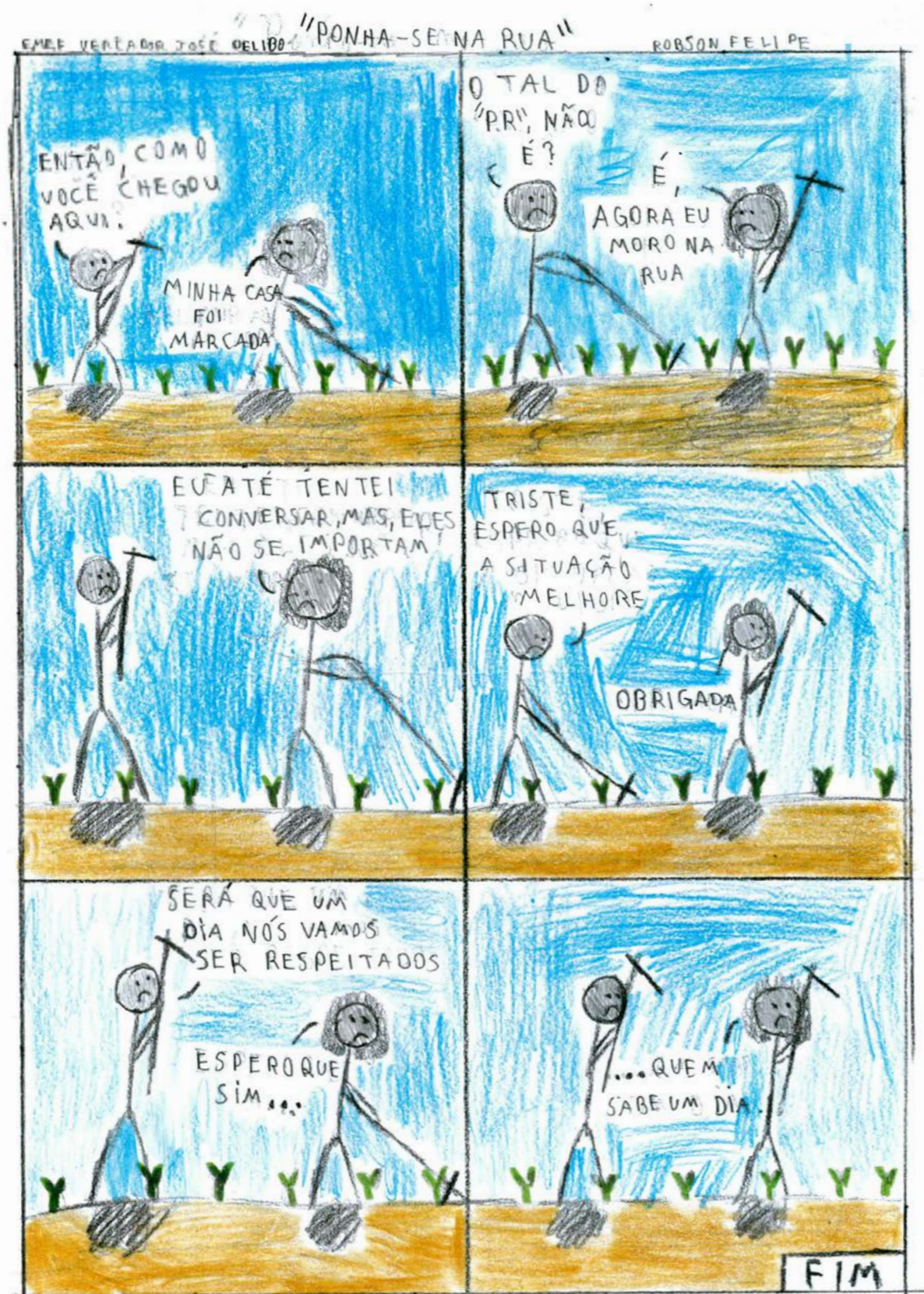
Quem foi José Maurício?



PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO



Larissa Ono Caetano Resende



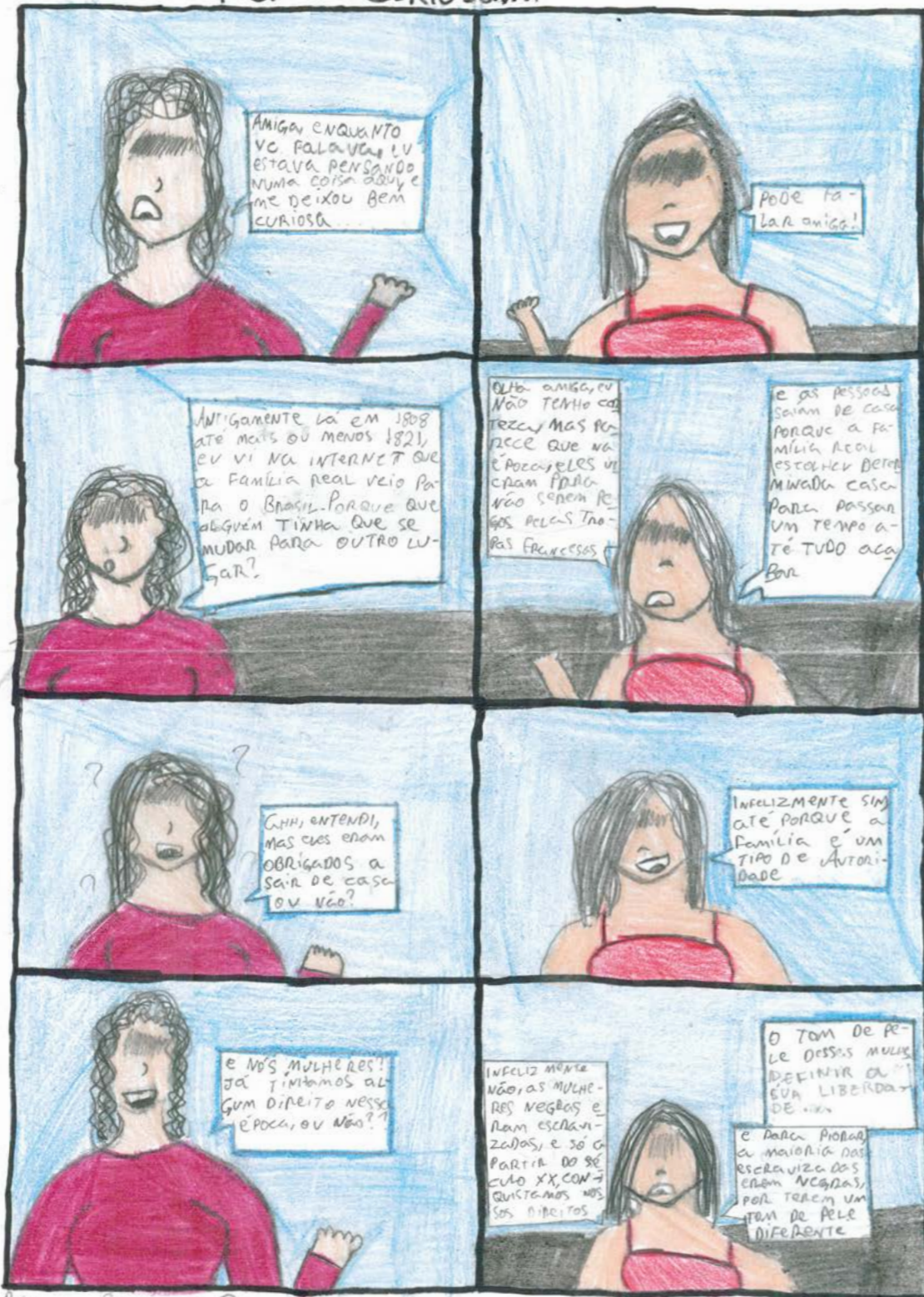
EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes



Annelise de Lacerda Araújo

EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

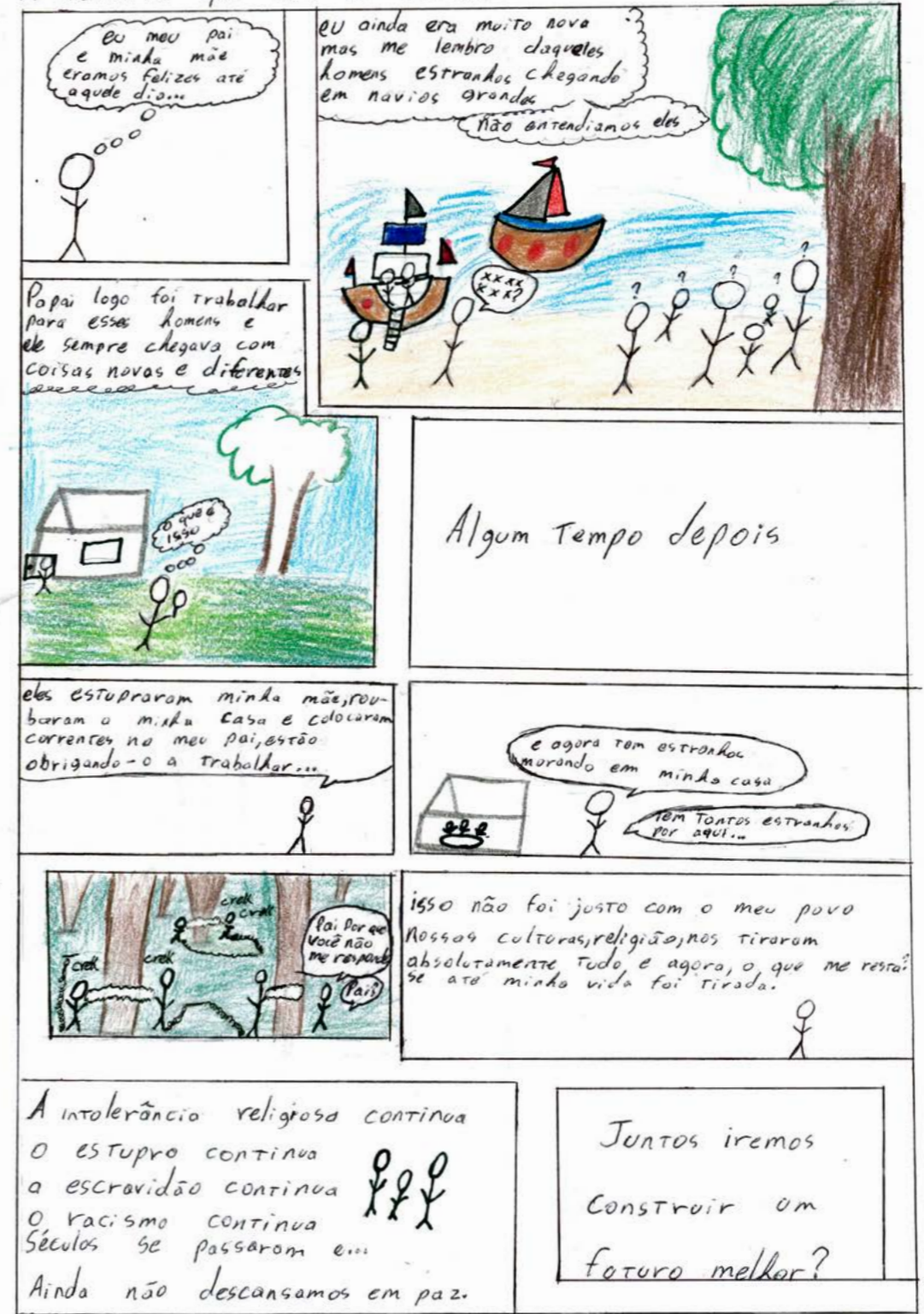
Fiquei Curiosa...



Bárbara Souza de Oliveira 8-a

EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

A história que não te contavam



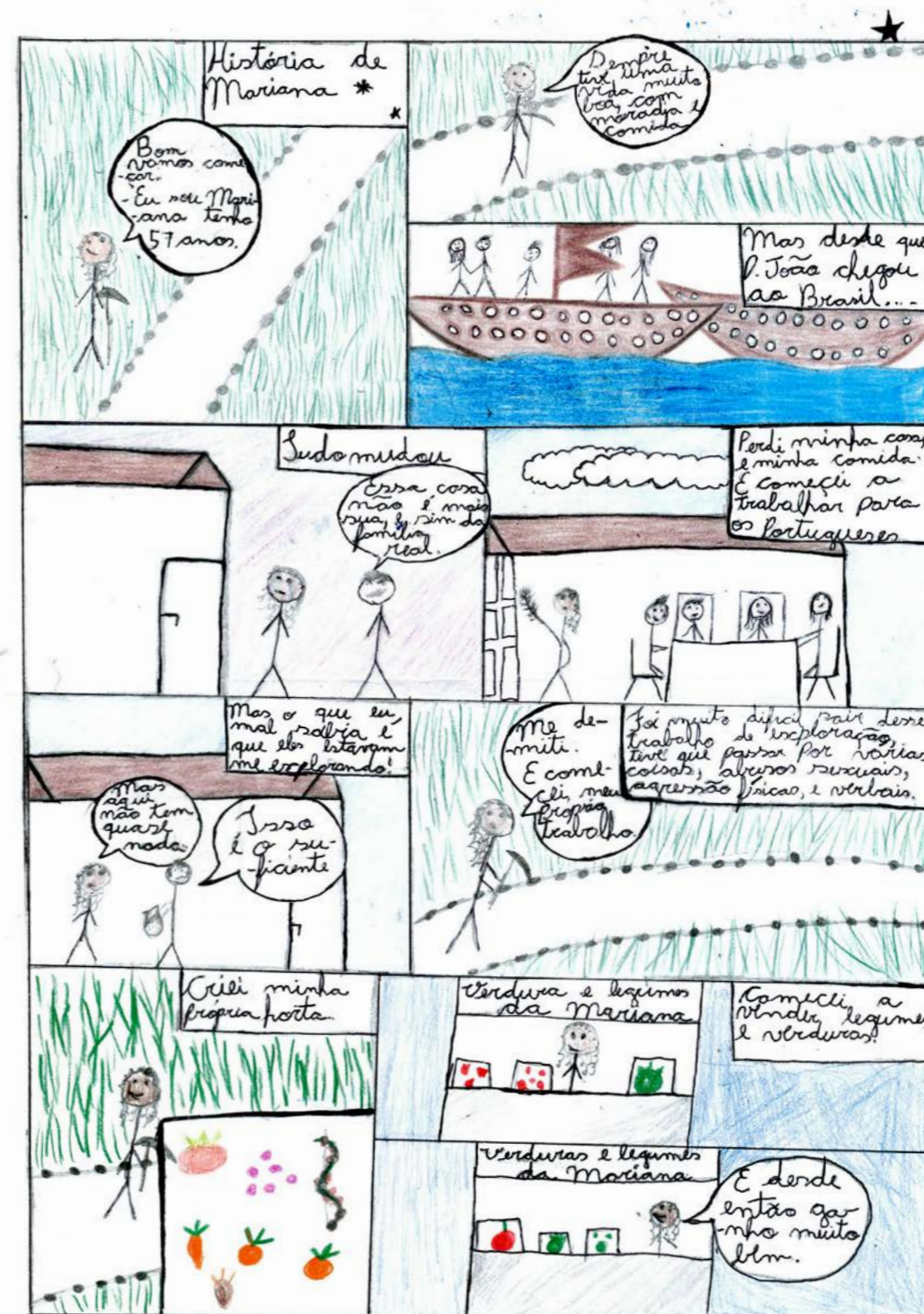
Larissa Daniele Marques

EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

"O de cima sobe, e o de baixo desce"



EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes



EMEF Vereador José Delibo
Professora Sandra Maria Maciel Nunes

Créditos

PATROCINADOR

RTE Rodonaves

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marici Vila - Origem Produções

ADMINISTRAÇÃO

Silvana Vila de Jesus

Tatiane Padilha

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Giovane Godoy

Robson Costa Santos

ESTAGIÁRIO

Pedro Henrique Vila Parreira

SECRETÁRIA

Bárbara Scatena

COORDENAÇÃO GERAL

Guilherme Ramos Parreira

CURADORIA

Alessandra Soto

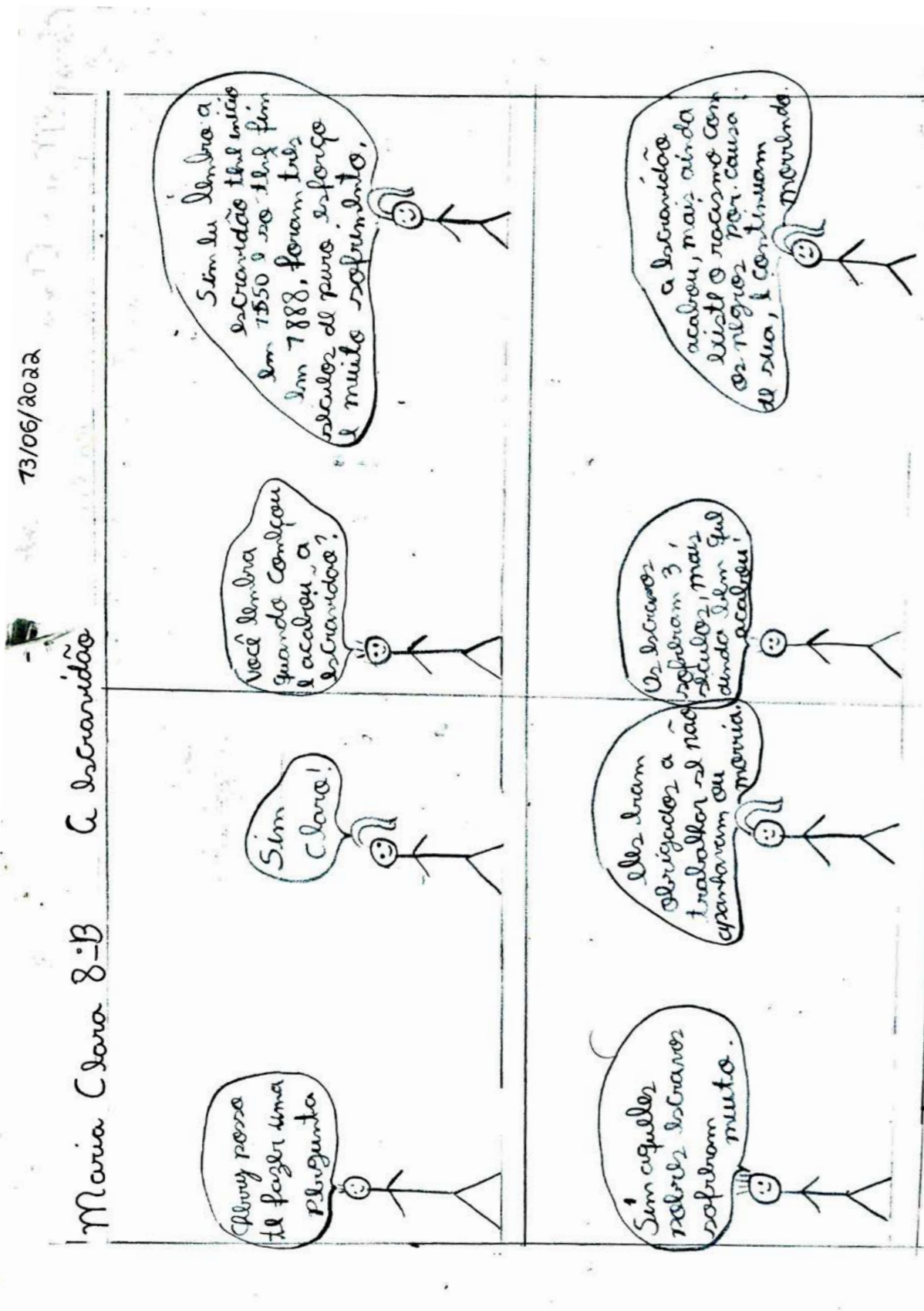
Mayara Priscilla de Jesus dos Santos

Alan Apurinã

Fabrice Kopoholo Senakpon

PROJETO GRÁFICO

Camila Vincci



EMEF. Professor Dr. Paulo Monte Serrat Filho
Professor Ricardo Morais Scatena

Era Uma Vez...
BRASIL



Apoio



Secretaria da
Educação



Secretaria da
Cultura e Turismo



Patrocínio



Apoio



Realização



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa